



**NÍVEL 2 DA
ACADEMIA**

Níveis da Academia

AUDITOR CERTIFICADO HUBBARD
(Auditor Classe 2)



CONTEÚDO

NÍVEL II DE CIENTOLOGIA.....	4
A. - SECÇÃO DE ORIENTAÇÃO	15
MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR.....	15
DEGRADAÇÕES TÉCNICAS	22
TECH FORA	24
C. - CARTAS	26
CARTA DE CLASSIFICAÇÃO, GRADAÇÃO E CONSCIÊNCIA DE NÍVEIS E CERTIFICADOS	26
D. - CÓDIGOS.....	30
O CÓDIGO DO AUDITOR	30
P.A.B. Nº. 40.....	32
E. - TRs.....	34
ACUSAR A RECEÇÃO EM AUDIÇÃO.....	34
TR DE MURMÚRIO	36
A CURA PARA O Q&A.....	37
NOME: TR Anti Q & A.....	40
F. - DADOS SOBRE O E-METER	41
E-METRO REAÇÕES INSTANTÂNEAS.....	41
REAÇÕES INSTANTÂNEAS.....	44
E-METROS ERROS DE SENSIBILIDADE	45
UMA FN INSTANTÂNEA É UMA LEITURA	47
REAÇÕES INSTANTÂNEAS.....	49
TRS E AGULHAS SUJAS.....	50
DEFINIÇÃO DE UMA R/S.....	51
R/Ss, O QUE SIGNIFICAM.....	53
FLUTUAR O QUE SE PERGUNTA OU PROGRAMA	58
ITENS E PERGUNTAS SEM LEITURAS.....	59
MEDICÃO DE ITENS COM LEITURA	61
H. - DADOS SOBRE AUDIÇÃO.....	63
O QUE NÃO FAZER EM SESSÃO	63
RUDS FORA MÚTUOS.....	66
I. - ESTILOS DE AUDIÇÃO.....	67
PROCESSOS de DEFINIÇÃO	67
ESTILOS DE AUDIÇÃO	72
J. - TEORIA DE O/W	79
RESPONSABILIDADE, A CHAVE DE TODOS OS CASOS	79
DESERÇÕES.....	82
OVERTS, O QUE ESTÁ POR TRÁS DELES.....	84
SEQUÊNCIA OVERT-MOTIVADOR.....	85
OVERTS, ORDEM: DE EFICÁCIA NO PROCESSAMENTO	88
MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O/WS	91
URGENTE.....	93
WITHHOLDS FALHADOS	93
COMO LIMPAR WITHHOLDS E WITHHOLDS FALHADOS.....	96
WITHHOLDS, FALHADOS E PARCIAIS.....	99
RUNDOWN DE AUDIÇÃO WITHHOLDS FALHADOS PARA SER PERCORRIDO NA UNIDADE X 1.....	101
QUEBRAS DE ARC WITHHOLDS FALHADOS (MWHs).....	102
WITHHOLDS DE OUTRAS PESSOAS.....	108
O OVERT CONTÍNUO.....	110
K. - PROCEDIMENTO DE CONFESSIONAL.....	112
PROCEDIMENTO CONFESSIONAL.....	112
ROBOTISMO.....	121
JUSTIFICAÇÃO.....	125
VARIAR AS PERGUNTAS DE SEC-CHECKS.....	127
PERGUNTAS DE SEGURANÇA DEVEM SER ANULADAS	128
GENERALIDADES NÃO SERVEM.....	130



QUEBRAS DE ARC	132
VERIFICAÇÃO de SEGURANÇA, TEORIA VINTE-DEZ	135
A TÉCNICA E A ÉTICA DOS CONFESSIONAIS.....	137
ROCKSLAMS (R/S) E ROCK SLAMADORES	140
MAIS SOBRE ROCKSLAMS.....	143
IMPRESSOS de CONFESSIONAIS.....	144
SEC CHECK DE LONGA DURAÇÃO	145
SAÍDAS E LICENÇAS	146
PERSEGUIR AGULHAS SUJAS	148
PROCLAMAÇÃO DO PODER DE PERDOAR	150
MANEJAR A WITHHOLD FALHADO	152
LIMPANDO JUSTIFICAÇÕES	153
L. - PREPCHECKING	155
O PREPCHECK REPETITIVO MODERNO	155
M. - DADOS BÁSICOS SOBRE MANEJAR PROCESSOS DE GRAU II.....	158
VERIFICAÇÃO DAS PERGUNTAS NOS PROCESSOS DOS GRAUS.....	158
N. - MINI LISTA DOS PROCESSOS DE GRAU II.....	160
MINI LISTA DOS PROCESSOS DOS GRAUS DE 0-IV	160



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

CARTA POLÍTICA DO HCO DE 22 DE SETEMBRO DE 1978RB

EMISSÃO III

Remimeo

Orgs de Scn

Academias

Estudantes

de Nível II

RE-REVISTO 19 NOVEMBRO 1984

(Revista para atualizar e alinhar
a checksheet e corrigir os requeri-
mentos de audição do estudante.)

NÍVEL II DE CIENTOLOGIA

(FICHEIROS EDITÁVEIS)

CHECKSHEET DA ACADEMIA STANDARD

(HCA) AUDITOR CERTIFICADO HUBBARD

ESTE CURSO CONTÉM CONHECIMENTOS VITAIS PARA UMA VIDA BEM SUCEDIDA.

NOME: _____ ORG: _____

POSTO: _____

DATA DE COMEÇO: _____ DATA DE CONCLUSÃO: _____

Esta checksheet contém o conhecimento de sobrevivência vital da Tecnologia de Nível Dois de Cientoologia. Cobre a tecnologia que lida com actos contra sobrevivência de cometimento e omissão ("Overts" e "Withholds").

- REQUISITOS:
1. O Chapéu do Estudante.
 2. Um Curso de TRs Profissionais
 3. Classe I Provisório
 4. Método Um de Clarificação de Palavras

(O Método Um de Clarificação de Palavras é um requisito para o treino a este nível, exceto quando posto de parte por um C/S qualificado conforme coberto na HCO PL 25 Set 79RA, Rev. 20.10.83, MÉTODO UM DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS.)

TECH DE ESTUDO: A aplicação completa de toda a tech de estudo tem de ser usada durante este curso. Os itens têm de ser estudados e exercitados em sequência. Esta checksheet é feita uma vez, através dos materiais e prática.

PRODUTO: Um Auditor Certificado Hubbard que é capaz de auditar de forma standard outros até Release de Alívio de Grau II.



CERTIFICADO: A conclusão desta checklist dá-te o direito ao Certificado de AUDITOR CERTIFICADO HUBBARD Provisório. Um Certificado provisório só é válido por um ano, tendo nessa altura de ser validado por um Estágio.

Quando completaste todo o treino até Classe IV, deverias fazer imediatamente um estágio nesta organização ou numa org maior sob a orientação profissional de especialistas técnicos. Um estágio é absolutamente necessário para o treino completo de auditor. Quando pode então aplicar os processos do Grau de forma impecável, receberes o teu Certificado completo de Auditor Certificado Hubbard Permanente.

DURAÇÃO DO CURSO: 2 semanas a tempo inteiro.

NOTA: STARRATE E CHECKOUTS DO PARCEIRO SÓ SÃO EXIGIDOS NESTE CURSO SE O ESTUDANTE NÃO COMPLETOU O SEU MÉTODO UM DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS (Ref. HCOB 13 Ago 72RA, TREINO DE FLUXO RÁPIDO.) O estudante, assinando o seu nome nos espaços em branco dos itens da checklist, atesta que compreende completamente e pode aplicar os dados. OS EXERCÍCIOS TÊM DE SER FEITOS COMPLETAMENTE ATÉ AO SEU RESULTADO.

ESPERA-SE QUE ENTÃO O ESTUDANTE VÁ POLIR E REFINAR AS SUAS PERÍCIAS DE AUDIÇÃO NO ESTÁGIO DE CLASSE IV, QUANDO COMPLETAR OS NÍVEIS DA ACADEMIA ATÉ AO FIM DE CLASSE IV.

A. - SECÇÃO DE ORIENTAÇÃO

1. [HCO PL 7 Fev. 65](#) N°1 da Série KSW, MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR _____
2. [HCO PL 17 Jun. 70RB](#) N°5R da Série KSW DEGRADAÇÕES TÉCNICAS _____
3. [HCO PL 22 Nov. 67RA](#) N°25 da Série KSW, OUT TECH _____

B. - LIVROS (A serem lidos até ao fim do curso se não foram lidos anteriormente)

1. [INTRODUÇÃO À ÉTICA DE CIENTOLOGIA](#) _____
2. DEMO COM PLASTICINA: O Propósito da Ética de Cientologia. _____
3. [CIENTOLOGIA 0-8](#) _____
4. [O LIVRO DOS REMÉDIOS DE CASO](#) _____
5. [ESSENCIAIS DO E-METER](#) _____

C. - CARTAS

1. [1986](#) CARTA DE CLASSIFICAÇÃO, GRADAÇÃO E CONSCIÊNCIA DE NÍVEIS E CERTIFICADOS - Secção de Auditor de Classe II _____
2. DEMO: As capacidades ganhas para o Grau II. _____

D. - CÓDIGOS

1. [HCO PL 14 Out 68RA](#) O CÓDIGO DO AUDITOR _____



2. DEMO: Cada ponto do Código do Auditor. _____
- *3. [PAB 40 26 nov. 54](#), O CÓDIGO DE HONRA _____

E. - TRs

- *1. [HCOB 12 Nov. 59](#) ACUSAR DE RECEÇÃO EM AUDIÇÃO _____
2. [HCOB 1 Out 65R](#) TR MURMÚRIO _____
- *3. [HCOB 21 Nov. 73](#) A CURA DO Q&A - A DOENÇA MAIS MORTÍFERA DO HOMEM _____
- *4. [HCOB 20 Nov. 73 I](#) EXERCÍCIOS DE TREINO DO 21º ACC (EXERCÍCIO ANTI-Q&A) _____
5. EXERCÍCIO: TR Murmúrio. _____
6. EXERCÍCIO: Exercício Anti-Q&A. _____

F. - DADOS SOBRE O E-METER

- *1. [HCOB 25 Mai. 62](#) LEITURAS INSTANTÂNEAS NO E-METER _____
- *2. [HCOB 21 Jul. 62](#) URGENTE - LEITURAS INSTANTÂNEAS _____
- *3. [HCOB 18 Mar 74R](#) ERROS DE SENSIBILIDADE DO E-METER _____
- *4. [HCOB 20 Set 78](#) UMA F/N INSTANTÂNEA É UMA LEITURA _____
5. [HCOB 5 Ago 78](#) REAÇÕES INSTANTÂNEAS _____
6. DEMO: Sobre que reage o E-Meter. _____
7. DEMO: a) Uma leitura instantânea. _____
b) Quando uma F/N é uma leitura. _____
- *8. [HCOB 17 Mai. 69](#) TRs E AGULHAS SUJAS _____
9. DEMO: Como manejar uma agulha suja. _____
- *10. [HCOB 3 Set 78](#) DEFINIÇÃO DE UM ROCKSLAM _____
- *11. [HCOB 10 Ago 76R](#) R/Ses, O QUE SIGNIFICAM _____
- *12. [HCOB 20 Nov. 73 II](#) Nº89 da Série C/S LEVA ATÉ F/N O QUE PERGUNTAS OU PROGRAMAS _____
- *13. [HCOB 27 Mai. 70R](#) ITENS E PERGUNTAS SEM LEITURAS _____
- *14. [HCOB 28 Fev. 71](#) Nº24 Série C/S, USAR O E-METER EM ITENS COM LEITURA _____

G. - EXERCÍCIOS DO E-METER (De [O LIVRO DOS EXERCÍCIOS DO E-METER](#))

NOTA: Nesta secção, folhas rosa são dadas por quaisquer Exercícios do E-Meter anteriores que necessitem ser melhorados.

- | | | | |
|----------|-------|-----------|-------|
| 1. EM 11 | _____ | 8. EM 18 | _____ |
| 2. EM 12 | _____ | 9. EM 19 | _____ |
| 3. EM 13 | _____ | 10. EM 20 | _____ |



- | | | | |
|----------|-------|-----------|-------|
| 4. EM 14 | _____ | 11. EM 21 | _____ |
| 5. EM 15 | _____ | 12. EM 23 | _____ |
| 6. EM 16 | _____ | 13. EM 26 | _____ |
| 7. EM 17 | _____ | 14. EM 27 | _____ |

H. - DADOS SOBRE AUDIÇÃO

*1. [HCOB 24 Ago 64](#) COISAS QUE NÃO SE PODEM FAZER EM SESSÃO _____

*2. [HCOB 17 Fev. 74](#) Nº91 da Série C/S OUT RUDS MÚTUOS _____

I. - ESTILOS DE AUDIÇÃO

*1. [HCOB 21 Fev. 66](#) PROCESSOS DE DEFINIÇÃO _____

*2. [HCOB 6 Nov. 64](#) ESTILOS DE AUDIÇÃO - Secção sobre o Nível II _____

3. EXERCÍCIO: Exercita a Audição do Estilo de Guia. Este exercício é feito com um treinador que toma o papel do pc. O estudante percorre uma pergunta de 2WC como "Conta-me acerca de peixe" ou "Conta-me acerca de pássaros", percorrendo depois "Os peixes nadam?" ou "Os pássaros voam?" como sendo o processo repetitivo. O exercício é passado quando o estudante pode fazer Audição de Estilo de Guia com confiança e de forma impecável. _____

J. - TEORIA DE O/W

*1. [HCOB 28 Jan 60](#) A CHAVE PARA TODOS OS CASOS - RESPONSABILIDADE _____

2. DEMO COM PLASTICINA: Responsabilidade. _____

*3. [HCOB 31 Dez 59](#) DESERÇÕES _____

*4. [HCOB 8 Set 64](#) OVERTS, O QUE ESTÁ POR DETRÁS DELES _____

5. DEMO: Porque um pc faria blow da audição. _____

6. [PALESTRA: 6201C16](#) SHSBC-100, A NATUREZA DE WITHHOLDS _____

7. [PALESTRA: 6202C20](#) SHSBC-113, O QUE É UM WITHHOLD _____

8. DEMO COM PLASTICINA: Um withhold. _____

*9. [HCOB 20 Mai. 68](#) A SEQUÊNCIA OVERT MOTIVADOR _____

10. [PALESTRA: 3 Abr. 62](#) A SEQUÊNCIA OVERT MOTIVADOR _____

11. DEMO COM PLASTICINA: _____

a) Overt. _____

b) Motivador. _____

c) Sequência Overt Motivador _____



- *12. [HCOB 10 Jul. 64](#) OVERTS: ORDEM DE EFICÁCIA NO PROCESSAMENTO _____
- *13. [HCOB 12 Jul. 64](#) MAIS SOBRE O/Ws _____
14. DEMO: Porque não percorreras um pc num processo fora-de-ARC. _____
15. [PALESTRA: 6202C14](#) SHSBC-117, DIRIGIR ATENÇÃO _____
16. DEMO: Porque overts funciona e porque retirá-los produz os mais altos ganhos no levantar do nível de causa. _____
- *17. [HCOB 8 Fev. 62](#) URGENTE –WITHHOLDS FALHADOS _____
18. [PALESTRA: 6205C22](#) SHSBC-151, WITHHOLDS FALHADOS (Inglês) _____
19. [PALESTRA: 6211C01](#) SHSBC-206, O WITHHOLD FALHADO, FALHADO _____
20. DEMO COM PLASTICINA: Um withhold falhado e os fenómenos que com ele se relacionam. _____
- *21. [HCOB 12 Fev. 62](#) [COMO LIMPAR WITHHOLDS E WITHHOLDS](#) FALHADOS _____
- *22. [HCOB 22 Fev. 62](#) WITHHOLDS, PARCIALMENTE FALHADOS _____
- *23. [HCOB 23 Jul. 63](#) PERCURSO DE AUDIÇÃO: WITHHOLDS FALHADOS _____
- *24. [HCOB 3 Mai. 62R](#) QUEBRAS DE ARC, WITHHOLDS FALHADOS _____
25. DEMO: Cada uma das 15 manifestações de um Withhold Falhado.
- | | | |
|----------|-----------|-----------|
| 1) _____ | 6) _____ | 11) _____ |
| 2) _____ | 7) _____ | 12) _____ |
| 3) _____ | 8) _____ | 13) _____ |
| 4) _____ | 9) _____ | 14) _____ |
| 5) _____ | 10) _____ | 16) _____ |
- *26. [HCOB 31 Jan 70](#) WITHHOLDS, DAS OUTRAS PESSOAS _____
27. DEMO: O manejo de um pc que dá os withholds de outras pessoas. _____
- *28. [HCOB 29 Set 65 II](#) O ATO OVERT CONTÍNUO _____
29. DEMO COM PLASTICINA: Porquê cometer actos overt contínuos impede os ganhos de caso. _____
30. [PALESTRA: 6407C02](#) SHSBC-26, O/W MODERNIZADO E REVISTO _____
31. EXERCÍCIO: Descobrir e manejar Manifestações de Withhold Falhado. O estudante percorre "Os pássaros voam?" numa boneca com o treinador a responder pela boneca. De vez em quando o treinador introduz uma manifestação de MWH e o estudante tem de a manejar. O exercício é passado quando o estudante pode manejar com confiança todas as manifestações de MWH de forma impecável. _____



K. - PROCEDIMENTO DE CONFESSIONAL

1. [HCOB 30 Nov. 78](#) PROCEDIMENTO CONFESSIONAL _____
- *2. [HCOB 10 Mai. 72](#) ROBOTISMO _____
- *3. [HCOB 21 Jan 60](#) JUSTIFICAÇÃO _____
4. DEMO: Justificação e como aparece. _____
5. [PALESTRA: 6110C04](#) SHSBC-62, CÓDIGOS MORAIS: O QUE É UM WITHHOLD _____
6. DEMO COM PLASTICINA: Como Verificar Segurança segundo um Código Moral e porque isto é feito. _____
7. [HCOB 13 Dez 61](#) VARIAR PERGUNTAS DE VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA _____
8. DEMO: A diferença entre variar uma pergunta e Q&A. _____
9. EXERCÍCIO: Toma uma pergunta sem significado e exercita variá-la até que o possas fazer suavemente e com facilidade. _____
10. [PALESTRA: 6110C05](#) SHSBC-63, VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA, TIPOS DE WITHHOLDS _____
11. [PALESTRA: 6111C02](#) SHSBC-75, COMO FAZER VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA _____
- *12. [HCOB 19 Out 61](#), AS PERGUNTAS DE SEGURANÇA TÊM DE SER ANULADAS _____
13. DEMO: O que acontece com um pc se uma Pergunta de Confessional for deixada sem estar flat. _____
- *14. [HCOB 16 Nov. 61](#), VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA, GENERALIDADES NÃO SERVEM _____
- *15. [HCOB 29 Mar 65](#), QUEBRAS DE ARC _____
16. DEMO: O que acontece se aceitares uma generalidade de um pc numa pergunta de Confessional. _____
- *17. [HCOB 11 Jan 62](#) VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA TEORIA DE VINTE-DEZ _____
18. [PALESTRA: 6110C26](#) SHSBC-72, VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA, ERROS DE AUDIÇÃO _____
19. [HCOB 30 Jul. 70](#) A TECH E ÉTICA DOS CONFESSIONAIS _____
- *20. [HCOB 1 Nov. 74RA](#) ROCKSLAMS E ROCK SLAMADORES _____
21. DEMO: A diferença entre alguém que tem R/Ses e um Rock Slamador. _____
22. [HCOB 6 Jun. 84](#) MAIS ACERCA DE ROCKSLAMS _____
- *23. [HCOB 1 Mar 77](#) II IMPRESSOS DE CONFESSIONAL _____
- *24. [HCOB 7 Mai. 77](#) VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA DE LONGA DURAÇÃO _____
- *25. [HCO PL 7 Dez 76](#) SAÍDAS E LICENÇAS _____
26. [PALESTRA: 6205C03](#) SHSBC-142, PERÍCIA - FUNDAMENTOS _____
- *27. [HCOB 6 Set 78](#) PERSEGUIR AGULHAS SUJAS _____



28. [PALESTRA: 6205C23](#) SH TVD-7, PESCAR E PROCURAR, VERIFICAR AGULHAS SUJAS

29. EXERCÍCIO COM UMA BONECA: Seguir uma agulha suja.

30. [HCOB 10 Nov. 78RA I](#) PROCLAMAÇÃO, PODER PARA PERDOAR

*31. [HCOB 30 Nov. 78](#) PROCEDIMENTO DE CONFSSIONAL

32. [HCOB 6 Jun. 84 III](#) MANEJAR DE WITHHOLD FALHADO

33. [HCOB 8 Jun. 84](#) Nº4 da Série FPRD LIMPANDO JUSTIFICAÇÕES

34. DEMO: Procedimento de Confessional completo.

35. EXERCÍCIO COM UMA BONECA: Usando "Alguma vez comeste uma maçã?"

a) Clarificar a pergunta.

b) Levar uma pergunta de Confessional até F/N.

c) Puxar um W/H Falhado até F/N.

d) Compartimentar uma pergunta.

e) Ajudar um pc que necessita de ajuda.

f) Manejar um pc que esteja a tentar dar motivadores, justificadores ou os withholds de outra pessoa qualquer.

g) Manejar um pc que esteja a desorientar o auditor.

h) Pc a fazer natter.

i) Pc a ficar com uma quebra de ARC.

j) Aplicar os botões conforme necessário a uma Pergunta de Confessional.

k) Manejar uma agulha suja.

l) Procedimento Confessional, manejando uma variedade de situações.

m) Pôr dentro os Rudimentos Finais.

Os exercícios acima têm de ser feitos com e sem provocação até que o estudante possa manejar o Procedimento de Confessional com conforto e segurança.

L. - PREPCHECKING

*1. [HCOB 7 Set 78R PREPCHECKING REPETITIVO MODERNO](#)

2. DEMO: O procedimento de um prepcheck e o que acontece no banco do pc.

3. EXERCÍCIO COM UMA BONECA: Faz o prepcheck de "Maçãs" até poderes manejar o procedimento confortável e facilmente. Este exercício é feito com um treinador que reprova todos os



erros. O estudante passa quando puder fazer um Prepcheck com confiança e sem enganos.

____ _

M. - DADOS BÁSICOS SOBRE MANEJAR PROCESSOS DE GRAU II

1. [HCOB 23 Jun. 80RA](#) VERIFICAR PERGUNTAS NOS PROCESSOS DOS GRAUS
2. DEMO: Como o HCOB 23 Jun. 80RA se aplica aos processos do Grau II.

____ _

____ _

N. - MINI LISTA DOS PROCESSOS DE GRAU II

1. [HCOB 8 Set 78RB](#) MINI LISTA DE PROCESSOS DOS GRAUS DE 0 A IV

____ _

2. a) Estuda e exercita: N°8 segundo o HCOB acima. Este exercício é feito com o treinador a responder pela boneca. O exercício é feito até que o estudante possa percorrer o processo com confiança e sem enganos.

Não Provocado

____ _

Provocado

____ _

- b) Estuda e exercita: N°9 segundo o HCOB acima, conforme em a) acima.

Não Provocado

____ _

Provocado

____ _

- c) Estuda e exercita: N°10 segundo o HCOB acima e as suas referências, conforme em a) acima.

Não Provocado

____ _

Provocado

____ _

O. CONCLUSÃO DA TEORIA DO ESTUDANTE

1. - ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE

A atestação seguinte é para ser assinada, ponto por ponto, antes do estudante começar a auditar Processos do Grau II.

Se o estudante tiver alguma dúvida ou reserva em relação a atestar qualquer um dos pontos abaixo, ele deveria retreinar-se nessa área.

Só quando o estudante adquiriu essas perícias sem dúvidas, é que ele/ela vai atingir bons resultados nos Processos de Grau II. Atesto que:

- a) Eu sei e posso aplicar totalmente a Tech de Estudo dada no O Chapéu do Estudante.
- b) Eu apliquei a Tech de Estudo do O Chapéu do Estudante totalmente enquanto estive neste curso.
- c) Eu compreendo o E-Meter e sei como usá-lo.

____ _

____ _

____ _



- d) Eu conheço e posso reconhecer uma Leitura Instantânea no E-Meter. _____
- e) Eu conheço e posso reconhecer a diferença entre uma agulha suja e um rock slam. _____
- f) Eu sei como seguir e limpar uma agulha suja. _____
- g) Adquiri bons TRs de 0 a 4 no Curso de TRs Profissionais. _____
- h) Eu compreendo Q&A e posso auditar as perícias de Grau II sem Q&A. _____
- i) Eu compreendo e posso percorrer processos de O/W. _____
- j) Eu tenho uma boa compreensão da tech de withhold e withhold falhado e sou capaz de puxar withholds e withholds falhados. _____
- k) Eu compreendo e posso fazer Confessionais. _____
- l) Eu compreendo e posso auditar Prepchecking. _____
- m) Eu compreendo a teoria e regras relacionadas com o verificar de perguntas nos Processos dos Graus e posso aplicá-las. _____

2. **CONDICIONAL:** Se o estudante não completou Método 1 de Clarificação de Palavras, um exame tem que ser feito em Qual, sobre os materiais desta checksheet.

DIR. VALIDADE: _____ DATA: _____

P. - SECÇÃO DE AUDIÇÃO: PRÁTICA

O estudante agora pode começar audição de estudante nos Processos de Grau II.

Ninguém pode exigir que o estudante audite processos acima do seu nível de treino. Quando processos de níveis superiores são necessários para o caso, devem chamar-se estudantes de níveis superiores para auditarem as ações.

- 1. [HCOB 8 Set 78RA](#) MINI LISTA DE PROCESSOS DOS GRAUS DE 0 A 4 (Para referência)
- 2. **PRÁTICA:** Audita o N°8, incluindo Havingness (N°9) segundo o HCOB acima, num pc, até um resultado completamente satisfatório segundo relatório do Examinador e atestação do C/S. _____
- 3. **PRÁTICA:** Audita o N°10, segundo o HCOB acima, num pc, até resultados completamente satisfatórios segundo relatório do Examinador e atestação do C/S. _____
- 4. Revê e corrige quaisquer erros ou mal-entendidos na aplicação bem sucedida dos materiais do Grau II. _____
- 5. ANEXO 1: [BTB 15 NOV. 76 IV](#) - Processos dos Graus Expandidos - GRAU II



ATESTAÇÃO: Eu atesto que cumpri de uma forma bem sucedida os requisitos de audição para certificação no Nível II, conforme dado acima.

ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE:_____ DATA:_____

Eu atesto que este estudante cumpriu de uma forma bem sucedida os requisitos de audição para o Nível II para certificação, conforme dado acima, demonstrando a sua competência em auditar os estilos deste nível.

ATESTAÇÃO DO SUPERVISOR:_____ DATA:_____

Eu atesto que li os livros INTRODUÇÃO À ÉTICA DE CIENTOLOGIA, O LIVRO DOS REMÉDIOS DE CASO, CIENTOLOGIA 0 A 8 e OS ESSENCIAIS DO E-METER e compreendo-os.

ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE:_____ DATA:_____

CONCLUSÃO DO CURSO DO ESTUDANTE

A. - CONCLUSÃO DO ESTUDANTE

Eu completei os requisitos desta checklist e sei e posso aplicar este material.

ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE:_____ DATA:_____

Eu treinei este estudante ao melhor das minhas capacidades e ele/ela completou os requisitos desta checklist e sabe e pode aplicar os dados da checklist.

ATESTAÇÃO DO SUPERVISOR:_____ DATA:_____

B. - ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE A C&A

Eu atesto que a) me inscrevi no curso, b) paguei pelo curso, c) eu estudei e compreendo todos os materiais desta checklist, d) fiz todos os exercícios nesta checklist, e) posso produzir os resultados requeridos nos materiais do curso.

ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE:_____ DATA:_____

C & A:_____ DATA:_____

C. - ESTUDANTE INFORMADO POR QUAL SEC OU C&A

Eu atesto que informei o estudante que para tornar o seu certificado provisório permanente ele vai ter que estagiar dentro de um ano.

QUAL SEC OU C&A:_____ DATA:_____



D. - CERTIFICADOS E RECOMPENSAS

Certificado de AUDITOR CERTIFICADO HUBBARD (Classe II) PROVISÓRIO.

C & A: _____ DATA: _____

(Enviar este impresso para o Admin de Curso para arquivar no folder do estudante.)

L. RON HUBBARD

FUNDADOR

Revisão assistida por
Investigações e Compilações
Técnicas de LRH

Adotado como Política Oficial
da Igreja por
IGREJA DE CIENTOLOGIA
INTERNACIONAL

(r)Tradução RMF: NB:rmf

Aprovada por

I/A Off CLO EU



A.- SECÇÃO DE ORIENTAÇÃO

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOPL DE 7 DE FEVEREIRO DE 1965

Reem. 15 Jun. 70, 28 Jan. 1973

Reem. 27 Ago. 1980

Corrigida e Reemit. 12 Out. 1985

MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR

Nota: A negligência desta Carta Política causou grandes dificuldades ao pessoal, custou milhões sem fim e tornou necessário em 1970 entrar num esforço internacional total para restaurar a Cientologia básica pelo mundo inteiro. Cinco anos após a emissão desta PL, comigo fora das linhas, a sua violação quase destruiu as Orgs. Apareceram "Graus à pressa" e negaram ganhos a dezenas de milhares de casos. Por isso, as ações que negligenciam ou violam esta Carta Política são ALTOS CRIMES, resultando em Comm-Evs sobre ADMINISTRADORES e EXECUTIVOS. Não é "inteiramente uma questão Técnica", pois a sua negligência destruiu as Orgs e causou uma recessão de 2 anos. Reforçá-la É O DEVER DE TODO O MEMBRO DO PESSOAL.

MENSAGEM ESPECIAL

A CARTA POLÍTICA SEGUINTE SIGNIFICA O QUE DIZ.

ERA VERDADE EM 1965 QUANDO EU A ESCREVI. ERA VERDADE EM 1970 QUANDO A MANDEI REEMITIR. ESTOU A REEMITI-LA AGORA, EM 1980, PARA MAIS UMA VEZ EVITAR DE NOVO DESLIZAR PARA UM PERÍODO EM QUE AÇÕES FUNDAMENTAIS DA CARTA DE GRAUS SÃO OMITIDAS E APRESSADAS NOS CASOS, NEGANDO ASSIM OS GANHOS E AMEAÇANDO A VIABILIDADE DA CIENTOLOGIA E DAS ORGS. A CIENTOLOGIA CONTINUARÁ A FUNCIONAR SÓ ENQUANTO *VOCÊ FIZER A SUA PARTE PARA A MANTER A FUNCIONAR APLICANDO ESTA CARTA DE POLÍTICA.*

O QUE EU DIGO NESTAS PÁGINAS SEMPRE FOI VERDADE, É VERDADE HOJE, AINDA VAI SER VERDADE NO ANO 2000 E VAI CONTINUAR A SER VERDADE DAÍ PARA A FRENTE.

NÃO IMPORTA ONDE VOCÊ ESTÁ EM CIENTOLOGIA, SE ESTÁ NO PESSOAL OU NÃO, ESTA CARTA POLÍTICA TEM ALGO A VER CONSIGO.

TODOS OS NÍVEIS

MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR

Um Hat Check (aferição de função) é feito pelo Séc. do HCO ou Comunicador a todo o pessoal e todo o pessoal novo à medida que vai entrando.

Há já algum tempo que nós ultrapassámos o ponto em que atingimos uma tecnologia uniformemente funcional.

A única coisa agora é fazer aplicar essa tecnologia.



Se não consegue fazer aplicar a tecnologia, então você não consegue entregar o prometido. É tão simples como isso. Se você conseguir fazer aplicar a tecnologia, *pode* entregar o prometido.

A única coisa pela qual você pode ser criticado por estudantes ou Pcs é a "falta de resultados". Os apuros só ocorrem quando há "falta de resultados". Ataques de governos ou monopólios só ocorrem quando há "falta de resultados" ou "maus resultados".

Por isso o caminho diante da Cientologia é claro, e o seu sucesso último está assegurado se a tecnologia for aplicada.

Portanto, fazer aplicar a tecnologia correta é a tarefa do Secretário da Associação ou da Organização, do Secretário do HCO, do Supervisor de Caso, do Diretor de Processamento, do Diretor de Treino e de todos os membros do pessoal.

Fazer aplicar a tecnologia correta consiste de:

- Um: Ter a tecnologia correta.
- Dois: Saber a tecnologia
- Três: Saber que é correta.
- Quatro: Ensinar corretamente a tecnologia correta.
- Cinco: Aplicar a tecnologia.
- Seis: Assegurar-se de que a tecnologia é aplicada corretamente.
- Sete: Exterminar a tecnologia incorreta.
- Oito: Eliminar as aplicações incorretas.
- Nove: Fechar as portas a qualquer possibilidade de tecnologia incorreta.
- Dez: Fechar as portas à aplicação incorreta.

Um acima, tem sido feito.

Dois, tem sido atingido por muitos.

Três, é atingido pelo indivíduo que aplica a tecnologia correta de uma forma correta e observa que esta funciona dessa forma.

Quatro, está a ser feito diariamente com sucesso na maioria das partes do mundo.

Cinco, é consistentemente realizado no dia a dia.

Seis, é consistentemente atingido por instrutores e supervisores.

Sete, é feito por uns poucos, mas é um ponto fraco.

Oito, não é trabalhado com força suficiente.

Nove, é impedido pela atitude "razoável" daqueles que não devem muito à inteligência.

Dez, raramente é feito com suficiente ferocidade.

Sete, Oito, Nove e Dez são as únicas áreas em que a Cientologia se pode atolar em qualquer lugar.

As razões para isto não são difíceis de encontrar:



Uma certeza fraca de que funciona em Três acima pode levar a uma fraqueza em Sete, Oito, Nove e Dez.

Além disso, os que não devem muito à inteligência têm um ponto fraco no botão da Autoimportância.

Quanto mais baixo é o Q.I., mais o indivíduo é privado dos frutos da observação.

Os Fac-símiles de Serviço das pessoas fazem-nas defenderem-se contra qualquer coisa que confrontem, boa ou má, procurando tornar essa coisa errada.

O Banco procura eliminar o bem e perpetuar o mal.

Assim nós, como Cientologistas e como organização, temos que estar muito alerta com Sete, Oito, Nove e Dez.

Em todos os anos que eu estive ocupado com a pesquisa mantive as minhas linhas de comunicação completamente abertas para os dados de investigação. Em tempos tive a ideia de que um grupo poderia desenvolver algo de verdadeiro. Um terço de século desenganou-me totalmente dessa ideia. Disposto como eu estava a aceitar sugestões e dados, só uma mão cheia de sugestões (menos de vinte) tiveram valor de longa duração e *nenhuma* era principal ou básica, e quando realmente eu aceitei sugestões principais ou básicas e as usei, nós despistámo-nos e eu arrependi-me e tive por fim que arcar com toda a humilhação.

Por outro lado, tem havido milhares e milhares de sugestões e notas escritas que, se fossem aceites e levadas a cabo, teriam resultado na destruição total de todo o nosso trabalho, bem como da sanidade dos Pcs. Portanto, eu sei o que é que um grupo de pessoas vai fazer e quão insanas elas vão ficar quanto aceitarem a "tecnologia" não funcional. Segundo dados reais, a percentagem de possibilidades de um grupo de seres humanos imaginar má tecnologia para destruir uma boa tecnologia é de cerca de 100.000 para 20. Como conseguimos até hoje avançar sem sugestões, então é melhor fortalecemo-nos para continuarmos a fazê-lo, agora que aqui chegámos. É claro que este ponto vai ser atacado como "impopular", "egoísta" e "não democrático". Pode muito bem ser. Mas também é um ponto de sobrevivência. E eu não vejo que as medidas populares, a auto abnegação e a democracia tenham feito alguma coisa pelo homem, a não ser empurrarem-no mais para a lama. Atualmente a popularidade aconselha novelas degradadas, a auto abnegação encheu as selvas do Sudeste Asiático de ídolos de pedra e cadáveres, e a democracia deu-nos a inflação e o imposto de rendimento.

A nossa tecnologia não foi descoberta por um grupo. Verdade seja dita que, se o grupo não me tivesse apoiado de muitas maneiras, eu também não a teria descoberto. Mas ainda assim, se nos seus estados de formação não foi descoberta por um grupo, então pode assumir-se facilmente que os esforços de um grupo não a acrescentarão nem a alterarão com sucesso no futuro. Eu só posso dizer isto agora que está feita. É claro que resta a classificação ou coordenação de grupo, daquilo que tem sido feito e que vai ser valioso, mas só enquanto não procurar alterar os princípios básicos e aplicações bem-sucedidas.

As contribuições que valeram a pena neste período de formação da tecnologia foram a ajuda na forma de amizade, de defesa, de organização, de disseminação, de aplicação, de conselhos sobre resultados e de finanças. Estas foram grandes contribuições, e foram e são apreciadas. Muitos milhares contribuíram desta forma e tornaram-nos no que nós somos hoje. A contribuição para a descoberta, contudo, não fez parte da cena geral.



Não vamos especular aqui porque é que isto foi assim, ou como é que eu consegui levantar-me acima do Banco. Só estamos a lidar com factos, e o que foi dito acima é um facto: o grupo, deixado aos seus próprios meios, não teria desenvolvido a Cientologia, tendo-a simplesmente destruído com estranhas dramatizações do Banco chamadas "novas ideias". A apoiar isto está o facto de que o homem nunca desenvolveu anteriormente uma tecnologia mental funcional. Prova disto é a tecnologia maligna que ele *realmente* desenvolveu: a psiquiatria, a psicologia, a cirurgia, o tratamento de choque, os chicotes, a dureza, a punição, etc., até ao infinito.

Portanto, compreendam que nós emergimos da lama por qualquer boa sorte e bom senso, e recusamo-nos a afundar-nos nela outra vez. Assegure-se de que Sete, Oito, Nove e Dez acima são seguidos inflexivelmente e nunca seremos parados. Relaxe, fique razoável acerca deles e nós pereceremos.

Até agora, embora mantivesse completa comunicação com todas as sugestões, não falhei em Sete, Oito, Nove e Dez nas áreas que eu pude supervisionar de perto. Mas não é suficientemente bom ser só eu e uns poucos a trabalhar nisto.

Sempre que este controlo segundo Sete, Oito, Nove e Dez foi relaxado, toda a zona organizacional falhou. Testemunhas disto são Elisabeth, N. J., Wichita, as primeiras organizações e grupos. Eles despenharam-se só porque eu deixei de fazer Sete, Oito, Nove e Dez. Depois, quando estavam todos baralhados, viram-se as "razões" óbvias do fracasso. Mas antes disso pararam de entregar e *isso* envolveu-os com outras razões.

O denominador comum de um grupo é o Banco Reativo. Thetans sem Bancos têm respostas diferentes. Eles **só** têm os seus Bancos em comum. Assim eles só concordam com princípios do Banco. O Banco é idêntico de pessoa para pessoa. Portanto, as ideias construtivas são *individuais* e só muito raramente conseguem concordância num grupo humano. O indivíduo tem que subir *acima* de uma *ânsia de concordância* da parte de um grupo humanoide, para fazer qualquer coisa decente. A Concordância-de-Banco foi o que tornou a Terra num Inferno (e se estava à procura do Inferno e encontrou a Terra, essa certamente que servirá). Guerra, fome, agonia e doença têm sido o destino do Homem. Neste momento, os grandes Governos da Terra desenvolveram os meios de "fritar" todos os Homens, Mulheres e Crianças deste planeta. Isso é Banco. Isso é o resultado da Concordância de Pensamento Coletivo. As coisas decentes e agradáveis deste planeta vêm de ações e ideias *individuais* que foram de alguma forma apanhadas pela Ideia do Grupo. Quanto a isso, olhe como nós próprios somos atacados pela "opinião pública" dos média. No entanto não existe grupo mais ético neste planeta do que nós próprios.

Assim, cada um de nós pode subir acima do domínio do Banco, e então, como grupo de seres libertos, atingir a liberdade e a razão. Só o grupo aberrado, a multidão, é destrutivo.

Quando não faz Sete, Oito, Nove e Dez ativamente, está a trabalhar para a multidão dominada pelo Banco. Pois esta de certeza que irá:

- introduzir tecnologia incorreta e jurar por ela,
- aplicar a tecnologia tão incorretamente quanto possível,
- abrir a porta a qualquer ideia destrutiva e
- encorajar a aplicação incorreta.

É o Banco que diz que o grupo é tudo, e que o indivíduo não é nada. É o Banco que diz que nós temos que falhar.



Portanto não jogue pura e simplesmente esse jogo. Faça Sete, Oito, Nove e Dez e eliminará do seu caminho todos os futuros espinhos.

Aqui está um verdadeiro exemplo em que um executivo superior teve que interferir porque um Pc estava a enlouquecer: Um Supervisor de Caso disse ao Instrutor 'A' para fazer o Auditor 'B' correr o Processo 'X' no Preclaro 'C'. O Auditor 'B' disse depois ao Instrutor 'A' que o processo "não funcionou". O Instrutor 'A' era fraco em Três acima e não acreditava realmente em Sete, Oito, Nove e Dez. Portanto o Instrutor 'A' disse ao Supervisor de Caso: "O Processo X não funcionou no Preclaro 'C'".

Bem, *isto* vai imediatamente contra cada um dos pontos de Um a Seis acima no Preclaro 'C', Auditor 'B', Instrutor 'A' e no Supervisor de Caso. Isto abre a porta à introdução de "nova tecnologia" e ao fracasso.

O que é que aconteceu aqui? O Instrutor 'A' não apertou o pescoço ao Auditor 'B'. Foi isso que aconteceu. Isto é o que ele *deveria* ter feito: ter agarrado no relatório do Auditor e olhado para ele. Quando um executivo superior neste caso o fez, descobriu aquilo que o Supervisor de Caso e o resto não tinham visto: que o Processo 'X' *aumentou* o TA do Preclaro 'C' para 25 divisões de TA na sessão, mas que perto do fim da sessão o Auditor 'B' fez Q&A com uma cognição e abandonou o Processo 'X' quando o TA ainda estava alto e desatou a correr um processo da sua própria autoria que quase enlouqueceu o Preclaro 'C'. Ao examinar isto, descobriu-se que o Q.I. do Auditor 'B' era cerca de 75. Descobriu-se que o Instrutor 'A' tinha grandes ideias sobre nunca se poder invalidar ninguém, nem sequer um lunático. Descobriu-se que o Supervisor de Caso estava "ocupado demais com o trabalho administrativo para ter tempo para casos reais".

Muito bem. Este é um exemplo demasiado típico. O Instrutor deveria ter feito Sete, Oito, Nove e Dez. Isto teria começado desta maneira. Auditor 'B': "O Processo 'X' não funcionou". Instrutor 'A': "Exatamente, o que é que *tu* fizeste mal?" Ataque instantâneo. "Onde é que está o teu relatório de sessão? Ótimo. Olha aqui, tu estavas a ter muito TA quando paraste o Processo 'X'. O que é que fizeste?" Então o Pc não teria quase enlouquecido e todos estes quatro teriam garantido a sua certeza.

No espaço de um ano tive quatro ocorrências *num* pequeno grupo em que o processo correto recomendado foi reportado como não tendo funcionado. Mas durante a revisão descobriu-se que cada um tinha: (A) aumentado o TA, (B) sido abandonado e (C) sido falsamente relatado como não funcional. Também, apesar deste abuso, em cada um destes quatro casos o processo recomendado e correto resolveu o caso. Ainda assim eles foram relatados como *não tendo funcionado*!

Existem exemplos semelhantes na instrução, e estes são de todos os mais mortíferos, pois cada vez que a instrução da tecnologia correta falha, então, o erro resultante, não sendo corrigido no auditor, vai perpetuar-se em cada Pc que esse auditor auditar daí em diante. Portanto Sete, Oito, Nove e Dez são ainda mais importantes num curso do que na supervisão de casos.

Eis um exemplo: Um louvor delirante é dado a um estudante que se estava a graduar "porque ele consegue mais TA nos Pcs do que qualquer outro estudante do curso!" São relatados números da ordem de 435 divisões de TA por sessão. Também isso está incluído no louvor: "É claro que a sua sessão modelo é deficiente, mas isto é um dom que ele tem".

Uma revisão cuidadosa é levada a cabo porque *ninguém* nos níveis de 0 a IV irá conseguir tanto TA assim com os Pcs. Descobre-se então que este estudante nunca tinha sido ensinado a ler o quadrante de TA do E-Metro! E não houve nenhum instrutor que tivesse observado o seu manejo do e-metro para descobrir que ele "ultra-compensava" nervosamente o TA, girando-o duas ou três divisões para lá do ponto onde este necessitava estar



para colocar a agulha em "set". Portanto toda a gente estava pronta para atirar fora os processos standard e a sessão modelo, porque este estudante "conseguia um TA tão incrível". Eles só liam os relatórios e ouviam as fanfarrônicas, e nunca *olharam* para este estudante. Os Pcs estavam de facto a fazer ganhos ligeiramente abaixo da média, impedidos por uma sessão modelo tosca e processos mal pronunciados. Assim, aquilo que estava a fazer os Pcs vencerem (a verdadeira Cientologia) estava escondido debaixo de um monte de desvios e erros.

Estou a lembrar-me dum estudante que estava a “*esquilar*” (desviar-se para práticas estranhas ou alterar a Cientologia) num curso da Academia e que, depois das horas do curso, andava a auditar outros estudantes na banda total usando um monte de processos não standard. Os estudantes da Academia estavam eletrizados com todas estas novas experiências e não foram rapidamente postos sob controlo. O próprio estudante nunca tinha aprendido os mecanismos Sete, Oito, Nove e Dez de forma a compreendê-los. Subsequentemente, este estudante impediu que outro *esquilo* fosse corrigido e a sua mulher morreu de cancro resultante de abuso físico. Um instrutor duro e inflexível nesse momento, poderia ter salvo dois *esquilos* e poupado a vida a uma rapariga. Mas não, os estudantes tinham o direito de fazer o que mais lhes agradasse.

A *esquilagem* só aparece a partir da não compreensão. Normalmente a não compreensão não é da Cientologia, mas de um contacto anterior com alguma estranha prática humana de que por sua vez não foi compreendida.

Quando as pessoas não conseguem obter resultados a partir *daquilo que elas pensam* ser a prática standard pode contar-se que *esquilarão*, nalguma medida. A maioria dos sarilhos nos dois últimos anos vieram de Orgs onde um executivo *não conseguia* assimilar a Cientologia correta. Quando se lhes ensinava Cientologia eles eram incapazes de definir termos ou de demonstrar exemplos de princípios. As Orgs onde eles estavam meteram-se em montes de sarilhos. E, pior ainda, isto não pôde ser corrigido facilmente porque nenhuma destas pessoas conseguia ou queria duplicar as instruções. Assim, deu-se um colapso em duas áreas, tendo sido diretamente descobertas na origem, falhas anteriores na instrução.

Portanto, a instrução correta é vital. O DdeT e os seus Instrutores e todos os Instrutores de Cientologia têm que ser impiedosos a pôr Quatro, Sete, Oito, Nove e Dez eficazmente em ação.

Aquele estudante, por mais estúpido e impossível que pareça e sem utilidade para ninguém, pode ainda um dia vir a ser a fonte de incríveis sarilhos porque ninguém esteve suficientemente interessado em se *assegurar* que ele tinha compreendido a Cientologia.

Com aquilo que nós agora sabemos, não há nenhum estudante inscrito que não possa ser corretamente treinado. Como Instrutor, uma pessoa deveria estar muito alerta ao avanço lento, e virar pessoalmente os preguiçosos do avesso. Nenhum *sistema* o vai fazer, só você ou eu, com as mangas arregaçadas, podemos partir as pernas ao mau estudo, e só o podemos fazer com o estudante individual, nunca com uma classe inteira. Ele é lento, logo algo está altamente errado. Tome ações *rápidas* para corrigir isso. Não espere até à semana que vem. Nessa altura ele vai ter outras confusões agarradas. Se não os conseguir graduar apelando ao bom senso, gradue-os num tal estado de choque que eles vão ter pesadelos se contemplarem *esquilagem*. Depois a experiência vai gradualmente criar Três neles e eles vão *saber* que é melhor não andarem a apanhar borboletas quando deveriam estar a auditar.

Quando alguém se inscreve, considere que ele aderiu para toda a duração do universo. Nunca permita uma abordagem de "espírito aberto". Se eles vão desistir, deixe-os desistir depressa. Se eles se inscreveram, eles estão a bordo e se estão a bordo, estão aqui nos



mesmos termos que nós, para morrer ou vencer na tentativa. Nunca os deixe ficarem indecisos quanto a serem Cientologistas. As melhores organizações da história têm sido organizações duras e dedicadas. Nunca nenhum grupo indeciso de diletantes efeminados alguma vez fez alguma coisa. É um universo duro. O verniz social fã-lo parecer suave. Mas só os tigres sobrevivem, e mesmo *esses* passam um mau bocado. Nós vamos sobreviver porque somos duros e dedicados. Quando nós *realmente* instruímos alguém corretamente, esse alguém se torna cada vez mais um tigre. Quando nós instruímos indecisamente e temos medo de ofender, temos receio de impor, não transformamos os estudantes em bons Cientologistas e isso deixa toda a gente em baixo. Quando a Sra. Queque vem ter connosco para ser ensinada, transforme aquela dúvida vaga nos seus olhos num olhar brilhante, decidido e fixo, ela vai vencer e todos nós venceremos. Apaparique-a e todos nós morreremos um pouco. A atitude correta de instrução é: "tu estás aqui, portanto tu és um Cientologista. Agora vamos transformar-te num auditor especializado, aconteça o que acontecer. Antes queremos ver-te morto do que incapaz".

Alinhe isto ao contexto económico da situação e à falta de tempo adequado e verá a cruz que temos de carregar.

Mas não teremos que a carregar para sempre. Quanto maiores ficarmos, mais tempo e meios teremos para fazer o nosso trabalho. As únicas coisas que nos podem impedir de crescer tão rapidamente são as áreas de Um a Dez. Tenha-as em mente e seremos capazes de crescer, e depressa. E à medida que crescermos, as nossas grilhetas serão cada vez menores. Fracassar em manter Um a Dez fará com que *nós* crescamos menos.

Portanto, o ogre que nos poderia comer não é o Governo nem são os Altos Sacerdotes. É a nossa possível falha de conservar e praticar a nossa tecnologia.

Um Instrutor, Supervisor ou Executivo *tem* que desafiar com ferocidade casos de "não funcionalidade". Eles têm que descobrir o que *realmente* aconteceu, o que *foi* percorrido, o que *realmente* foi feito, ou que não foi feito.

Se tiver Um e Dois, só consegue adquirir Três para todos assegurando-se de todo o resto.

Nós não estamos a jogar algum jogo menor em Cientologia. Não é algo engraçado para fazer à falta de melhor.

Toda a futura agonia deste planeta, todos os seus homens, mulheres e crianças e o seu próprio destino para os próximos triliões de anos sem fim, dependem daquilo que você fizer aqui e agora, dentro e com a Cientologia.

Esta é uma atividade altamente séria. Se fracassarmos em sair da armadilha agora, poderemos nunca mais voltar a ter outra oportunidade.

Lembre-se, esta é a primeira oportunidade para o fazermos em todos os infindáveis triliões de anos do passado. Não a perca agora porque parece desagradável ou antissocial fazer os pontos Sete, Oito, Nove e Dez.

Faça-os e nós venceremos.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOPL DE 17 DE JUNHO DE 70R

Reemit.30 Ago.80

Rev.25 de Out.83

KSW Séries 5R

URGENTE E IMPORTANTE

DEGRADAÇÕES TÉCNICAS

Qualquer Folha de Controlo em uso ou guardada que contiver qualquer declaração degradante, tem que ser destruída e reemitida sem qualificação.

Exemplo: As Folhas de Controlo dos Níveis de 0 a IV de SH dizem: "A. Materiais de Informação. Esta seção é incluída como informação histórica, mas tem muito interesse e valor para o estudante. A maioria dos processos já não são usados, tendo sido substituídos por tecnologia mais moderna. Só se exige que o estudante leia estes materiais e se assegure que não deixa mal-entendidos". Este título cobre coisas como TRs, Op Pro by Dup!

A declaração é uma falsidade.

Estas Folhas de Controlo não foram aprovadas por mim, e todo o material dos Cursos da Academia e SH ESTÃO em uso.

Ações como esta deram-nos os "Graus à Pressa", criaram quebras de ARC com o exterior e degradaram os Cursos da Academia e de SH.

Uma condição de TRAIÇÃO, cancelamento de certificados ou despedimento e uma investigação total do passado de qualquer pessoa declarada culpada, serão ativados no caso de cometer os seguintes ALTOS CRIMES:

1. Abreviar um Curso oficial de Dianética e Cientologia de forma a perder qualquer parte da teoria dos processos ou eficácia do assunto.
2. Adicionar comentários ou instruções às Folhas de Controlo rotulando qualquer material de "informação" ou "já não usado" ou "velho" ou qualquer ação semelhante que resulte no estudante não saber, não usar e não aplicar os dados sobre os quais está a ser treinado.
3. Usar depois do dia 1 de Setembro de 1970 qualquer Folha de Controlo para qualquer curso que não seja autorizada por mim ou pela Unidade Internacional da Autoridade de Verificação e de Correção (AVC Int).
4. (As Folhas de Controlo dos Hats podem ser autorizadas localmente segundo HCO PL 30 Set. 70 FORMATO DA FOLHA DE CONTROLO).
5. Não cortar de uma Folha de Controlo que, entretanto, continue em uso, quaisquer comentários como "histórico", "informação", "não usado", "velho", etc., ou DECLARÁ-LO VERBALMENTE AOS ESTUDANTES.



6. Permitir, sem sequer aconselhar ou avaliar, que um Pc ateste segundo a sua vontade mais de um Grau de cada vez.
7. Correr apenas um processo de um Grau inferior entre 0 e IV, quando o EP do Grau não foi atingido.
8. Não usar todos os processos de um nível quando o EP não foi atingido.
9. Gabar-se da rapidez de entrega numa sessão, como "Eu acabo o Grau Zero em 3 minutos", etc.
10. Encurtar o tempo de aplicação da audição por considerações financeiras ou de economia de pessoal.
11. Atuar de qualquer forma calculada para perder o uso da tecnologia de Dianética e Cientologia, impedir o seu uso ou encurtar os seus materiais ou a sua aplicação.

RAZÃO: Nas organizações considerou-se que a melhor forma de fazer os estudantes terminarem os seus cursos e processar os Pcs, é reduzir os materiais ou retirar processos dos Graus. A pressão exercida para acelerar as compleтаções dos estudantes e dos Pcs foi erradamente resolvida simplesmente não entregando os serviços.

A maneira correta de apressar o progresso de um estudante é através do uso de Comunicação nos 2 Sentidos e da aplicação dos materiais de estudo.

A melhor maneira de realmente manejar os Pcs é assegurar-se de que eles fazem cada nível completamente antes de irem para o seguinte e corrigi-los quando não o fazem.

O enigma do declínio da rede inteira de Cientologia no fim dos anos 60 é totalmente explicado pelas ações empreendidas para encurtar o tempo de estudo e de processamento, retirando materiais e suprimindo ações.

A solução para uma recuperação é o uso e a entrega da Dianética e Cientologia completas.

O produto de uma organização é o seguinte: estudantes bem treinados e Pcs auditados a fundo. Quando o produto desaparece, a organização faz o mesmo. E elas têm de sobreviver para bem deste planeta.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOPL 22 DE NOVEMBRO DE 1967RA

Rev. e Reemit. 12.4.83

Chapéu do Estudante

Remimeo

REVISTA E REEMIT. 18 JULHO 1970

RE-REV. E REEMITIDA 12 ABRIL 1983

(Revista para atualizar os títulos dos postos no primeiro parágrafo e reemitida para incluir esta emissão como parte da Série KSW).

(Revisões em *Itálicas*)

Todos os estudantes

Todos os cursos

Série Manter a Cientologia a Funcionar Nº 25

TECH FORA

Se em qualquer momento um supervisor ou outra pessoa numa Org lhe der interpretações de HCOBs, PLs ou disser "Isso é velho, lê, mas não ligue, são só dados de segundo plano", ou fizer uma *chit* por seguir HCOBs ou Gravações, ou alterar a tech ou cancelar pessoalmente HCOBs ou PLs sem poder mostrar um HCOB ou PL que os cancele, VOCÊ TEM QUE REPORTAR A QUESTÃO, COMPLETA COM NOMES E POSSÍVEIS TESTEMUNHAS, EM LINHA DIRETA AO CHEFE INTERNACIONAL DE JUSTIÇA EM FLAG. SE ISTO NÃO FOR IMEDIATAMENTE MANEJADO, REPORTAR DA MESMA FORMA PARA O C/S SNR INTERNACIONAL E INSPETOR GENERAL NETWORK EM FLAG.

As únicas maneiras de falhar em termos de resultados com Pcs são:

1. Não estudar os HCOBs e os meus Livros e Gravações.
2. Não aplicar o que estudou.
3. Seguir "conselhos" contrários ao que se encontra nos HCOBs e Gravações.
4. Não conseguir obter os necessários HCOBs, Livros e Gravações.

Não existe qualquer linha escondida de dados.

Toda a Dianética e Cientologia funciona. Parte dela funciona mais depressa.

O único verdadeiro erro que os auditores cometeram ao longo dos anos foi não parar um processo no momento em que viram uma agulha flutuante.

— — —

Recentemente o crime agravou-se com a descoberta de terem sido retirados dados e Gravações das checksheets, "relegados dados para segundo plano" e de Graus não usados a fundo para completar os fenómenos finais conforme a coluna de



Processamento da Carta de Classificação e Gradação. Isto provocou uma quase completa destruição do assunto e do seu uso. Estou a contar consigo para zelar para que isto NUNCA MAIS seja permitido.

Qualquer executivo ou supervisor que interprete, altere ou cancele a Tech, fica sujeito à atribuição da condição de Inimigo. Todos os dados estão nos HCOBs, PLs ou Gravações.

—————

Deixar de divulgar esta emissão a todos os estudantes implica uma multa de \$10 (Dólares) por cada estudante a quem é sonogada.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR



C.- CARTAS

CARTA DE CLASSIFICAÇÃO, GRADAÇÃO E CONSCIÊNCIA DE NÍVEIS E CERTIFICADOS

COMO USAR ESTA CARTA

Esta Carta descreve a rota para a recuperação humana e expansão máxima da capacidade e poder de cada um como ser espiritual. O campo da recuperação humana pertence à tecnologia da DIANÉTICA. A filosofia da CIENTOLOGIA leva um indivíduo a estados mais altos de ser e de capacidade.

A Carta poderia ser concebida como um mapa de expansão na vida, mostrando em cada nível a realização de um maior potencial. No TREINO, um novo conhecimento e perícia em manejar a vida. Nas CARACTERÍSTICAS DE CONSCIÊNCIA, uma consciência expandida e no PROCESSAMENTO, o atingir de um estado mais alto de beingness.

1. Na tua primeira leitura da Carta és capaz de lhe ter dado uma vista de olhos de uma forma geral, tendo ficado familiarizado com muitas partes dela. Assegura-te, de seguida, de que lês o topo das colunas para aprender o que cada nível descreve. Vais ver que existem três áreas principais, TREINO, CARACTERÍSTICAS DE CONSCIÊNCIA e PROCESSAMENTO, progredindo todas as três para níveis cada vez mais altos. Da mesma forma que cada nível até Clear requer um auditor com um campo adicional de conhecimento e perícia, a cada nível descobrimos também um preclaro pronto para ser percorrido nesse nível, tendo atingido todos os Graus abaixo.

2. Agora, olha para os vários serviços de nível introdutório no fundo da Carta. Nota que estes serviços e atividades de nível introdutório não são obrigatórios, mas que estão lá para ajudar a começar e a ficar-se familiarizado com os fundamentos. Pode tomar-se qualquer uma destas rotas. O registador na tua organização de Cientologia mais próxima pode ajudar-te a seleccionar a melhor de acordo com as tuas necessidades e interesses.

3. Lê horizontalmente cada nível completo da Carta, subindo um nível somente quando estiveres satisfeito com a tua própria compreensão de cada nível conforme descrito. Tu vais assim conseguir uma compreensão completa da direção e magnitude da tecnologia da Dianética e filosofia da Cientologia.

4. No fundo da Carta vais encontrar vários serviços que podem ser feitos em vários pontos do caminho de cada um pela PONTE. Para mais informação acerca destes, fala com o registador na tua organização de Cientologia mais próxima.

5. Lê os livros da tecnologia de Dianética e da filosofia de Cientologia disponíveis em todas as organizações de Cientologia ou livrarias locais, para uma expansão continuada do teu conhecimento e uso dos assuntos.

6. No teu estudo desta Carta (e em qualquer estudo) assegura-te de que não passas por palavras que não compreendas. Usa um bom dicionário. Existe também um DICIONÁRIO TÉCNICO DE DIANÉTICA E CIENTOLOGIA disponível na tua organização de Cientologia.

7. Quando tiveres uma pergunta acerca de algo nesta Carta, consegue sempre uma resposta. Contacta o registador da tua organização de Cientologia mais próxima que é o especialista que te vai ajudar a verificar o teu próximo passo.

Com esta Carta à tua frente tu já fizeste o passo mais importante de todos: contactaste com a verdade e com a rota para a liberdade.

É difícil para o Homem, na sua condição presente, compreender mesmo que existem estados de ser mais elevados. Ele não tinha realmente literatura sobre eles, nem qualquer vocabulário para eles. Em toda a filosofia ele não tinha absolutamente nenhum indício da tecnologia da Dianética e só uma



esperança distante para a liberdade espiritual como a que existe na filosofia da Cientologia, mas não tinha absolutamente nenhuma tecnologia.

Na verdade tens estado a viajar neste universo durante muito tempo sem teres um mapa.

Agora tens um.

Põe esta Carta na tua parede. Quando fizeres alguns dos passos, marca-o com “FEITO” e com a data. Descobre o teu próximo passo e marca-o “A SER FEITO” e “QUANDO”. Depois fá-lo. Existe muita ajuda especializada nas Organizações e Missões de Cientologia; não hesites em usá-la.

Observa o teu progresso e continua a avançar.

Vais ter sucesso. Até ao fim.

DEFINIÇÕES

AUDITOR: "Aquele que ouve"; termo para uma pessoa treinada a ajudar indivíduos aplicando os processos standard da tecnologia de cura espiritual da Dianética e da filosofia aplicada da Cientologia.

CLEAR: Um ser que já não tem a sua própria mente reativa.

DIANÉTICA: (Grego, dianoetikos - através da alma; através do pensamento). Apresentada no dia 9 de Maio de 1950, com a publicação do livro DIANÉTICA: A CIÊNCIA MODERNA DA SAÚDE MENTAL, best-seller internacional escrito por L. Ron Hubbard que contém as suas primeiras descobertas acerca da mente, incluindo o primeiro isolamento da fonte primária da aberração e doenças psicossomáticas humanas e uma tecnologia invariável para a sua resolução.

Descobertas principais de pesquisa de 1968 e 1969 resultaram no lançamento da tecnologia de Dianética com um âmbito e capacidade altamente aumentados.

DIANÉTICA DA NOVA ERA (NED): Tecnologia de cura espiritual de Dianética da Nova Era é um sumário e refinamento de tecnologia da Dianética baseado em 30 anos de experiência na aplicação do assunto. Descobertas na pesquisa, feitas em 1978, resultaram numa revisão dos procedimentos existentes e vários percursos de Dianética completamente novos. A eficácia do processamento de Dianética da Nova Era é aumentada em relação às técnicas de Dianética anteriores.

O processamento de Dianética da Nova Era faz um ser humano saudável, feliz e com um alto Q.I. - e em muitos casos um CLEAR.

PRECLARO: Uma pessoa que está a ser auditada na direção de Clear. Nota que uma pessoa pode ser auditada (processada) até ao fim do processamento de Dianética da Nova Era sem treino de auditor.

MENTE REATIVA: A porção da mente que funciona numa base de estímulo - resposta (recebendo um certo estímulo, esta vai dar automaticamente uma certa resposta). Não está debaixo do controlo voluntário (voluntário: que tem a ver com o poder de escolha) da pessoa e exerce força e poder sobre a consciência, propósitos, pensamentos, corpo e ações.

LIBERTO: Aquele que ficou livre de uma dificuldade ou "bloqueio" pessoal que venha da mente. Uma pessoa pode "ficar Liberta" sobre qualquer assunto. Mas os assuntos exatos nos quais uma pessoa tem que ser Liberta para se tornar Clear são aqueles listados nesta carta. Estes chamam-se Libertações dos GRAUS porque são feitos num gradiente exato.

CIENTOLOGIA: (Latim, scio - saber; mais Grego logos - estudar: "saber como saber" ou "o estudo da sabedoria".) Uma filosofia aplicada descoberta, desenvolvida e organizada por L. Ron Hubbard. Esta filosofia é um corpo de conhecimento que, quando usado corretamente, dá liberdade e verdade ao indivíduo. As aplicações desta filosofia aplicada podem obter-se através das organizações de Cientologia. "SCIENTOLOGY (CIENTOLOGIA)" é uma marca registada e marca de serviço.



THETAN: (Da letra grega theta - símbolo tradicional para pensamento ou espírito.) O próprio ser espiritual, não a mente, corpo, etc.; aquilo que está consciente de estar consciente.

As designações e abreviações como aquelas encontradas no corpo desta carta, são encontradas no DICIONÁRIO TÉCNICO DE DIANÉTICA E CIENTOLOGIA e nos VOLUMES DE BOLETINS TÉCNICOS, de I até XII.



CLASSE DE AUDITOR	CERTIFICADO	CURSO	PRÉ-REQUISITOS	ENSINA ACERCA DE	ONDE É OBTIDO	RESULTADO FINAL
Classe IV Permanente	HAA (Selo Dourado)	Estágio de Classe IV	HAA (Prov.)	Audição de Classe IV Impecável	Academias de Cientologia	Auditor de Classe IV Impecável
Auditor de Classe IV	Auditor Avançado Hubbard (HAA, Provisório até Estágio)	Nível IV da Academia de Cientologia	HPA (Classe III) Curso de TRs Pro Método Um**	Audição de Estilo Direto Lidando com Fac-Símeles de Serviço	Academias de Cientologia	Capacidade para Auditar Fac-Símeles de Serviço
Auditor de Classe III	Auditor Profissional Hubbard (HPA, Provisório)	Nível III da Academia de Cientologia	HCA (Classe II) Curso de TRs Pro Método Um**	Audição de Estilo Abreviado Lidando com Perturbações (Quebras de ARC)	Academias de Cientologia	Capacidade para Auditar Comunicação-Nos-Dois-Sentidos, Reabilitações, Audição por Listas, L&N
Auditor de Classe II	Auditor Certificado Hubbard (HCA, Provisório)	Nível II da Academia de Cientologia	HTS (Classe I) Curso de TRs Pro Método Um**	Audição de Estilo de Guia Lidando com Actos Overt e Withholds	Academias de Cientologia	Capacidade para Auditar Overts e Withholds
Auditor de Classe I	Cientologista Treinado Hubbard (HTS, Provisório)	Nível I da Academia de Cientologia	HRS (Classe 0) Curso de TRs Pro Método Um**	Audição de Estilo Amortizado Processamento Objetivo Ajuda e Problemas	Academias de Cientologia	Capacidade para Auditar Objetivos e Processos do Grau I (Ajuda, Problemas)
Auditor de Classe 0	Cientologista Reconhecido Hubbard (HRS, Provisório)	Nível 0 da Academia de Cientologia	O Curso Chapéu do Estudante Curso de TRs Pro Método Um**	Audição de Estilo de Ouvir Memória e Comunicação	Academias de Cientologia	Capacidade para Auditar Fio-Direto de ARC e Processos de Grau 0 (Comunicação)
Não Classificado	Graduado de Tech de Estudo Hubbard	O Curso Chapéu de Estudante	Nenhum (Método Um de Clarificação de Palavras Recomendado)	Tech de Estudo	Organizações e Missões de Cientologia	Um Estudante que Compreende e Aplica Completamente a Tech de Estudo
Não Classificado	Graduado do Curso de TRs Profissionais Hubbard	Curso de TRs Profissionais Hubbard	Nenhum	Teoria e Aplicação Totais do Ciclo de Comunicação	Academias de Cientologia	Capacidade para Confrontar em Sessão e na Vida e para Controlar Comunicação

**Método Um de Clarificação de Palavras é um requisito para o treino a este Nível, exceto quando posto de parte por um C/S qualificado, conforme coberto na HCO PL 25 Set 79RA, Rev. 20.7.83, MÉTODO UM DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS.

D.- CÓDIGOS

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOPL DE 14 DE OUTUBRO DE 1968RA

Rev. 19.6.80

(Também HCOB 19.6.80)

O CÓDIGO DO AUDITOR

AD18

Celebrando os 100% de Vitórias alcançáveis com a Tecnologia Standard prometo, como auditor, seguir o Código do Auditor.

- 1- Prometo não avaliar pelo preclaro nem lhe dizer o que ele deve pensar sobre o seu caso, em sessão.
- 2- Prometo não invalidar nem o caso nem os ganhos do preclaro, dentro ou fora de sessão.
- 3- Prometo não ministrar a um preclaro nada mais a não ser Tecnologia Standard de uma forma standard.
- 4- Prometo respeitar todas as marcações de audição, uma vez feitas.
- 5- Prometo não auditar um preclaro que esteja cansado ou não tenha tido repouso suficiente.
- 6- Prometo não auditar um preclaro que não esteja suficientemente alimentado ou que esteja com fome.
- 7- Prometo não permitir uma mudança frequente de auditores.
- 8- Prometo não entrar em empatia para com um preclaro, mas sim, ser eficiente.
- 9- Prometo não permitir que o preclaro termine a sessão por sua própria determinação, mas sim terminar os ciclos que iniciei.
- 10- Prometo nunca abandonar um preclaro em sessão.
- 11- Prometo nunca me encolerizar com um preclaro em sessão.
- 12- Prometo auditar cada ação maior do caso até à sua agulha flutuante.
- 13- Prometo nunca auditar qualquer ação individual para além da sua agulha flutuante.
- 14- Prometo conceder condição de ser ao preclaro em sessão.
- 15- Prometo não misturar os processos de Cientologia com outras práticas, exceto quando o preclaro estiver fisicamente doente e convierem unicamente cuidados médicos.
- 16- Prometo manter a Comunicação com o preclaro em sessão e não cortar a sua comunicação nem o deixar fazer Overrun em sessão.
- 17- Prometo não introduzir comentários, expressões ou perturbações numa sessão que distraiam um preclaro do seu caso.



- 18- Prometo continuar a dar ao preclaro, em sessão, o processo ou o comando de audição sempre que necessário.
- 19- Prometo não deixar um preclaro executar um comando mal compreendido.
- 20- Prometo não explicar, justificar ou pedir desculpas em sessão, por qualquer erro, quer real quer imaginário, de um auditor.
- 21- Prometo só avaliar o estado do caso corrente de um preclaro através dos dados Standard da Supervisão de Caso e a não divergir por qualquer diferença imaginária no caso.
- 22- Prometo nunca usar os segredos de um preclaro divulgados em sessão para punição ou ganho pessoal.
- 23- Prometo assegurar que quaisquer honorários recebidos para processamento sejam reembolsados, se o preclaro não estiver satisfeito e o exigir dentro de um período de três meses após o dito processamento, sendo a única condição que ele não pode ser de novo processado ou treinado.
- 24- Prometo não preconizar o uso da Cientologia unicamente para a cura de doenças ou para tratar os doentes mentais, sabendo bem que ela tem como objetivo o melhoramento espiritual.
- 25- Prometo cooperar totalmente com as organizações legais de Dianética e Cientologia, tal como desenvolvidas por L. Ron Hubbard, na salvaguarda do uso e prática ética do assunto, de acordo com as bases da Tecnologia Standard
- 26- Prometo recusar-me a permitir que qualquer ser seja fisicamente maltratado, violentamente estropiado, operado ou morto em nome de "tratamento mental".
- 27- Prometo não permitir liberdades sexuais ou violação dos mentalmente diminuídos.
- 28- Prometo recusar-me a admitir nas fileiras de praticantes qualquer ser mentalmente doente.

Auditor _____

Data _____

Testemunha _____ Lugar _____

LRH.



P.A.B. Nº. 40

BOLETIM de AUDITOR PROFISSIONAL

De L. RON HUBBARD

Via Gabinete de Comunicações de Hubbard

Holanda Avenida Parque163,

Londres W.11

26 de Novembro de 1954

O CÓDIGO DE HONRA

Um Curso Básico de Cientologia – Parte 6

1. Nunca abandone um camarada em necessidade, em perigo ou em sarilho.
2. Nunca retire fidelidade uma vez concedida.
3. Nunca abandone um grupo ao qual deve o seu apoio.
4. Nunca desacredite ou minimize a sua força ou poder.
5. Nunca precise de elogios, aprovação ou condolência.
6. Nunca comprometa a sua própria realidade.
7. Nunca permita que a sua afinidade seja adulterada.
8. Não dê ou receba comunicação a menos que o deseje.
9. A sua autodeterminação e honra são mais importantes do que sua vida imediata.
10. A sua integridade é para si próprio mais importante do que o seu corpo.
11. Nunca lamente ontem. A vida está em si hoje, e você faz o seu amanhã.
12. Nunca tema ferir outrem numa causa justa.
13. Não deseje ser amado ou admirado.
14. Seja o seu próprio conselheiro, mantenha a sua própria deliberação e selecione as suas próprias decisões.
15. Seja fiel às suas próprias metas.

A Cientologia é ela própria o microcosmo de uma civilização. Contém dois códigos morais: um é o código moral da prática que é o Código do Auditor de 1954, o outro é o Código de um Cientólogo que será dado em maior extensão no próximo PAB. Também contém um código ético, e esse é o seu Código de Honra.

A diferença entre ética e moralidade é muito claramente conhecida em Cientologia, se não vier num dicionário moderno. Esta fusão de moralidade e ética ocorreu recentemente e é sintomática de um declínio geral. A ética é praticada numa base inteiramente autodeterminada. Um código ético não é executório, não será forçado, mas é um luxo de conduta. Uma pessoa comporta-se de acordo com um



código ético porque quer ou porque sente que é orgulhosa bastante ou decente bastante, ou civilizada bastante para se comportar assim. Um código ético, é claro, é um código com certas restrições dedicado a melhorar a conduta de vida. Se um Cientólogo começasse a castigar ou repreender algum outro Cientólogo e pedisse uma imposição na base de que o Código de Honra tinha sido desconsiderado, o próprio ato punitivo envolveria e violaria o Código de Honra. O Código de Honra é um Código de Honra contanto que não seja forçado. Se uma pessoa é bastante grande ou forte ou sã, então ela pode dar-se livremente ao luxo de chamar si e por decisão própria o Código de Honra. Quando tal código ético começa a ser obrigado, então torna-se um código moral.

Um código moral é executório. Os costumes são essas coisas que tornam uma sociedade possível. Eles são os códigos de conduta da sociedade pesadamente acordados e policiados. Se um auditor violasse notória e continuamente o Código do Auditor ou o Código de um Cientólogo, então outros auditores teriam todo o direito de exigir, através do efeito de HASI, a suspensão ou revogação de certificados ou de membro, ou ambos. Contudo, nenhuma ação dessas é possível com o Código de Honra. Uma pessoa pode continuar e notoriamente acenar com o Código de Honra e não experimentar mais do que talvez o leve desprezo ou pena dos seus companheiros.

O Código de Honra formula claramente condições de camaradagem aceitável entre os que combatem de um lado contra alguma coisa que eles concebem dever ser remediado. Embora os que praticam „o solitário” acreditem que é possível ter uma briga ou competir desde que permaneçam „solitários” e confrontem como identidade única toda a existência, não é muito exequível viver sem amigos ou camaradas de armas. Entre esses amigos e camaradas de armas a aceitação da pessoa e medida é bastante bem estabelecida pela sua aderência a uma coisa como o Código de Honra. Quem praticar o Código de Honra manterá uma boa opinião dos seus companheiros, uma coisa muito mais importante do que os companheiros manterem uma boa opinião sua.

Se você acreditasse que o Homem era bastante merecedor de lhe ser concedida por si estatura suficiente para lhe permitir exercer o Código de Honra alegremente, posso garantir-lhe que seria uma pessoa feliz. E se você encontrasse um patife ocasional que se afastasse dos melhores padrões que você desenvolveu, e ainda assim não virava as costas ao resto dos Homens e se descobrisse que foi traído por esses que procurava defender e ainda assim não experimentasse uma inversão completa de opinião sobre todos seus membros da raça humana, não haveria para si qualquer espiral descendente.

O indicativo disto é um processo bastante fácil de trabalhar e que tem alguma funcionalidade. Sente-se num lugar público onde passa muita gente e simplesmente postule a Perfeição para o meio deles, para cima deles, ao redor deles. Não importa o que você vir. Faça isto pessoa após pessoa, à medida que passam por si ou à sua volta, faça-o silenciosamente e para si próprio. Poderia ou não acontecer que trouxesse mudanças às suas vidas, mas acontecerá certamente que provocará uma mudança em você próprio. Este não é um processo aconselhado, mas simplesmente uma demonstração de um facto, o de que aquele que vive a pensar mal de todos os seus semelhantes vive, ele próprio, num Inferno. A única diferença entre o Paraíso na Terra e o Inferno na Terra é se você acredita ou não que o seu semelhante é merecedor de receber de si a amizade e devoção pedidas neste Código de Honra.

L. RON HUBBARD



E.- TRs

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB 12 de Novembro 1959

ACUSAR A RECEÇÃO EM AUDIÇÃO

É vital evitar o Acusar de Receção Duplo, caso espere manter o Pc em sessão.

O Acusar de receção duplo ocorre quando o Pc responde, o auditor acusa então a Receção, e o Pc termina aí a sua resposta *deixando o Auditor com outro Acusar de Receção para dar* (ficando também o Auditor sem sessão).

Errado:

Comando: “O que é que tu poderias dizer ao teu pai?”
Pc: “Poderia dizer-lhe Olá!”
Auditor: “Ótimo”
Pc: “...Pai, como estás?” Poderia dizer isso.”
Auditor: (fraco) “Está bem. O que é que tu poderias dizer ao teu pai?”
Pc: “Poderia dizer-lhe: “Estás-te a sentir bem?”
Auditor: (Já desesperado) “Muito bem!”
Pc: “...bastante para ir à pesca?”
Auditor: “Bem, Ok, Tudo bem. Agora...”

O Pc não está certo de ter respondido à pergunta, logo, muda frequentemente de ideias. Se o auditor lhe dá Tom 40, ou qualquer Acusar de Receção, no meio de uma resposta, o *Auditor* está errado.

Você simplesmente não “encoraja” o Pc com uma porção de OKs, e Sins no meio da resposta. Afinal é o Pc que tem que ficar satisfeito.

Há muitas maneiras de Acusar mal a Receção a um Pc. Mas qualquer mau Acusar de Receção é só e sempre a falta de terminar o ciclo de um comando. O Auditor pergunta, o Pc responde e sabe que respondeu, o Auditor Acusa-lhe a Receção. Este é um ciclo de comunicação completo em Cientologia. Esquecer isto e esperar que um processo funcione é um fracasso, pois não irá funcionar. O ponto mais difícil com a maioria dos auditores é o TR2, e não em como, mas em quando, Acusar a Receção.

Um Auditor que encontra esta situação com um Pc deverá manejar da seguinte forma:

Auditor: “O que é que poderias dizer ao teu pai?”
Pc: “Poderia dizer-lhe “estás-te a sentir bem?”
Auditor: “Respondeste à pergunta?”
Pc: “Bem, não, estás a sentir-te bastante bem para poderes ir à pesca?”
Auditor: “Isso respondeu à pergunta?”
Pc: “Sim, acho que sim: Ele sempre gostou de pesca e simpatia.”



Auditor: (certo de que o Pc acabou) “Está bem! O que é que tu poderias dizer ao teu pai?”

E aí está o modo de o fazer. Se o Pc não está certo de ter respondido e o Auditor aceita a resposta, *o Pc não beneficiará da audição*. E é essa a importância.

O estado de espírito pode ser expresso por Acusar a Receção.

A avaliação também pode ser feita por meio de Acusar a Receção, dependendo do tom de voz com que é pronunciado.

Não há nada de mal exprimir o estado de espírito através de Acusar a Receção, exceto quando Acusar a Receção exprime crítica, ridículo ou humor.

Pode sempre localizar-se um mau Auditor. Ele faz duas coisas: fala demais com o Pc e impede-o de responder adequadamente

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 1 de OUTUBRO de 1965

Remimeo

Todos os Estudantes

TR DE MURMÚRIO

NOME: TR de Murmúrio.

PROPÓSITO: aperfeiçoar o ciclo de comm de audição amordaçada.

COMANDOS: “Os peixes nadam?” “Os pássaros voam?”

POSIÇÃO: Estudante e treinador sentados na frente um do outro a uma distância confortável.

ÊNFASE DO TREINO:

1. O Treinador manda o estudante dar o comando.
2. O Treinador murmura uma resposta ininteligível em momentos diferentes.
3. O Estudante acusa-lhe a receção.
4. O Treinador dá falha se o estudante fizer outra coisa exceto acusar-lhe a receção.

(Nota: Esta é a *totalidade* deste Exercício. Não será confundido com qualquer outro Exercício de Treino).

L. RON HUBBARD



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB 21 de NOVEMBRO DE 1973

A CURA PARA O Q&A

A MAIS MORTAL DAS DOENÇAS DO HOMEM

Q & A é um mal terrível que tem de ser curado antes que um Auditor (ou um Administrador) possa obter resultados.

A DOENÇA DO Q & A

Auditor: Localiza aquela parede.
Pc: Dói-me a nuca.
Auditor: Já dói há muito tempo?
Pc: Desde que estive na tropa.
Auditor: Estás na tropa agora?
Pc: Não, mas o meu pai está.
Auditor: Tens estado em comunicação com o teu pai ultimamente?
Pc: Tenho saudades dele.
Auditor: Isso fez F/N, fim de processo.

O Auditor nem reparou que o pc nunca localizou a parede, ou que percorreu o pc por toda a trilha não aplanando nada, restimulando o pc.

UMA BACTÉRIA MORTAL

Quando um Auditor faz uma Pergunta e faz F/N de outra coisa pode confundir gravemente o pc.

Auditor: Tens um withhold? Isso lê.
Pc: É apenas uma perversão de 2D. No que eu estava mesmo a pensar era no aumento que tive hoje.
Auditor: Isso fez F/N.
Pc (mais tarde na sessão): Esta org. é uma piolhice. Levam muito caro....
Auditor em mistério, sucumbe.

ISTO É APENAS Q & A, COM OUTRA CAPA.

DELÍRIO ADMINISTRATIVO

Quando um Administrativo faz Q & A desce imediatamente no quadro da org. e em espiral.

LRH Com: Tens aqui uma meta de mudar os ficheiros.
Membro do Pessoal: Não entendi algumas das palavras.
LRH Com: Está aqui uma ordem de aclaramento de palavras para Qual.
(No dia seguinte.) LRH Com: Foste ao aclarador de palavras?



Membro do Pessoal: Agora estou em Linhas Médicas.

LRH Com: Estás doente há quanto tempo?

Membro do Pessoal: Desde que o Oficial de Ética foi mau para mim.

LRH Com: Vou ver o que se passa na tua pasta de ética....

E lá voltamos nós à mesma.

NENHUMA META ALCANÇADA PORQUE O EXECUTIVO NÃO CONSEGUIU MANEJAR O Q & A

O Q & A DO C/S

Os Supervisores de Caso (fico vermelho só de pensar) são por vezes culpados de Q & A e infetam as suas áreas com a sua bactéria.

Pc ao Examinador: Estou constipado.

C/S: Percorrer: localizar locais para curar a constipação.

Pc ao Auditor: Realmente estou PTS da minha Tia.

C/S: Fazer o PTS RD sobre a Tia.

Pc ao Examinador: Realmente é o meu pé.

C/S: Fazer assistência de toque no pé...

Qual é o C/S que alguma vez consegue fazer um programa para o pc desta maneira?

Onde se encontram programas por fazer nas pastas, encontram-se Auditores patetas e Supervisores de Caso do tipo Q & A.

FUMIGAÇÃO

Existem curas específicas para esta terrível e vergonhosa maleita. Ela tem de ser tratada pois resulta em ressurgimento de casos atolados e blows, altos e baixos TAs e caras muito vermelhas quando se conta a Estatística dos Completamente Pagos. A Cura é bastante violenta e muito poucos têm a coragem bastante para a fazer porque o seu confronto no começo é demasiado baixo, o que, com os seus itens de não-interesse deixados em restimulação nos seus Rundowns de drogas, ou nenhuns TRs para começar, ou nenhum Supervisor quando fizeram o Curso.

O resultado direto de tudo isto é um sintoma conhecido por “jogo das palminhas”. Este é um jogo infantil que consiste em bater as palmas e depois bater as palmas de um contra as do outro e desde Dianética 1950 significa NÃO TRATAR DOS CASOS. Os sinais do jogo das palminhas são uma postura fraca e desleixada, papos nos olhos, espinha curvada e olhos patéticos e lamurientos. A respiração é ofegante e em pânico, as mãos transpiradas, sobressaltando-se ao cair um alfinete na sala ao lado. Contudo para aquelas almas vigorosas que querem Aclarar o planeta e que realmente querem resolver coisas acabou-se o descanso e seja lá como for façam este programa:

1. Este HCOB classe estrela. _____
2. HCOB 620524 “Q & A” classe estrela. _____
3. HCOB 611213 “Variar as Perguntas da Verificação de Segurança” _____
4. HCOB 620222 “Retenções, Falhadas e Parciais”. _____
5. HCOB 630329 “Sumário da Verificação de Segurança” _____
6. HCOB 640407 “Todos os Níveis - Q & A” _____
7. TRs de Maneira Rígida _____
8. Doutrinação Superior de Maneira Severa _____



9. Manejar o item por Fazer ou Nenhum Interesse do RD de Drogas do Auditor, C/S ou Administrador _____
10. 35 horas de Op Pro por Dup em Co-Audição recebendo e dando. _____
11. HCOB 630729 “Exercícios de Treino do Saint Hill Special Briefing Course” Secção “Exercício Q & A” _____
12. HCOB 731120 I Emissão Exercício Anti Q & A _____
13. HCOB 731120 II Emissão “F/N O que Pergunta ou Programa”. _____
14. Uma demonstração do derradeiro resultado final que a pessoa
PODE VER SITUAÇÕES E MANEJÁ-LAS _____

Pois que, é claro, a razão da pessoa fazer Q & A é ela não conseguir confrontar ou ver a cena existente e, portanto, não consegue manejá-la.

Q & A é a DOENÇA DAS EVASIVAS NA VIDA.

Quando tal pessoa tenta ter uma questão ou programa feito e a outra pessoa diz ou faz outra coisa, aquele que faz Q & A fica como que soterrado ou afundado e apenas se deixa ficar em efeito.

PESSOAS QUE CONSEGUEM COISAS FEITAS SÃO CAUSA. Quando não, fazem Q & A.

Por isso É uma espécie de doença. Soterramento Crónico. NÃO se cura com drogas nem com choques elétricos nem com operações ao cérebro.

Cura-se tornando-se suficientemente forte no confronto e no manejo da vida!

LRH:ntjh

L. RON HUBBARD
Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 20 DE NOVEMBRO de 1973

Emissão I

Reemitido do

21º CURSO CLÍNICO AVANÇADO

EXERCÍCIOS DE TREINO

NOME: TR Anti Q & A.

COMANDOS: Basicamente, “Põe isso (objeto) no meu joelho.” (Pode usar-se como objeto um livro, um papel, um cinzeiro, etc.)

POSIÇÃO: Estudante e Treinador sentados frente a frente a uma distância confortável e que permita que o Treinador chegue facilmente ao joelho do Estudante.

PROPÓSITO:

- (a) Treinar o Estudante a pôr o Pc a cumprir um comando usando comunicação formal NÃO Tom 40.
- (b) Habilitar o Estudante a manter os seus TRs enquanto dá os comandos.
- (c) Treinar o Estudante a não se perturbar com o Pc sob audição formal.

MECÂNICAS: O Treinador escolhe pequenos objetos (livro, cinzeiro, etc.) e segura-os na mão.

ÊNFASE DO TREINO: O Estudante tem de fazer o Treinador colocar o objeto que tem na mão no joelho do Estudante. O Estudante pode variar o seu comando desde que mantenha a Intenção Básica (não Tom 40) para fazer o Treinador colocar o objeto no joelho do Estudante. O Estudante não pode usar qualquer força física, apenas comandos verbais. O Treinador vai tentar pôr o Estudante a fazer Q & A. Ele pode dizer o que quiser para tentar desviá-lo do caminho para conseguir o comando executado. O Estudante pode dizer o que quiser a fim de conseguir que o comando seja feito, desde que diretamente se aplique a conseguir que o Treinador coloque o objeto no joelho do Estudante.

O Treinador dá falha por:

- (a) Qualquer comunicação não diretamente relacionada com fazer o comando ser executado.
- (b) TR Anteriores.
- (c) Qualquer perturbação demonstrada pelo Estudante.

L. RON HUBBARD
Fundador

LRH:nt.rd



F.- DADOS SOBRE O E-METER

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 25 DE MAIO DE 1962

Orgs Centrais

Franchises

E-METRO REAÇÕES INSTANTÂNEAS

Uma leitura instantânea é definida como a reação da agulha que se produz precisamente no final de qualquer pensamento principal pronunciado pelo auditor.

A reação da agulha pode ser qualquer, exceto uma reação “nula”. Qualquer leitura instantânea pode ser uma mudança de característica, desde que ocorra instantaneamente. A ausência de leitura no final de um pensamento principal mostra que ela é nula.

Todas as leituras *prévias* e *latentes* são ignoradas. Estas são o resultado de pensamentos menores que podem ou não ser estimulados pela pergunta.

Só a leitura instantânea é usada pelo auditor. Só a leitura instantânea é clarificada nos rudimentos e nas perguntas “o que?”, etc.

A leitura instantânea pode ser qualquer reação da agulha: subida, queda, subida rápida, queda rápida, tique duplo (agulha suja), theta bop ou qualquer outra ação, desde que ela surja exatamente no final do pensamento principal pronunciado pelo auditor. Se não houver qualquer reação nesse momento exato (o final do pensamento principal) a pergunta é nula.

Por “*pensamento principal*” entenda-se o pensamento completo expresso em palavras pelo auditor. As leituras que surgem antes do enunciado completo do pensamento principal são “leituras prévias”. As leituras que surgem depois do enunciado completo são “leituras latentes”.

Por “pensamento menor” entenda-se pensamentos subsidiários expressos por palavras incluídas no pensamento principal. Elas são provocadas pelo efeito reativo de certas palavras da frase completa. Elas são ignoradas.

Exemplo: “Tu já feriste porcos sujos?”

Para o Pc, as palavras “tu”, “feriste” e “sujos” são todas reativas. Por isso, os pensamentos menores expressos por estas palavras reagem igualmente no E-Metro.

O pensamento principal aqui é a frase completa. Dentro deste pensamento encontram-se os pensamentos menores “tu”, “feriste” e “sujos”.

Consequentemente, pode acontecer que a agulha do E-Metro reaja da forma seguinte: “tu (queda) já feriste (queda rápida) porcos (queda) sujos (*queda*)?”

Só o pensamento principal dá a leitura instantânea e só a última *queda* (em itálico na frase acima) indica alguma coisa. Se esta última leitura estivesse ausente toda a frase seria nula apesar das quedas anteriores.

Podem limpar-se as reações (mas não normalmente) de cada um dos pensamentos menores. A exploração destas leituras prévias chama-se “decompor a pergunta”.



Prestar atenção a leituras em pensamentos menores ocasiona situações, risíveis como no exemplo descrito em 1960 “levar PDH (dor, droga, hipnose) de um gato”. Pode provar-se seja o que for ao aceitar essas leituras prévias. Porquê? Porque *Dor, Droga e Hipnose* são pensamentos menores dentro do pensamento principal: “Tu já foste ferido, drogado e hipnotizado por um gato?” O auditor inexperiente acreditará que este género de idiotice aconteceu de facto. Mas note-se que se limpar cada pensamento menor do pensamento principal, este não reage mais como frase global. Se a pessoa que está ao E-Metro *foi* ferida, drogada, hipnotizada por um gato, apenas a descoberta da origem do pensamento global limpará o pensamento global.

Os Pcs também pensam noutras coisas enquanto se lhes colocam as perguntas, e estas restimulações casuais pessoais reagem igualmente antes e depois de uma leitura instantânea, mas são ignoradas. Muito raramente são os “pensamentos do Pc” que reagem exatamente no final de um pensamento principal, falseando assim o resultado, mas é raro.

Nós pretendemos a leitura que tem lugar instantaneamente após a última sílaba do pensamento principal, sem atraso. É a única leitura que tomamos em consideração para saber se um rudimento está dentro ou não, se um item reage, etc. É o que chamamos “leitura instantânea”.

Existe uma pergunta de rudimentos global na meia-verdade, etc. Fazemos os quatro rudimentos num só, e por isso quatro pensamentos principais numa só frase. Este conjunto é a única exceção aparente, mas não é verdadeiramente uma exceção. É simplesmente um modo rápido de fazer quatro rudimentos numa só frase.

A pergunta desajeitada que coloca “nesta sessão” no fim do pensamento principal pode servir mal o auditor. Estes modificadores deverão aparecer antes na frase: “Nesta sessão, tu...?”

Você dirige o pensamento principal diretamente à mente reativa. Por conseguinte, nenhum pensamento analítico reagirá instantaneamente.

A mente reativa compõe-se de:

1. Ausência de tempo
2. Desconhecimento
3. Sobrevivência.

O E-Metro reage à mente reativa, e nunca à mente analítica. O E-Metro reage instantaneamente a qualquer pensamento restimulado na mente reativa.

Se o E-Metro reagir a alguma coisa, esse dado é parcial ou totalmente desconhecido do Pc.

As perguntas de um auditor restimulam a mente reativa. Isso reage no E-Metro.

Só pensamentos reativos reagem no E-Metro.

Você pode-lhe “embutir” um pensamento principal dizendo-lho duas vezes. À segunda vez (ou à terceira se for mais longo), verá, no final exato do pensamento principal, apenas a leitura instantânea. Se fizer isto, as leituras prévias cessarão deixando apenas o pensamento global.

Se andar aos tropeços nos rudimentos ou metas ao tentar limpar pensamentos menores perde-se. Na verificação de segurança pode descobrir-se material “decompondo a pergunta”, mas raramente se faz hoje em dia. Leituras instantâneas só se procuram nos rudimentos, nas perguntas “o que?”, e outos, etc. Elas ocorrem exatamente no final do pensamento global. É só o que interessa ao limpar um rudimento ou uma pergunta “o que?”. Ignoram-se todas as leituras prévias e latentes da agulha.

Eis as exceções a esta regra:

1. “Decompor a pergunta” em que se utilizam as leituras prévias que ocorrem exatamente no final dos pensamentos menores (conforme a frase dos porcos) para desenterrar diferentes dados não relacionados com o pensamento global.



2. “Guiar o Pc” é o único uso das leituras latentes ou ocasionais. Você vê uma leitura igual à leitura instantânea outra vez enquanto está calado, mas depois de ver o pensamento global reagir. Você diz: “ai” ou “isso” e o Pc, vendo a coisa para que está a olhar recupera este conhecimento do banco reativo, expõe os dados e o pensamento global clarifica, ou deve ser mais trabalhado e clarificado.

Pode facilmente matar-se a matutar tentando agarrar-se às leituras do E-Metro, a menos que tenha uma boa realidade da leitura instantânea a qual ocorre no final do pensamento global expresso, e negligencie todas as leituras prévias e latentes, exceto para guiar o Pc, quando ele anda às apalpadelas à procura da resposta à pergunta que lhe colocou.

É tudo sobre a leitura da agulha do E-Metro.

(Duas conferências de Saint Hill de 24 de Maio de 1962 cobrem isto a fundo)

L RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 21 DE JULHO DE 1962

Franchise

Estudantes de Sthil

URGENTE

REAÇÕES INSTANTÂNEAS

(Adenda ao Boletim HCO de 25 de Maio 1962)

Nos Rudimentos, repetitivos ou rápidos, a reação instantânea pode ocorrer em qualquer ponto dentro da última palavra da pergunta ou quando o pensamento principal foi antecipado (previsto) pelo Pc e isso deve ser levado em conta pelo auditor. Isto não é uma reação prévia. Os “Pcs” que não estão inteiramente “em sessão”, sendo manejados por auditores com TR1 indiferente, antecipam reactivamente a reação instantânea, pois estão sob o seu próprio controle. Tal reação ocorre no corpo da última palavra significativa da pergunta. Nunca é latente.

Por outras palavras, todas as reações que ocorrem quando o pensamento principal foi recebido pelo Pc devem ser consideradas e limpas. Isto não quer dizer que todas as reações instantâneas que ocorram enquanto a pergunta está a ser feita tenham que ser limpas, mas sim que a leitura instantânea ocorre muitas vezes antes da última palavra significativa ser plenamente proferida, e é catastrófico não a considerar e limpar.

Metas e itens reagem, entretanto, só quando o movimento da agulha ocorre exatamente no fim da última palavra.

Isto dá-lhe sessões mais limpas e agulhas mais harmoniosas.

L RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB 18 MARÇO 1974R

Revisto em 22 de Fevereiro 79

(Revisões nesse estilo de letra)

(Reticências indicam cortes)

E-METROS ERROS DE SENSIBILIDADE

Ref. HCOB 4 Dez. 77 LISTA PARA PREPARAR SESSÕES E UM E-METRO

HCOB 14 Jan. 77 URGENTE E IMPORTANTE, RODA DE CORREÇÃO DA
TECH

HCOB 7 Fev. 79R EXERCÍCIO DE E-METRO 5R, APERTO DE LATAS

O Auditor deve colocar a sensibilidade e-metro de maneira correta para cada pessoa e para cada sessão. A posição é diferente para quase todos os Pcs e pode variar sessão após sessão, até para o mesmo Pc.

DEMASIADO BAIXA

Uma sensibilidade demasiado baixa em alguns Pcs (como sensibilidade 1) obscurecerá as leituras e fá-las parecer tiques. Entretanto uma sensibilidade 16 a 128 mostrará as leituras e F/Ns.

Um Pc pode ser dificultado por um Auditor, não pondo a sensibilidade suficientemente alta para mostrar as leituras e as F/Ns. Passa-se tanto por cima dos itens como das F/Ns.

Em quase todos os Pcs, um aperto de mãos impulsivo ou incorreto pode fazer a agulha disparar pelo quadrante e ocasionar cada vez mais a redução da sensibilidade, até finalmente ser colocada num ponto em que as LF se convertem em tiques e as F/Ns se tornam em não existentes. O exercício de E-metro nº 5RA mostra como fazer um aperto de latas correto.

DEMASIADO ALTA

Quando auditar um Pc a voar, ou um clear ou OT, o auditor que coloca a sensibilidade muito alta, obtém impressões erradas do caso.

Em tal caso, as “leituras latentes” são comuns. Não são latentes em absoluto. O que acontece é a F/N ser maior que o quadrante, a uma sensibilidade alta, e ao partir, uma F/N parece uma reação, já que o seu movimento é detido pelo batente direito do quadrante.

Além disso o Pc pode apertar incorretamente as latas, de maneira delicada, com os polegares e indicadores e levar o auditor a aumentar cada vez mais sensibilidade. Então, com a sensibilidade demasiado alta, é incapaz de manter a agulha no quadrante e, assim, passar por cima ou imaginar leituras. O exercício de E-metro 5RA mostra agora como fazer isto de modo corretamente.

Assim, tomam-se itens sem carga, atrasa-se o caso, ocorrem O/Rs e transtornos gerais que necessitam reparação.



Com o eléctrodo de uma mão, um OT VII por vezes tem uma F/N de 1/3 do quadrante à sensibilidade 2!

Isto significaria uma ampla F/N de $\frac{3}{4}$ de quadrante... com 2 latas.

Um Clear tem por vezes um TA flutuante com a Sens. em 5 ou 10, em vez de uma F/N. É *poderá* ter que trabalhar com a Sens. em 1 em duas latas, para mantê-lo no quadrante, ou para detetar as F/Ns.

Este é um assunto *muito* importante, visto que o auditor passará por cima das F/Ns, pensará que o início das F/Ns são leituras e, já que a pessoa ultrapassa o quadrante, perderá leituras.

Assim se trabalham áreas sem carga e se perdem as carregadas.

O resultado disto é muito caótico de reparar.

Muitos Pcs de níveis inferiores também requerem sensibilidades baixas.

SUMÁRIO

Por vezes, o Pc fácil parece difícil, devido a posições incorretas da sensibilidade, *resultante de um procedimento incorreto do aperto das latas*.

Achar a sensibilidade do Pc de modo a dar uma queda de 1/3 do quadrante, num aperto correto das latas conforme o exercício de E-metro 5RA (Ref. HCOB 7 de Fev. 79R APERTO DE LATAS). Façam os exercícios e ficarão espantados.

Não façam reparações.

Obtenham triunfos.

L RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 20 de SETEMBRO de 1978

UMA FN INSTANTÂNEA É UMA LEITURA

Refs:

HCOB 2 Nov. 68R

C/S CLASSE VIII O PROCESSO BÁSICO

HCOB 20 Fev. 70

F/Ns E FENÓMENOS FINAIS

Uma FN instantânea é uma FN que ocorre imediatamente no final do pensamento principal proferido pelo auditor, ou no final do pensamento principal proferido pelo Pc (quando ele origina itens ou diz o que o comando significa).

Será mais usualmente vista como um LFBD/FN ou LF/FN.

Assim, o que é que significa: “uma FN instantânea é uma leitura”?

Uma leitura quer dizer que existe ali carga para manejar. Ela significa que existe força ligada àquela significância a qual está à vista do Pc e disponível para correr. Ela significa que esse item é real para o Pc.

Uma FN significa que alguma coisa fez key-out.

Agora, key-out é aquilo que procuramos em muitos processos percorridos. Significa “Paragem. Fim do processo, fim do rud, fim da ação”. Assim, uma FN instantânea nem sempre significa que devemos pegar nesse item.

Para destrinçar isto teremos que compreender a mecânica básica do key-out, do key-in e do apagamento. Ficará então claro *porque* é que uma FN é uma leitura, e *quando* lhe pegamos. Confundir isto poderá emaranhar realmente um Pc.

Por exemplo, nos rudimentos, perguntas de Prepcheck, protesto, overrun, REABs, para nomear apenas alguns, uma FN instantânea não seria considerada. O EP de “carga key-out” foi assim atingido.

Mas ignorar uma FN instantânea em itens de Dianética e certas listas de correção, etc., deixará o Pc com BPC e áreas maiores de carga de caso por manejar. A chave é: “será requerido *manejo* no item ou a FN é o EP legítimo?”

Teremos também que compreender que estamos a falar de FNs INSTANTÂNEAS. Uma FN que permanece através de um assessment significa “ausência de carga”.

Uma FN instantânea num item significa que a carga acabou de fazer key-out desse item e pode fazer key-in de novo. Existem ações, como em Dianética, em que não é o key-out que procuramos. Nós queremos o postulado fora do incidente básico da cadeia, o que indica que obtivemos um apagamento.

Em Dianética, uma FN instantânea tem precedência sobre todas as leituras. Isto porque o Pc, tendo acabado de fazer key-out da carga desse item, achá-la-á muito real. Será esse o item mais fácil de correr. Um item que flutua instantaneamente é tomado em primeiro lugar. LFBD, LF, F e SF seguem a sua ordem habitual.

Isto é útil sobretudo para um C/S. Um C/S pode olhar por uma coluna de 2WC e por uma lista de L&N abaixo e localizar o que deu FN. Se o C/S não repara que este é o item, ele pode erradamente tomar algum item LFBD ou F das colunas de 2WC como o item resultante desse assunto.



O uso de uma FN como leitura é quase inteiramente relegado para o próximo C/S exceto quando utilizada em Dianética.

Exemplo: Um C/S está à procura do verdadeiro Fac-símile de Serviço em 2WC. (Habitualmente fazemos L&N para encontrar Facs de Serviço, mas pode dar-se a circunstância de os encontramos em 2WC). O Pc menciona vários e finalmente um deles dá FN. O C/S sabe logo que é esse o Fac de Serviço.

Exemplo: Um 2WC operou como lista e o C/S está a tentar reconstruí-la. A menos que saiba que uma FN é uma leitura ele pode deixar passar o verdadeiro item dessa lista, que é aquele que se encontra imediatamente antes da FN. Esse é o item

Quando usada na própria sessão, o auditor tem que saber que uma FN é uma leitura quando faz L&N. O item que deu FN, claro está, **é** o item.

Numa sessão de Dianética não é invulgar encontrar uma breve FN numa lista ou numa Preassessment. Em Dianética não estamos interessados em key-outs. Estamos interessados sim em cadeias e apagamentos. Assim o “item reagente mais quente” da lista é aquele que deu FN. Habitualmente será um BD/FN. Se o auditor de Dianética não sabe que uma FN instância é uma leitura está sujeito a ignorar o item que deu FN.

Em Dianética, veremos que se voltarmos a pegar numa FN ela fará imediatamente key-in, mas é isso mesmo que o auditor de Dianética deseja.

O auditor de Cientologia está usualmente a manejar outros fenómenos e, se ele ultrapassar uma FN e continuar, o TA subirá e ele entrará em apuros.

Por isso, o uso deste princípio é muito sensível e tem que ser compreendido.

Claro que a primeira coisa que temos que conhecer é o aspeto de uma FN.

Esta tech, compreendida e aplicada a fundo, significará a diferença entre um caso *totalmente manejado* e outro “apenas melhor”. Compreendamos isto e utilizemo-lo. Veremos a diferença nos nossos resultados.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 5 DE AGOSTO DE 1978

REMIMEO

Refs:

HCOB 28 Fevereiro 71 Série C/S 24 MEDIR ITENS REAGENTES

HCOB 8 78 de Abril UMA F/N É UMA LETTURA

Essenciais do E-metro, pág. 17 (R/S)

HCOB 18 Jun. 78 NED Série 4 VERIFICAÇÃO E COMO OBTER O ITEM

REAÇÕES INSTANTÂNEAS

A DEFINIÇÃO CORRETA DE REAÇÃO INSTANTÂNEA É:

AQUELA REAÇÃO DA AGULHA QUE OCORRE NO EXATO FINAL DE QUALQUER PENSAMENTO PRINCIPAL PROFERIDO PELO AUDITOR.

TODAS AS DEFINIÇÕES QUE DECLARAM QUE A REAÇÃO SE PRODUZ FRAÇÕES DE SEGUNDOS APÓS A PERGUNTA SER FEITA, ESTÃO CANCELADAS.

ASSIM, UMA REAÇÃO INSTANTÂNEA QUE OCORRE QUANDO O AUDITOR FAZ A VERIFICAÇÃO DUM ITEM, OU FAZ UMA PERGUNTA, É VÁLIDA E DEVE SER CONSIDERADA E REAÇÕES LATENTES OCORRENDO FRAÇÕES DE SEGUNDO APÓS O PENSAMENTO PRINCIPAL SÃO IGNORADAS.

ALÉM DISSO, AO PROCURAR REAÇÕES ENQUANTO SE FAZ A CLARIFICAÇÃO DOS COMANDOS OU QUANDO O PC ESTÁ A ORIGINAR ITENS, O AUDITOR DEVE ANOTAR SOMENTE AS REAÇÕES QUE OCORREREM NO MOMENTO EXATO EM QUE O PC TERMINA O ENUNCIADO DO ITEM OU COMANDO.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 17 DE MAIO DE 1969

TRS E AGULHAS SUJAS

Quando o Pc do estudante desenvolve uma agulha suja esta é causada por uma de três coisas:

1. Maus TRs. do estudante
2. O estudante a quebrar o código do auditor.
3. O Pc tem withholds que não quer ver conhecidos.

O remédio para os maus TRs é pôr o estudante a fazê-los em plasticina, mostrando as linhas e as acções de cada TR, e fazer mais TRS com um colega de classe.

O remédio para as quebras ao código do auditor é fazer o estudante definir e fazer em plasticina Invalidação e Avaliação, e relacionar exemplos de possíveis perturbações causadas por quebras em cada item do código.

O remédio para o Pc com withholds é mandá-lo a um auditor de Revisão, pois a Tech pode lidar com as “saídas do ciclo de audição” que ocorrem em sessão.

É uma regra segura em qualquer caso, quando uma agulha suja aparece, mandar o Pc a um auditor de Revisão.

É também uma regra segura supor que o estudante cujos Pcs têm agulha suja, tem TRs e o Código do auditor deficientes.

L. Ron Hubbard

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOB DE 3 SETEMBRO DE 1978

(Cancela HCOB 5 Dez. AD12 “2-12, 3GAXX, 3-21,
e Rotina 2-10 Assessment Moderno.”)

(Cancela HCOB 13Ago. AD12)

(Cancela HCOB 1 Ago. AD12)

Remimeo

HCOs

Pessoal Tech

Pessoal Qual

Cursos confessional

Todos auditores, C/Ss, Supervisores

URGENTE—URGENTE—URGENTE

DEFINIÇÃO DE UMA R/S

A seguinte é a única definição válida de uma R/S:

R/S: MOVIMENTO DESVAIRADO, IRREGULAR DA AGULHA A VERGASTAR ESQUERDA/DIREITA NO QUADRANTE DO E-METRO. R/Ses REPETEM GOLPES À ESQUERDA E À DIREITA, IRREGULAR E SELVATICAMENTE, MAIS RÁPIDOS DO QUE O OLHO PODE FACILMENTE SEGUIR. A AGULHA FICA FRENÉTICA. A LARGURA DE UMA R/S DEPENDE EM GRANDE PARTE DA SENSIBILIDADE. VAI DE ½ cm A UM QUADRANTE INTEIRO, MAS VERGASTA DE UM LADO PARA OUTRO. UMA R/S SIGNIFICA UMA INTENÇÃO MALÉVOLA OCULTA SOBRE O ASSUNTO OU PERGUNTA DE AUDIÇÃO OU EM DISCUSSÃO.

R/SES VÁLIDAS NEM SEMPRE SÃO LEITURAS INSTANTÂNEAS. UMA R/S PODE SER UMA LEITURA PRÉVIA OU LATENTE.

O HCOB de 5 de Dezembro AD12 “R2-12, 3GAXX, R3-21 e R2-10, Assessment Moderno”, foi incorretamente redigido por outrem e fica ANULADO, pois aí se define incorretamente uma R/S como uma única batida para a esquerda ou para a direita. Ele contém as seguintes declarações: “Uma ou duas batidas constituem uma R/S... Se a agulha atravessar o quadrante uma vez para a direita ou para a esquerda, chama-se a isso uma R/S”. Este dado é profundamente errado. Por causa desta definição *incorreta*, poder-se-ia confundir uma leitura foguete com uma R/S ou qualquer subida rápida com uma R/S. UMA SÓ BATIDA DA AGULHA NÃO CONSTITUI O PRINCÍPIO DE UMA R/S, NESTE CASO, NEM DUAS OU TRÊS BATIDAS. A DEFINIÇÃO CORRETA DE UMA R/S IMPLICA BATIDAS VIOLENTAS PARA A ESQUERDA E PARA A DIREITA.

DEFINIÇÃO DE AGULHA SUJA



Eis a única definição válida de uma agulha suja:

AGULHA SUJA: AGITAÇÃO IRREGULAR DA AGULHA COM TENDÊNCIA A PERSISTIR, E É BRUSCA, DESORDENADA, DANDO TIQUES SEM VARRER O QUADRANTE. A SUA AMPLITUDE NÃO É LIMITADA.

A CAUSA DE UMA AGULHA SUJA É UMA DAS TRÊS SEGUINTE:

1. OS TRs DO AUDITOR SÃO MAUS.
2. O AUDITOR VIOLA O CÓDIGO DO AUDITOR.
3. O PC TEM CONTENÇÕES E NÃO AS QUER REVELAR.

São ANULADAS as definições de agulha suja como “pequena R/S” e “versão mais pequena de uma R/S”, do HCOB de 13 de Agosto AD12, “R/Ss e agulhas sujas”. É ANULADA a definição de agulha suja como “R/S minúsculo” do HCOB de 1 de Agosto AD12, “Rotina 3GA, Metas, Nulificar por meio dos Ruds Médios”.

Todas as definições que limitam a medida de uma agulha suja a “1/4 de polegada” ou a “menos de 1/4 de polegada” são ANULADAS.

NÃO SE PODE CONFUNDIR uma agulha suja com uma R/S. São leituras distintamente diferentes. Não há engano possível no caso de uma R/S, mesmo sem nunca ter visto nenhuma. Uma agulha suja é bastante menos frenética.

A DIFERENÇA ENTRE UMA R/S E UMA AGULHA SUJA RESIDE NA NATUREZA DA LEITURA, E NÃO NA SUA DIMENSÃO.

Ao persistir em “pescar e apalpar”, uma agulha suja pode por vezes transformar-se numa R/S. No entanto, enquanto esta transformação não acontecer, trata-se apenas de uma agulha suja.

AUDITORES, C/Ss E SUPERVISORES DEVEM, REPITO, DEVEM SABER NA PONTA DA LÍNGUA A DIFERENÇA ENTRE ESTES DOIS TIPOS DE LEITURA.

L. RON HUBBARD
Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 10 DE AGOSTO DE 1976R

Rev. 5 Set. 78

(Revisão só para correção da definição de uma R/S. Revisões neste tipo de letra.)

Remimeo

Todos os Verificadores de segurança

Todo o HCO

Todos os Operadores De E-metro

Ref: HCOB 3 Set. 78,

DEFINIÇÃO DE UMA R/S

R/Ss, O QUE SIGNIFICAM

(CHECKSHEETS DE MANEJO DE CONFESSIONAIS)

(CHECKSHEETS DE PROCESSAMENTO DE PTS)

(CHECKSHEETS DE DIANÉTICA EXPANDIDA)

(CHECKSHEETS DE OPERAÇÃO DO E-METRO)

(CHECKSHEETS DE VÁRIOS RDs)

O movimento desvairado, irregular da agulha a vergastar esquerda/direita no quadrante do e-metro. R/Ss repetem golpes à esquerda e à direita, irregular e selvaticamente, mais rápidos do que o olho pode facilmente seguir. A agulha fica frenética. A largura de uma R/S depende em grande parte da sensibilidade. Vai de ½ cm a um quadrante inteiro, mas vergasta de um lado para outro. Uma R/S significa uma intenção malévola oculta sobre o assunto ou pergunta de audição ou em discussão.

O termo foi tirado de um processo nos anos 50 que procurava localizar “uma rocha” (rock) no início da banda do tempo do Pc; e “a pancada” (slam) é uma descrição da violência da agulha significando que “fustiga” de um lado para outro. Durante algum tempo todos os movimentos esquerda/direita da agulha foram considerados e chamados “rock slam” até ser descoberto que um fluxo suave esquerda/direita era sintoma de libertação (key-out) e isto tornou-se “agulha flutuante”. Existe ainda outro movimento esquerda-direita da agulha chamado “theta bop”. Isto acontece quando a pessoa exterioriza ou está a tentar exteriorizar. “Theta” é o símbolo da pessoa como espírito, ou de bondade; “bop” é um termo eletrônico que significa uma leve guinada no extremo do curso da agulha. Uma “theta bop” ressalta uniformemente no final de cada percurso para a direita e para a esquerda, e é muito uniforme no meio do percurso.

Nem a “agulha flutuante” nem a “theta bop” podem ser confundidas com uma “R/S”. A diferença na R/S é que dá *vergastadas* irregulares, *frenéticas*, à *direita e à esquerda*; até a amplitude esquerda/direita é, em cada balanço, provavelmente diferente da última.

Uma “R/S” pode às vezes ser causada pelos anéis do Pc, ou por um pequeno curto-circuito no E-metro, ou pelas latas (eléctrodos) quando tocam em algo, como por exemplo a roupa. Estas são as considerações mecânicas e devem ser excluídas antes de se considerar que foi o Pc que produziu a R/S”. Se o Pc não tem anéis e se a agulha do E-metro está calma com os fios desligados, se os fios estão bem ligados e se o Pc não está a roçar as extremidades das latas na roupa, então a R/S é provocada pelo banco do Pc.



Tem que haver muito cuidado quanto à correção do facto do Pc ter dado R/S no E-metro, ter sido verdadeiramente observada e não ter sido provocada mecanicamente como acima. Anota-se a R/S na folha de trabalho e exatamente o que foi perguntado, e também que os pontos mecânicos foram conferidos sem distrair o Pc.

O AUDITOR TEM SEMPRE QUE REPORTAR UMA R/S NO RELATÓRIO DE AUDIÇÃO, ANOTÁ-LA COM A DATA DA SESSÃO E COLOCAR A INFORMAÇÃO POR DENTRO DA CAPA da ESQUERDA DA PASTA DO PC, E INFORMAR A ÉTICA, INCLUINDO A PERGUNTA OU ASSUNTO QUE DEU R/S, COM O FRASEADO EXATO.

Porquê? Porque a R/S é a mais importante manifestação da agulha! Ela dá a pista do caso do Pc.

Em 1970 iniciei um projeto de pesquisa completo sobre o assunto da loucura, a sua relação com o caso, ganhos de caso e supressão. Só então é que o significado completo da R/S foi desenterrado. Esta pesquisa desenvolveu-se no que agora é chamado DIANÉTICA EXPANDIDA, uma série de processos e ações especiais com exercícios e treino, o que permite ao auditor manejar um tipo específico de caso. A propósito, este foi o primeiro sistema positivo de localização e manejo da psicose, e a primeira compreensão completa do que ela é.

Não sendo este boletim de forma alguma um curso de dois minutos ou um substituto do treino completo de Dianética Expandida, qualquer auditor que audita, faz Sec-Checks ou maneja pessoas ao E-metro, tem que saber o que é uma R/S, como se comporta e o que se deve fazer a respeito dela.

A primeira coisa é ser capaz de reconhecê-la e, depressa, com um relance de olho, desligar a tomada do E-metro (sem que o Pc note) e conferir se a R/S é mecânica como dado acima.

Pode provocar-se uma “R/S” sem Pc no E-metro ou os fios ligados (a) ligando-os; (b) pondo a sensibilidade talvez em 2, (c) pondo a agulha em “set”; (d) movendo rapidamente, muito rapidamente o TA de um lado para outro, digamos um quarto de polegada, e fazê-lo irregularmente. Feito muito rápida e irregularmente daria algo semelhante a uma R/S. Mas não importa quão rápido os seus dedos se moverem, uma real R/S será sempre mais rápida. Se o fizer verá que se parece com uma R/S. Nesta experiência não faça a agulha bater nos lados do quadrante.

Agora, se tomar a mesma disposição e mover lentamente o ponteiro de tom de um lado para o outro aproximadamente 2 vezes por segundo sem qualquer aspereza e à mesma distância para a direita e para a esquerda, você terá uma agulha flutuante. Note isto muito bem, pois acontece numa libertação e é a coisa que um bom auditor espera ver e que assinala o fim do processo. Esta tem que ser bem conhecida, pois uma agulha flutuante NUNCA se ultrapassa numa sessão, e, se for ultrapassada, o Pc ficará desconfortável. (O Pc terá com frequência cognições, obterá neste ponto uma compreensão sobre si próprio ou a vida e não se lhe impede que o faça). A F/N é o que se indica ao Pc. Jamais se indica uma R/S ou uma “theta-bop”. Ao vê-la, sem parar ou interromper a cognição do Pc, diga sempre: “a tua agulha está a flutuar”.

Agora a “Theta-bop” pode também ser demonstrada por você mesmo. Ajuste o E-Metro como acima. Só que desta vez balance suavemente a agulha para a direita dando-lhe um minúsculo puxão na mesma direção. Então, de imediato, balance-a suavemente para a esquerda dando-lhe um minúsculo puxão na mesma direção. Depois faça o mesmo para a direita, e assim por diante. Isto é uma “theta-bop”. É diferente de uma agulha flutuante só por que dá uma guinada no fim de cada balanço. Desse modo, aprenda a reconhecer-la.

Há uma pancada viciosa e suave para a direita que ocorre quando um Pc vai de encontro a certa área do banco que é chamada “reação foguete”, e há certamente a queda pequena (SF), a queda longa (LF) (em ambos os casos para a direita indicando uma pergunta carregada ou reação) e há a subida gradual para a esquerda. Mas estas não se repetem de um lado para outro, como o que caracteriza a R/S, a F/N e a T/B.

Assim, sabemos exatamente como parece quando falarmos de uma R/S como reação do E-metro. Sabemos como pode ser provocada mecanicamente. E sabemos o que temos a anotar e a reportar quando é vista.



Mas o *que* significa exatamente uma R/S no que diz respeito ao Pc? Se não souber isto poderá falhar em relação ao Pc, ao caso, à organização e à humanidade.

Uma R/S significa uma intenção MALÉVOLA ESCONDIDA A RESPEITO DO ASSUNTO OU PERGUNTA EM DISCUSSÃO OU em AUDIÇÃO.

Duas coisas estão na base da insanidade ou, para ser mais específico, há duas causas e condições reunidas numa só pelo homem e isso chama-se insanidade. Obviamente que ele não a podia definir, pois não sabia o que a causava.

A primeira dessas duas coisas não nos preocupa muito aqui, uma vez que é assunto duma folha de controle separada e é chamada manejo de PTSs ou **P**otenciais **T**ransmissores de **S**arilhos. Um “PTS” é uma pessoa que esteve ou está ligada a alguém que tem intenções malévolas. Um PTS pode sentir-se desconfortável na vida, ser neurótico ou ficar insano devido a ações de uma pessoa com más intenções para com ele. A maioria das pessoas que estão em instituições são prováveis PTSs.

A segunda dessas duas coisas é a insanidade provocada no próprio indivíduo (sem falar nos outros) por intenções malévolas escondidas.

A dimensão dessas intenções e o que a pessoa fará (e ocultará) com o fim de as levar a cabo, é bem chocante. Esses sujeitos são criminosos, disfarçados ou explícitos, e muitos deles são insanos, quer dizer, para além de toda a racionalidade nos seus atos. Devido às suas intenções malévolas serem encobertas e muitas vezes muito plausíveis, tais indivíduos são o que tornam o “comportamento tão misterioso” e o “O homem parecer tão perverso, como vemos no que a espécie Humana anda a fazer”, e todo o género de falsidades.

É este último tipo, R/Slamador crónico e pesado, que é tratado na Dianética Expandida.

Uma R/S não faz um psicótico nem constitui uma ameaça total para todos nós. Mas significa que pode de facto haver mais e, em casos raros, um número suficiente dessas R/Ss pode significar uma pessoa muito perigosa nas suas mãos e à sua volta. E essa pessoa deve ser tratada pela Dianética Expandida.

Você não verá um grande número de R/Ss ao auditar pessoas, por isso poderia ficar totalmente aturdido pela surpresa ao vê-la, e baralhar tudo por causa da surpresa. Desse modo saiba o que é, não fique a tremer, não cometa erros e estoire o seu confronto. Continue simplesmente.

Se não notar a pergunta EXATA e as palavras EXATAS da declaração do Pc quando a R/S apareceu, pode estragar tudo aos sujeitos da Dianética Expandida. Eles não serão capazes de facilmente a reproduzir de novo, e perderão montes de tempo. Logo tem que se assegurar de que o seu relatório de audição é exato, que a R/S está escrita em GRANDES parangonas na coluna, assinalada com um círculo e que, a despeito do que mais fizer em sessão, terá que registá-la na pasta, na parte da frente da capa da esquerda, com data e página da sessão, tendo ainda de informar o facto à Ética. E também não faça a terceira parte com o Pc dando-lhe maus bocados em sessão por causa disso.

As R/Ss aparecem mais frequentemente durante os Sec-Checks, ou o Processamento de Integridade, ou ao puxar contenções, ou ao tentar investigar algo. Desse modo, quem as vê mais vezes são os que se ocupam dessa atividade e não da audição rotineira (onde também podem aparecer, mas mais raramente). Além destes, a pessoa que mais provavelmente colide com a “necessidade de receber um Sec-checks” é um R/Slamador, o que de novo aumenta o número de R/Ss nessas atividades, comparado com a audição de rotina. Entretanto um R/Slamador muito pesado também as apresentará em audição de rotina.

O importante é o *ponto* exato da R/S na sessão, a exata pergunta feita e o exato assunto ou frase em que a R/S surgiu. Isto é muito importante porque então a pessoa pode ser inteiramente tratada com um completo intensivo de audição de Dianética Expandida, por um especialista de Dianética Expandida, naturalmente quando a pessoa chegar a esse ponto na sua Carta de Graus. Esses pontos da Carta de Graus são: após os graus, mas antes de Poder; após Poder, mas antes de Solo, após OT III, ou após qualquer simples grau acima de OT III. Esses são os únicos pontos onde a Dianética Expandida pode ser auditada e as R/Ss inteira e completamente tratadas.



Ora, eis como se pode desligar uma R/S e pensar, erradamente, tê-la tratado.

1. A sequência Overt/Motivador tem dois lados. Um é o que a pessoa fez (overt), outro é o que foi feito à pessoa (motivador). Pode perguntar-se, quando a pessoa R/SLAM a respeito de algo, se alguma vez alguém a INVALIDOU naquele assunto ou ação. Ela encontrará algo e a R/S desligará, E NEM POR SOMBRAS FICA TRATADA, MAS APENAS SUBMERSA. Pode acreditar-se que ela “manejou” a R/S. Não é verdade. Apenas a desligou, tornando-a, talvez, mais difícil de encontrar na próxima vez. Pode perguntar-se o que a pessoa fez CONTRA o assunto mencionado, e embora isto possa descarregar o caso e tornar a pessoa um pouco melhor, a R/S NÃO está manejada, mas apenas desligada ou submersa. É quase como se houvesse tantos overts e motivadores no assunto ou nesta área, que o puxa-empurra da coisa leva a agulha a ficar tempestuosa (R/S). E na verdade isto pode ser no banco a fonte de energia da reação da agulha. Mas nem o overt nem o motivador manejam uma R/S finalmente, porque a CAUSA da R/S é uma INTENÇÃO para lesar, e não é provável que a intenção básica seja atingida.
2. Outra maneira aparente de uma R/S ser “manejada”, mas não ser, é levar o R/Slamador a anterior semelhante no assunto da R/S. A R/S cessará, provavelmente “limpará”. Porém, de facto, ainda lá está, escondida.
3. O terceiro modo de uma R/S ser falsamente “tratada” é dirigir a atenção da pessoa para outra coisa. Se, ao fazê-lo, o assunto exato da R/S não for anotado pelo auditor, será difícil encontrá-la de novo quando a pessoa entrar na audição de Dianética Expandida.
4. Ainda outra, e provavelmente a última maneira de “manejar” falsamente uma R/S é insultar a pessoa a respeito da sua conduta, do comportamento ou da R/S, ou educá-la para agir melhor, “modificar” o seu comportamento com choques, cirurgias ou outras torturas, como fazem os psiquiatras. Por outras palavras, pode procurar-se suprimir a R/S de inúmeras maneiras. Talvez a R/S não ocorra (estando agora extremamente sobrecarregada), mas ainda está lá enterrada muito fundo e possivelmente fora de alcance.

Logo, se compreendermos os 4 pontos acima, veremos que embora a R/S possa abrandar não a manejá-mos. Ela saiu meramente do campo de visão.

Muito bem, o que é que então MANEJA DE FACTO uma R/S?

Eu avisei que isto não é um curso de dois minutos sobre Dianética Expandida, e não é. Uma R/S é MANEJADA por um auditor de Dianética Expandida inteiramente qualificado, entregando a fundo Dianética Expandida à pessoa naquele ponto da Carta de Graus onde a Dianética Expandida pode ser utilizada. Se alguém pensar que isto pode ser feito eficazmente de outra forma, ou se o C/S e o auditor forem tão estúpidos que tentem fazer esse C/S, é caso para Comm-Ev e suspensão de todos os certificados.

Com este aviso e só com este aviso, posso dizer brevemente o que tem que ser feito com o caso. Não o que VOCÊ fará, caso não esteja a entregar Dianética Expandida a fundo no ponto correto da Carta de Graus, mas sim uma breve declaração para que possa compreender o que está subjacente àquela R/S.

O Pc com uma R/S em qualquer assunto dado e que R/SLAM ao discutir esse assunto ou assuntos relacionados, TEM UMA INTENÇÃO MALÉVOLA QUANTO AO ASSUNTO DISCUTIDO OU A ALGUM ASSUNTO INTIMAMENTE RELACIONADO. O Pc pretende, para aquele assunto ou área da vida, nada menos que UM MALEFÍCIO calculado, encoberto, sub-reptício, que será sempre cuidadosamente escondido desse mesmo assunto.

Deste modo, o especialista em Dianética Expandida, ao manejar o caso (no ponto apropriado na Carta de Graus), tem que ser capaz de localizar todo e qualquer assunto e a pergunta e R/S na pasta da pessoa, conforme anotado pelos Verificadores de Segurança e auditores anteriores, ou Oficiais de Cramming ou Pesquisadores de Porquês. Ele tem que ter a lista completa dos assuntos das R/Ss. Se estão anotadas quanto à data de sessão e página, e se todos os papeis de Verificação de Segurança e de Cramming estiverem na pasta daquela pessoa, então o Especialista de Dianética Expandida pode fazer um trabalho a fundo e completo. De contrário tem que empreender uma porção de ações com perda de tempo, para encontrar as R/Ss e exumá-las.



O que o Especialista de Dianética Expandida de facto faz é localizar EXATAMENTE a intenção malévola real para cada R/S no caso e manejar cada uma até total conclusão. Uma vez acabado, se tiver executado bem a sua tarefa, o comportamento da pessoa terá melhorado magicamente e, quanto à sua presença, ameaça e conduta sociais, bem, isso estará na direção da Sobrevivência.

Quando vir uma R/S, e se não for aquele especialista em Dianética Expandida, o que faz Dianética Expandida no ponto correto da Carta de Graus, não diga: “Olha, tu tens uma intenção malévola!” E não pergunte: “Que intenção malévola é essa?” ou coisas desta natureza, pois leva o Pc a fazer Auto listagem, podendo selecionar um item errado. Você não sabe o que fazer com isso e é simplesmente provável que enrole a sala de audição à volta do pescoço do Pc.

Não, você anota-o tranquilamente, certifica-se que não se trata de falha mecânica, escreve-o com grandes letras na folha de trabalho, regista rapidamente tudo o que o Pc está a dizer, toma nota da pergunta que estava a ser feita deixando o Pc falar, acusando-lhe a receção e continuando a fazer com ele o que estava a fazer nesse momento. E após a sessão anote-a na capa esquerda, e mande um relatório para a Ética.

E um dia quando ele tiver feito o seu Intensivo de Drogas ou chegado a um dos pontos da Carta de Graus em que a Dianética Expandida completa pode ser ministrada, então, aí, a coisa será tratada. E um bom C/S programará ou escalará o caso para que isso seja feito.

Assim, este é o conhecimento que você precisa ter sobre R/Ss a fim de realmente ajudar a pessoa, a sociedade e o seu grupo.

Não é nossa função curar psicóticos. No momento em que escrevo isto os governos pagam biliões por ano aos psiquiatras para torturar e matar por causa de R/Ss de que nada sabem. O crime, aí na sociedade, é causado por pessoas que têm R/Ss. Estaline, Hitler, Napoleão e César foram, provavelmente, os mais pesados R/Slamadores de todos os tempos, a não ser Jack o Estripador, ou o seu amigo psiquiatra local.

Logo, saiba o que está a ver quando a encontrar, e saiba o que fazer a respeito dela. E não se iluda nem avilte ou ceife pessoas que têm R/Ss. Não estamos nesse ramo.

O especialista de Dianética Expandida, *assim como* o Pc, um dia amá-lo-ão com fervor por conhecer o seu ofício e o desempenhar corretamente

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB de 20 DE NOVEMBRO de 1973
Emissão II

C/S Série 89

FLUTUAR O QUE SE PERGUNTA OU PROGRAMA

Ref. HCOB 23 Dez. 72 Processamento de Integridade Série 20
HCOB 21 Nov. 73 A cura para Q&A

Quando um Auditor faz uma pergunta, mas tem F/N de outra coisa isso é apenas uma versão de Q & A.
Exemplo: AUDITOR: Tens um problema? PC: (divagando) Estava a pensar no jantar de ontem. AUDITOR: Isso fez F/N.

Em quase todas as pastas se podem encontrar exemplos disto:

O Auditor não está treinado a não fazer Q & A.

Ele NÃO está a obter respostas às suas perguntas.

Quando o Auditor começa qualquer coisa (tal como uma pergunta ou processo) ele TEM DE TER F/N naquilo que começou MESMO QUE ELE FAÇA QUALQUER OUTRA COISA ENTRETANTO E TENHA F/N NOOUTRA COISA. ELE TEM DE TER F/N NA AÇÃO ORIGINAL.

O resultado pode ser:

- (a) Fenómeno de Retenção Falhada
- (b) TA alto ou baixo uma hora depois de o pc ter tido “F/N no Examinador”.
- (c) Um caso encalhado.
- (d) Um programa por fazer.
- (e) Um pc por manejar.
- (f) Necessidade de contínuos programas de reparação.

Para livrar um HGC de tal doença é preciso que os Auditores passem por um tratamento Anti-Q & A.

Q & A DO C/S

Os C/Ss também podem fazer Q & A. Eles apenas manejam o que quer que seja que o pc origine ao Examinador ou Auditor, uma e outra vez sempre, sempre.

O resultado é:

- A. Programas Incompletos.
- B. Trabalho triplo ou quádruplo do C/S porque o caso parece que nunca se resolve.
- C. Montes de programas de reparação.

No entanto um tal C/S nunca aceitará a possibilidade de estar a cometer O erro primário.

O remédio é pôr o C/S a fazer um programa Anti-Q & A.

L RON HUBBARD
Fundador



ANOTAR SEMPRE A LEITURA QUE ELA PRODUZ (SF, F, LF, LFBD)

VERIFICAR SEMPRE SE UM ITEM DÁ LEITURA ANTES DE FAZER UM PREPCHECK E VERIFICAR SEMPRE SE UM ITEM E UM FLUXO DÃO LEITURA ANTES DE AUDITAR AS LEMBRANÇAS OU ENGRAMAS.

ANOTAR SEMPRE NA FOLHA DE TRABALHO A LEITURA (SF, F, LF, LFBD) QUE UM ITEM DÁ.

CARGA

A causa real da “carga” reside nisto. A “carga” é o impulso elétrico do caso que ativa o e-metro.

A “carga” mostra não apenas que uma zona contém qualquer coisa, mas também que o Pc a acha possivelmente *real*.

O pc pode ter uma perna partida; contudo, isso talvez não dê leitura no e-metro. Seria algo *com carga* que, contudo, estaria abaixo do nível de realidade do pc. Portanto, isso não daria leitura.

AS COISAS QUE NÃO DÃO LEITURA SERÃO IMPOSSÍVEIS DE AUDITAR.

O supervisor de caso conta sempre com o AUDITOR para verificar se as perguntas ou os itens ou os fluxos dão leitura antes de os auditar.

Quando uma pergunta ou um item ou um fluxo não dão leitura, o auditor pode e deve sempre usar “reprimido” e “invalidado”. “Nesta (pergunta) (item) (fluxo) alguma coisa foi suprimido?” “Nesta (pergunta) (item) (fluxo) alguma coisa foi invalidada?”. Se uma ou outra der leitura, a pergunta, o item ou o fluxo darão também leitura. O supervisor de caso conta igualmente que o AUDITOR use “suprimido” e “invalidado” numa pergunta, num item ou num fluxo. Se a pergunta, o item ou o fluxo não dão nunca leitura há que parar aí. Não se usa, não se faz Listagem. Passa-se à ação seguinte do C/S ou termina-se a sessão.

L. Ron Hubbard

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 28 DE FEVEREIRO DE 1971

Remimeo

Checksheet de Auditor de HGC

Checksheet Nível 0 da Academia

Checksheet do curso de Dn

IMPORTANTE

Série C/S 24

MEDIÇÃO DE ITENS COM LEITURA

NOTA: Observações que recentemente fiz ao manejar a linha de C/S resultaram numa clarificação necessária do assunto “um item ou pergunta com reação” o que melhorou definições anteriores e salvou alguns casos.

Pode ocasionalmente acontecer que o auditor deixe passar uma reação num item ou pergunta e não a percorrer porque “não tem reação”. Isto pode penosamente pendurar um Pc, se o item ou pergunta teve de facto reação. Isso não é manejado e fica registado como “sem leitura” quando de facto, leu SIM.

POR ISSO, TODOS OS AUDITORES DE DIANÉTICA CUJOS ITENS OCASIONALMENTE “NÃO LEEM” E TODOS OS AUDITORES DE CIENTOLOGIA QUE TÊM PERGUNTAS DE LISTA QUE NÃO LEEM DEVEM SER VERIFICADOS NESTE HCOB EM QUAL OU PELO C/S OU SUPERVISOR.

Estes erros pertencem à classe de Erros Grosseiros de Audição pois eles afetam a metria.

1. Diz-se que um item ou pergunta “lê” quando a agulha cai. Não quando ela pára ou abranda numa subida. Um tique é sempre anotado e em alguns casos torna-se uma leitura ampla.
2. A leitura é tomada da primeira vez que o pc fala ou quando a pergunta é clarificada. É ESTE o momento válido da leitura. Ela é devidamente marcada (mais qualquer BD). ESTA reação define *o que é um item ou pergunta reagente*. VOLTAR A VERIFICAR SE REAGE NÃO É UM TESTE VÁLIDO pois a carga superficial pode ter desaparecido, mas o item ou pergunta ainda percorrerá ou listará.
3. Independentemente de quaisquer afirmações ou material anterior sobre ITENS REAGENTES, um item não tem que reagir só quando o auditor o profere para ser um item válido para percorrer engramas ou para listagem. O teste é: ele leu quando o pc o disse a primeira vez, quando o originou ou quando o clarificou?
4. O facto de um item ou pergunta ter sido marcada como tendo lido, é razão suficiente para o percorrer ou usar ou listar. O interesse do pc, em Dianética, é também necessário para o percorrer, mas o facto de ele não ter lido *de novo* não é razão para não o usar.
5. Ao listar itens o auditor tem que ter um olho no e-metro, NÃO necessariamente no pc e tem que anotar a extensão da leitura e qualquer BD e tamanho, na lista que está a marcar. ISTO é suficiente para ser considerado um “item reagente” ou “pergunta reagente”.



6. Ao clarificar uma pergunta de listagem o auditor vigia o e-metro, NÃO necessariamente o pc e anota qualquer leitura que ocorra enquanto clarifica a pergunta.
7. Uma chamada adicional do item ou pergunta para ver se lê, é desnecessária e não é uma acção válida se o item ou pergunta tiver lido na originação ou clarificação.
8. O facto de um item estar marcado como tendo lido numa lista anterior de Dianética é suficiente (verificando também interesse) para o percorrer sem mais nenhum teste de leitura.
9. Deixar de observar uma leitura numa originação ou clarificação é um Erro Grosseiro de Audição.
10. Deixar de marcar na lista ou folha de trabalho a leitura e qualquer BD observado durante a originação do pc ou clarificação da pergunta é um Erro Grosseiro de Audição.

VISÃO

Os auditores que perdem leituras ou têm uma visão deficiente deverão ser examinados e usar óculos apropriados, ao auditar.

ÓCULOS

Os aros de alguns óculos podem impedir a visão do e-metro, quando o auditor está a olhar para a folha de trabalho ou para o pc.

Se for o caso, os óculos devem ser trocados por outros com visão mais ampla.

VISÃO AMPLA

Espera-se de um bom auditor que ele veja o seu e-metro, o pc e a folha de trabalho, tudo ao mesmo tempo. Seja o que for que ele faça ele tem sempre que notar qualquer movimento do e-metro se a agulha mexer.

Se ele não puder fazer isto tem que usar um e-metro Azimute e não colocar papel sobre o vidro, mas fazer a folha de trabalho olhando através do vidro para a caneta e papel, o conceito original do e-metro Azimute. Então mesmo enquanto escreve ele vê a agulha a mexer pois ela está na sua linha de visão.

CONFUSÕES

Toda e qualquer confusão sobre o que é um “item reagente” ou “pergunta reagente” deverá ser limpa a fundo em qualquer auditor, pois tais omissões ou confusões podem ser responsáveis por casos pendurados e reparações desnecessárias.

NÃO REACÇÃO

Qualquer comentário de que um item ou pergunta “não reagiu” deve ser imediatamente posto em causa por um C/S e verificar o auditor neste HCOB.

Na verdade, não leituras, um item ou pergunta não reagente, significa um item ou pergunta que *não* leu quando originado ou clarificado e também não leu quando proferido.

Podemos ainda proferir um item ou pergunta para obter uma leitura. Se agora ler, tudo bem. Mas se nunca leu, o item não correrá e a lista não produzirá qualquer item.

Não é proibido proferir um item ou pergunta para a testar. Mas é uma acção inútil se o item ou pergunta ler ao ser originada pelo pc ou ao ser clarificada com ele.

IMPORTANTE

Se os dados deste HCOB não forem sabidos podem provocar fracassos. Por isso têm que ser verificados nos auditores.

L. RON HUBBARD

Fundador



H.- DADOS SOBRE AUDIÇÃO

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
BOLETIM HCO DE 24 DE AGOSTO DE 1964

Estudantes de Sthil
Franchises

CIENTOLOGIA I A VI

O QUE NÃO FAZER EM SESSÃO

Não que vocês fossem fazer uma coisa dessas - certamente já sabem melhor do que isso. Mas apenas por uma questão de registo, as seguintes coisas que não podem ser feitas em sessão devem ser ensinadas em letras de fogo a qualquer novo auditor.

I

NUNCA diga a um pc qual é o seu problema de tempo presente.

PTP do pc é exatamente e apenas o que o pc pensa ou diz que é.

Dizer a um pc qual é o seu PTP e, em seguida, auditar que o auditor disse, irá inevitavelmente quebrar o ARC do pc.

Isto naturalmente está sob o título de avaliação no código do Auditor e é uma maneira de avaliar muito séria.

II

NUNCA defina uma meta para um pc.

Não defina uma meta de sessão, um objetivo de vida ou vivência ou qualquer outro tipo de objetivo.

Os Auditores ficam enrolados nisto porque todo mundo tem os mesmos objetivos de R6 e quando se chama o próximo objetivo da lista parece que se está dando ao pc um objetivo. Mas um pc educado no R6 sabe disso e não é avaliação.

Os outros objetivos são altamente variáveis. Os objetivos de vida e vivência e de sessão são especialmente variáveis de pc para pc e até mesmo dentro de uma sessão no mesmo pc. Dizer a um pc que metas deve definir para uma sessão ou para a vida é perturbar o pc.

Se não acredita, investigue algumas perturbações do pc com os seus pais e vai descobrir que geralmente a origem está em metas de vida e vivência que os pais configuraram para a criança ou jovem.

As metas de sessão, vida e vivência do pc, são do pc e se um auditor negar, refutar, criticar ou tentar mudá-las, dá Quebras de ARC; e um auditor inventar uma totalmente nova para o pc é especialmente avaliativo.

III

NUNCA diga a um pc que está errado com ele fisicamente nem presuma que sabe.

O que há de errado com o pc é o que o pc diz ou pensa que está errado fisicamente.

Isto aplica-se, obviamente, apenas ao processamento pois, se não estivesse a auditar a pessoa, e ela tivesse um pé dolorido e encontrasse uma lasca nele e lho dissesse, estaria tudo bem. Mas mesmo neste caso a pessoa deveria ter-lhe dito que tinha um pé dolorido.

A principal razão para a sociedade ter tal antipatia pelos médicos é pelo contínuo "diagnóstico" que eles fazem de coisas que a pessoa não se queixou. A violência da cirurgia e a destruição de vidas por tratamento médico ensinou suficientemente as pessoas para não falarem de certas coisas. Instintivamente o paciente



sabe que o tratamento o pode deixar em condição muito pior e, por isso, às vezes esconde coisas. O médico gritar "Aha" e dizer à pessoa que ela tem algum mal indefinido é levar muitos a uma apatia profunda e justifica a elevada frequência de choques operativos de que a pessoa custa a recuperar.

Assim nunca diga a um pc o que está fisicamente errado com ele. Se suspeitar que algo está fisicamente errado que pode ser curado com algum tratamento físico conhecidos, envie o pc para um check-up físico apenas por uma questão de segurança.

No campo da cura por meios mentais ou espirituais, o pc está doente porque teve uma série de considerações sobre estar doente. Deformidade ou doença, de acordo com os princípios da cura mental, tem origem em massas mentalmente criadas ou recriadas, engramas ou ideias que podem ser des-restimuladas ou apagadas completamente. A des-restimulação resulta numa recuperação temporária por um período indeterminado (o que não deixa de ser uma recuperação). A eliminação resulta numa recuperação permanente. (A des-restimulação é a ação mais certa, viável e gratificante abaixo do nível VI; a eliminação abaixo do nível VI é muito propensa a erro nas mãos de não qualificados como a experiência nos ensinou). A realidade do auditor é muitas vezes violada pela afirmação do pc do que o aflige.

O pc é totalmente cego - mas diz que tem "problemas no pé". É evidente que, do ponto de vista do auditor é a cegueira que perturba este pc. **MAS SE O AUDITOR TENTAR AUDITAR A DOENÇA QUE O PC NÃO LHE OFERECEU, OCORRERÁ UMA QUEBRA DE ARC.**

O pc está doente daquilo que ele diz que está doente não do que o auditor seleciona.

Pois é a declaração do pc que é o primeiro Lock disponível numa cadeia de incidentes e, recusá-lo, é cortar a comunicação do pc e a recusar o Lock. Depois disso já não será capaz de ajudar este pc e acabou-se.

AFIRMAÇÕES DO AUDITOR PERMITIDAS

No entanto, há duas áreas onde o auditor deve fazer uma declaração ao pc e assumir a iniciativa.

São na SEQUÊNCIA OVERT - MOTIVADOR e em QUEBRAS DE ARC.

A

Quando o pc é crítico do auditor, da organização ou de qualquer uma das muitas coisas na vida, isto é sempre um sintoma de overts previamente cometidos pelo pc. O pc está procurando motivadores. Estas críticas são simplesmente justificações e nada mais.

Esta é uma afirmação totalmente abrangente - e verdadeira. Não há nenhuma críticas na ausência de overts cometidos anteriormente pelo pc.

É perfeitamente admissível que o auditor comece a procurar o overt, desde que o encontre, obtenha a sua descrição pelo pc e, portanto, o alivie. Mas mesmo aqui o auditor apenas afirma que há um overt. O auditor NUNCA diz o que o overt visto que isso é avaliação.

Vão-se surpreender com o que o pc considera que era o overt. Quase nunca é o que pensamos que deveria ser.

Mas também, um auditor cujo pc é crítico dele na sessão e que não diz, "Parece que tem aí um overt. Vamos encontrá-lo," está sendo negligente no seu trabalho.

O verdadeiro teste de um auditor profissional, o teste que separa os não qualificados dos qualificados é: **pode CONSEGUIR RETIRAR UM OVERT DO CASO DO PC SEM QUEBRAR O ARC DELE E, MESMO ASSIM, RETIRÁ-LO?**

O bom equilíbrio entre exigir que o pc dê um overt e extraí-lo, e exigir que o pc dê um overt e fracassar de o obter Quebrando o ARC do pc, é a linha de fronteira entre o não qualificado e o profissional.

Se o exigir e não o trabalhar vai Quebrar completamente o ARC do pc. Se não o exigir por medo de uma quebra de ARC, terá uma queda no gráfico do pc. O profissional exige que o overt seja extraído somente quando necessário e escava até ter retirado tudo e o pc se iluminar como um farol. O amador hesita, luta e falha de inúmeras maneiras - exigindo o overt errado, aceitando um comentário crítico como um overt,



não o pedindo de todo por medo de uma Quebra de ARC, acreditando que as críticas do pc são merecidas - toda a sorte de maneiras. E o amador baixa o gráfico do pc.

Exigir um overt não está confinado à audição de O/W ou algum processo semelhante. É uma ferramenta da espinha dorsal da audição que é usada quando tem de ser usada. E não usada quando não tem que ser.

O auditor deve ter entendido toda a teoria do Overt-motivador para o usar de modo inteligente.

B

Indicar a carga by-passed é uma ação do auditor necessária que à primeira vista pode parecer avaliativa.

No entanto, a carga by-passed nunca é o que o pc diz que era, se o pc ainda está com Quebra de ARC.

A carga by-passed é, no entanto, encontrada com o e-metro e o pc tem-na realmente ou não iria ter reação. Assim o pc realmente ofereceu-a de forma indireta - primeiro, atuando como quem tem carga by-passed e, em seguida, pela reação do banco no e-metro. Indique sempre ao pc a carga by-passed que encontrar no e-metro.

Nunca diga a um pc o que a carga by-passed é se não o souber.

Um auditor de classe VI sabe todas as metas, mas as metas estão erradas e muitas vezes, de forma descuidada, informa apenas as pessoas aleatoriamente que têm "uma meta errada" sabendo que isso é provável. Mas é muito arriscado.

Se a encontrar no e-metro, dizer ao pc o que é a carga by-passed não é avaliação. Dizendo ao pc "o que é" sem a ter encontrado, é avaliação da pior espécie.

L. RON HUBBARD

LRH: jw.cden

Copyright © 1964

por L. Ron Hubbard

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
BOLETIM HCO DE 17 DE FEVEREIRO DE 1974

Remimeo

C/S série 91

RUDS FORA MÚTUOS

É conhecido há muitos, muitos anos que o fenômeno da " Ruds fora Mútuos " existia.

Isto significa que DUAS OU MAIS PESSOAS TÊM MUTUAMENTE RUDS FORA NO GRUPO MAIS VASTO OU OUTRAS DINÂMICAS E NÃO OS PÕEM DENTRO. Exemplo: uma equipe de co-audição de marido-mulher nunca limpam O/Ws sobre o resto da família porque ambos têm overts semelhantes e então consideram-nos normais.

Exemplo: Presos envolvidos em co-audição (como no Narconon) podem ter overts semelhantes, Withholds, Quebras de ARC e/ou problemas com o resto da sociedade e assim não pensam em lidar com eles como ruds-fora.

Exemplo: Dois auditores de classe superior fazendo co-audição, têm overts semelhante em relação aos auditores juniores e à organização e, por isso, nunca pensam em limpá-los.

ISSO PODE DIFICULTAR CASOS!

Um C/S tem de ter este fator em conta sempre que vê uma possibilidade de estar ocorrendo.

Numa ocasião, os ruds-fora mútuos foram tão longe como quatro auditores a co-auditarem, concordando nunca colocar seus overts nas Folhas de Trabalho "para que não perderem reputação". Escusado será dizer que todos os quatro finalmente desertaram.

Se o C/S tivesse feito uma verificação de rotina procurando ruds fora mútuos, toda esta cena teria sido impedida e quatro seres não se teriam arruinado uns aos outros. EM QUALQUER SITUAÇÃO ONDE UMA PEQUENA PARTE DE UM GRUPO MAIOR ESTÁ ENVOLVIDA EM CO-AUDIÇÃO, O C/S DEVE PROCURAR ROTINEIRAMENTE RUDS FORA MÚTUOS.

Isso poderia até mesmo aplicar-se a uma org ou navio que esteja separado do resto da sociedade em torno dele: seus membros poderiam desenvolver ruds fora do resto da sociedade e os casos poderiam falhar neste ponto.

Esteja alerta a SITUAÇÕES RUDS FORA MÚTUOS E RESOLVA-AS PONDO-OS DENTRO NO RESTO DAS PESSOAS À VOLTA OU NA SOCIEDADE.

L. RON HUBBARD
Fundador

LRH:AMS.Rd
Copyright © 1974
por L. Ron Hubbard
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



I.- ESTILOS DE AUDIÇÃO

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 21 DE FEVEREIRO DE 1966

(Emenda o HCOB 12 NOVEMBRO 1964)

CIENTOLOGIA II

NÍVEL DE PC O—IV

PROCESSOS de DEFINIÇÃO

A primeira coisa a saber sobre PROCESSOS de DEFINIÇÃO é que eles são separados e distintos e são em si mesmo processos.

Em *O Livro de Remédios de Caso* encontramos na página 25 o REMÉDIO A e o REMÉDIO B.

Estes dois remédios *são* A e B porque eles manejam uma fonte primária de preocupação para supervisores *e* auditores.

ESTILO DE AUDIÇÃO

Cada nível tem o seu próprio estilo básico de audição..

O Estilo de Audição de Nível II é o Estilo Guiado. O Estilo Secundário é ESTILO GUIADO SECUNDÁRIO ou Estilo GUIADOS.

ASSISTÊNCIAS

Uma Assistência é diferente de audição como tal, uma vez que não existe a sessão modelo. As assists são normalmente pequenos períodos de audição, mas nem sempre. Eu vi uma assistência de toque durar meses a 15 minutos por dia, dois ou três dias por semana. E pode levar horas para dar uma assistência de toque numa vítima de acidente. O que caracteriza uma assistência é que é dada rápida e informalmente e em qualquer lugar.

A "Audição de Café" realmente não é uma assistência pois é normalmente dada a tomar café casualmente demais para ser dignificada com o nome de audição. O Pc nunca é informado da existência de uma sessão.

O Pc, numa assistência, é porém informado do facto e a assistência é iniciada com "começo de Assistência" e termina com "fim de Assistência", assim uma assistência, como sessão, tem um início e um fim.

O Código do Auditor é observado numa Assistência e é usado o Ciclo de Comunicação de Audição.

Como Auditor prepara uma Assistência a fim de realizar algo específico para o Pc, como aliviar queixas ou melhorar a dor da perna. Assim uma Assistência também tem um propósito muito definido.

ESTILOS SECUNDÁRIOS



Todo nível tem um ESTILO DE AUDIÇÃO primário diferente. Mas às vezes, em sessões reais ou particularmente em Assists, este Estilo é ligeiramente alterado para propósitos especiais. O Estilo alterado para assistência é chamado ESTILO SECUNDÁRIO. Não significa que o estilo primário do nível seja apenas feito livremente. Significa que é feito dum modo preciso, mas diferente para realizar as assists. Esta variação é chamada ESTILO SECUNDÁRIO daquele nível.

REMÉDIOS

Um Remédio não necessariamente é uma Assistência e é frequentemente feito em sessão regular. É o próprio Remédio que determina que estilo de Audição usar. Alguns Remédios, assim como são usados em sessões regulares, também podem ser usados como Assists.

Em suma, que um processo existe como Remédio não depende de ser usado numa Assistência ou numa Sessão Modelo.

ESTILO GUIADO

A essência do Estilo Guiado é:

1. Localizar o que está mal com o Pc.
2. Correr um Processo Repetitivo para manejar o que é achado em 1.

Essencialmente, conduzir o Pc a descobrir algo que precisa de ser auditado e então auditá-lo.

ESTILO SECUNDÁRIO GUIADO

O estilo Secundário Guiado difere do Estilo Guiado formal e é feito:

1. Dirigindo o Pc para revelar algo ou para algo revelado;
2. Manejar isto com Itsa.

O Estilo Guiado Secundário difere do Estilo Guiado só na medida em que o Estilo Secundário Guiado maneja o assunto através de Guiar + Itsa. O estilo Guiado maneja o assunto com Guiar + Processo Repetitivo.

PROCESSO DE DEFINIÇÕES

Processos de Definições, quando usados como Remédios, são normalmente feitos Estilo Guiado Secundário.

Ambos os Remédios de *O Livro de Remédios de Caso A e B* são feitos Estilo Guiado Secundário na sua aplicação normal.

É de esperar que eles sejam usados por um Auditor Classe II.

É de esperar que a Assistência dure 10 ou 15 minutos, talvez mais, mas menos que uma sessão regular.

É de esperar que qualquer caso numa classe de PE, qualquer estudante que não estava a ir a parte alguma, seria manejado pelo Instrutor com o Estilo Guiado Secundário usando os Remédios A e B como processos de precisão.

REMEDIAR UM FRASEADO



Não seria de esperar que a pessoa ou estudante em dificuldade fosse entregue a outro estudante para manejo. É muito rápido, claro e fácil de manejarmos nós próprios a dificuldade, se Classe II ou acima, e muito mais seguro. Você pode fazer isto em vez de andar à procura de outro estudante para fazer a Audição. Seria antieconómico em termos de tempo não o fazer logo ali, sem e-metro, numa secretária.

O palavreado do auditor seria algo semelhante ao que se segue. São omitidas as respostas do Pc e Itsa, neste exemplo.

“Vou dar-te uma pequena assistência”. “Muito bem, que palavra é que não entendeste em Cientologia?” “O.K., foi preclaro. Explica o que significa”. “Muito bem, estou a ver que estás com dificuldades, por isso o que é que significa *pre*?” “Ótimo. Agora o que é que significa *claro*?” “Ótimo. Ainda bem que percebeste que tinhas confundido isto com *paciente* e vês que é diferente”. Obrigado. E tudo”.

No meio de todo o fraseado de audição acima, o estudante pode ter gaguejado, hesitado, discutido e cognitado. Mas só um guiou o Pc diretamente ao longo do assunto selecionado tendo-o auditado e limpo. *Se* o estudante desse uma definição do livro de cor depois de gritar a palavra preclaro, nós não a aceitaríamos, mas dar-lhe-íamos um pedaço de papel ou um elástico e diríamos: “Demonstra isso”. E continuava então à medida que era desenvolvido.

E isso seria Remédio A.

Você vê que é audição de precisão e é um processo e tem um Estilo de Audição. E funciona como um sonho.

Você vê que é Guiar + Itsa como estilo. E que abordou o *assunto imediato*.

O que faz o Remédio A não é manejar definições de Cientologia, mas manejar o assunto imediato em discussão ou estudo.

REMÉDIO B

O que faz do Remédio B Remédio B, é que procura e maneja um assunto *anterior* concebido para ser semelhante ao assunto imediato a fim de clarificar mal-entendidos no assunto imediato ou condição.

O Remédio B, corrido nalguma pessoa ou estudante, seria simplesmente um pouco mais complexo que o Remédio A, uma vez que olha para o passado.

Uma pessoa tem uma confusão *contínua* com política ou auditores, etc. Assim a pessoa corre B deste modo (o seguinte é só paleio do auditor):

“Vou dar-te uma Assistência. Está bem?” “Bom. Com que assunto é que estiveste envolvido antes da Cientologia?” “Estou certo que há um”. “Sim. Espiritismo. Ótimo. Que palavra em Espiritismo é que não entendeste?” “Podes pensar nisso”. “Bom. Ectoplasma. Ótimo. Qual era a definição disso?” “Há ali um dicionário, vai ver” lamento, mas não dá a definição espiritista. Mas dizes que diz lá que *Ecto* significa *fora*. O que é plasma?” “Bem, vai ver. “Certo. Estou a ver, *Ecto* quer dizer *fora* e *plasma* significa *forma ou capa*”. (Nota: nem sempre se dividem palavras para definição nos Remédios A & B). “Sim, estou a ver. Agora o que é que pensas que os espiritistas querem dizer com isto?” “Muito bem, ainda bem que reparaste que lençóis por cima de pessoas é que fazem os fantasmas fantasmas”. “Ótimo, ainda bem que recordaste ter sido assustado em criança”. “Muito bem, o que é que o espiritista quis dizer então?” “Muito bem. Ainda bem que vês que os thetans



não precisam de estar revestidos com viscosidade”. “Muito bem. Ótimo. Bom. Tinhas confundido Ectoplasma com engramas e percebes agora que os thetans não têm que ter um banco e podem estar nus. Ótimo. É isso”. (Nota: nem sempre repetes o que o Pc disse, mas às vezes ajuda).

O estudante vai ainda a cognitar. Entra em Cientologia deixando agora o Espiritismo atrás na banda. Ele não continua a tentar que todo Boletim de HCO estudado resolva “Ectoplasma”, a palavra mal-entendida enterrada que o manteve preso em Espiritismo.

PROPÓSITO DAS DEFINIÇÕES

O propósito do processamento de definições é clarificar rapidamente os “cinco presos” (pensamento esmagado por causa de um dado mal-entendido ou mal aplicado) *impedindo alguém de seguir com a audição ou com a Cientologia*.

Os Remédios A e B não são sempre usados como Assists. Eles também são usados em sessões regulares. Mas quando assim usados, são sempre usados no Estilo Guiado Secundário, Guiar + Itsa.

Como comentário, as pessoas que procuram comparar a Cientologia a algo, “Oh, é como a Ciência Cristã”, estão presas na Ciência Cristã. Não diga, “Oh não! Não é como a Ciência “Cristã! Só lhes acenamos e as marcamos para uma rápida Assistência ou sessão no momento oportuno, *se elas parecem muito desinteressadas ou indiferentes ou distantes*, quando perguntado num Curso de PE.

Há armas naquele arsenal, auditor. Use-as.

Assim como os Remédios A e B são o primeiro e segundo de *O Livro de Remédios de Caso*, também a confusão das definições está diante de um grande número de *potenciais* Cientologistas.

Nós tornámos as definições de Cientologia fáceis para eles, compilando um dicionário, e usando palavras novas para as pessoas só quando necessário.

Mas esses que não vêm nada, estão tão enfronhados nalgum assunto passado que não podem ouvir ou pensar quando aquele assunto anterior é restimulado. É aquele assunto anterior só fica preso por alguma palavra ou frase que eles não agarraram.

Algum pobre que uiva pelo sangue dos Cientologistas não está nada furioso com a Cientologia, mas nalguma prática anterior ele ficou preso na má-definição dos *sens* termos.

Estão a ver, nós herdámos alguns dos efeitos de todo o embotamento do Homem quando procurámos abrir a porta da prisão dizendo. “Olhai. Sol nos campos. Saiam”. Alguns que precisam do Remédio B dizem: “Oh não! A última vez que alguém arranhou a parede desse modo fiquei mais estúpido”. Então diz: “Eh! Eu não estou a arranhar a parede. Estou a abrir o portão?” Para quê preocupar-se? Ele não pode *ouvi-lo*. Mas pode ouvir o Remédio B como Assistência. *Isso* é o canal para a sua compreensão.

COMPREENSÃO

Quando uma pessoa não pode compreender algo e ainda assim continua a enfrentar isso, ela entra numa “situação de problema” com isso. Está lá, contudo não pode compreender.

Raramente (felizmente para nós) o ser detém o tempo aí mesmo. Qualquer coisa que ele concebe ser semelhante é apresentado à sua visão, é o próprio quebra-cabeças (A=A=A). E ele fica estúpido. Isto raramente acontece na vida de um ser, mas acontece a *muita* gente.



Assim, não há muitas confusões dessas numa pessoa numa vida que tem que ser limpa, mas há algumas em muitas pessoas.

O ciclo da má-definição é:

1. não agarrou o sentido de uma palavra, então,
2. não entendeu um princípio ou teoria, então,
3. diferenciou-se disto, cometeu e comete overts contra isto, então,
4. conteve-se ou foi contido de cometer esses overts, então,
5. estando numa contenção (afluxo) puxou um motivador.

Nem toda a palavra que alguém não “agarrou” foi seguida por um princípio ou teoria. Não foi cometido um overt sempre que isto aconteceu. Nem todo o overt cometido foi contido. Assim nenhum motivador foi puxado.

Mas quando aconteceu, a devastação aumentou com a mentalidade do ser ao tentar pensar no que parecem ser *assuntos semelhantes*.

Estão a ver, vocês estão a olhar para o incidente básico + os seus elos, como numa cadeia de incidentes. A carga que está aparentemente no elo de tempo presente, realmente só está no incidente básico. Aos elos é emprestada a carga do incidente básico e não são eles próprios a causar coisa alguma. Assim você tem uma palavra básica mal-entendida que, então, como elo, carrega todo o assunto. depois é um assunto que, como elo, carrega assuntos semelhantes.

Todo o estudante ou Pc má-língua ou lento está pendurado no ciclo 1, 2, 3, 4, 5 acima. E todo estudante ou Pc que tal, tem uma palavra mal definida no fundo daquela pilha. Se a condição é nova e temporária, é uma palavra de Cientologia que está fora. Se a má-língua, não progresso, etc., é *contínuo* e não cessa quando tudo é explicado em Cientologia, ou quando tentativas de corrigir palavras de Cientologia falham, então está um assunto anterior em falta. Daí, Remédio A e B. Daí, Estilo Guiado Secundário. Daí, o facto que Processos de Definições *são* processos. E eles são processos VITAIS se quisermos uma organização suave, um PE suave, um registo suave de ganhos em todos os Pcs. E se quisermos trazer para a Cientologia as pessoas que parecem querer ficar fora.

Claro que estes Remédios A e B são processos anteriores para serem auditados por um Classe II ou acima, num Pc ou estudante do Nível 0 ou I. Porém, alguns em Cientologia, nesta data, estão a estudar lentamente ou a progredir pobremente porque A e B não foram aplicados.

Esperamos que muito em breve, agora que os auditores têm estes dados, não haja ninguém nos níveis superiores com definições penduradas.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 6 DE NOVEMBRO DE 1964

ESTILOS DE AUDIÇÃO

Nota 1: A maioria dos auditores antigos, particularmente graduados de SH., foi nalguma ocasião treinados nestes estilos de audição. Aqui são-lhes dados nomes e atribuídos níveis para que possam ser mais facilmente ensinados e para que a audição geral possa melhorar.

Nota 2: Eles não foram antes escritos porque eu ainda não tinha determinado os resultados vitais para cada nível.

Existe um estilo de audição para cada classe. Estilo significa método ou uma maneira habitual de efetuar uma ação.

Um Estilo não é muito determinado pelo processo que se corre. Um Estilo é a forma como um auditor aborda a sua tarefa.

Diferentes processos talvez requeiram estilos diferentes, mas não é essa a questão. A Cura de Mesa de Plasticina no Nível III pode ser feita no Estilo do Nível I e mesmo assim ter algum proveito. Mas um auditor treinado em todos os estilos até ao do Nível III, faria melhor trabalho não só na Cura de Mesa de Plasticina, mas também em qualquer processo repetitivo.

Estilo é a maneira de auditar usada pelo auditor. O verdadeiro perito pode fazê-los todos, mas só depois de treinado em cada um em separado. O Estilo caracteriza a Classe de Auditor. Não é algo pessoal. Para nós é uma forma particular de usar os instrumentos de audição.

NÍVEL ZERO

ESTILO OUVIR

No Nível 0 o estilo é Ouvir. Aqui, espera-se que o auditor ouça o pc. O único talento necessário é ouvir outra pessoa. Mal esteja assegurado que o auditor está a ouvir (não apenas a confrontar ou ignorar) pode-se-lhe fazer um exame. O tempo que ele consegue ouvir sem mostrar tensão nem fadiga, pode ser um fator. O que o pc faz não é um fator a considerar ao avaliar este estilo. Os pcs, no entanto, falam com um auditor que está realmente a ouvir.

Temos aqui o ponto mais alto que as antigas terapias mentais, tais como a psicanálise, alcançaram (quando alcançaram), quando ajudaram alguém. Na maioria dos casos estavam bem abaixo disto, avaliando, invalidando e interrompendo. Essas três coisas são o que o instrutor deste estilo deve tentar fazer compreender ao estudante do Curso HAS.

Não se deve complicar o Estilo Ouvir esperando mais do auditor do que apenas isto: Ouvir o pc sem avaliar, invalidar ou interromper.

Adicionar outras capacidades como "O pc está a falar de modo interessante?" ou até "O pc está a falar?" não fazem parte deste estilo. Quando este auditor fica atrapalhado e o pc não quer falar ou não está interessado, chama-se um auditor de classe superior, o supervisor faz uma outra pergunta, etc.

Na realidade, para ser *muito* técnico, não se trata de Itsa. (Itsa é um neologismo formado a partir do inglês "It's a..." que quer dizer "É um...") Itsa é a ação do pc dizer "é isto ou é aquilo". Levar o pc a fazer Itsa, quando o pc não quer, está muito além dos auditores estilo-ouvir. É o Supervisor ou a pergunta escrita no quadro preto que leva o pc a fazer Itsa.



A *capacidade* de ouvir, bem aprendida, fica com o auditor através dos graus. Não para de a usar, mesmo no Nível VI. Mas é preciso aprendê-la nalgum lugar e esse lugar é o Nível Zero. Assim sendo, Audição Estilo Ouvir é apenas ouvir. ele Fará parte dos estilos que se seguem.

NÍVEL I

ESTILO AMORDAÇADO

Este também poderia ser chamado estilo audição de rotina. O estilo amordaçado há muitos anos que é usado. É o lote completo dos TRs de 0 a 4, sem adicionar nada.

É chamado assim porque os auditores adicionavam frequentemente comentários, faziam Q&A, desviavam-se, discutiam e baralhavam a sessão de outros modos. Amordaçado significa "ter-lhes posto uma mordaza", falando em sentido figurado, para que apenas dessem os comandos e os reconhecimentos.

A audição de comando repetitivo, usando os TRs de 0 a 4 é feita inteiramente amordaçada.

Poderia ser chamado Audição Estilo Repetitivo Amordaçado, mas será abreviadamente chamado, "Estilo Amordaçado".

Tem sido fruto de grande experiência saber que Pcs que não tinham ganhos com auditores parcialmente treinados e a quem era permitido fazer 2WC, os obtinham no instante em que o auditor era amordaçado, isto é, não autorizado a fazer nada senão dar os comandos e reconhecimento, sem qualquer outra pergunta ou comentário.

No Nível I não se espera que o auditor faça nada, além de dar o comando (ou fazer a pergunta) sem variação, expressar o reconhecimento da resposta e lidar com as originações da pessoa, compreendendo e reconhecendo o que foi dito.

Os processos usados no Nível I, respondem na verdade melhor ao emprego amordaçado e respondem pior a esforços desorientados para o uso de 2WC.

O Estilo Ouvir combina facilmente com o Estilo Amordaçado.

Comandos repetitivos incisivos, claros, amordaçados, dados e respondidos *muitas vezes* e não as divagações do paciente, são a porta de saída.

Um Pc neste nível é instruído exatamente sobre o que se espera dele, exatamente o que o auditor irá fazer. Põe-se até o pc a fazer alguns ciclos de "Os pássaros voam?" até apreender a ideia. Aí, então, os processos funcionam.

É triste de ver tentar fazer Processos Repetitivos Amordaçados num Pc que fica divagando e divagando através de "experiências terapêuticas" passadas. Significa que o controle está fora (ou que o paciente nunca saiu do Nível Zero).

Passar do frouxo Estilo Ouvir para o Estilo Amordaçado incisivo, controlado, pode ser um choque. Mas cada um deles é o mais baixo de duas famílias de estilos de audição; totalmente Permissivo e totalmente Controlado. E são tão diferentes que cada qual é fácil de aprender sem confusão. A falta de diferença entre estilos é que confunde o estudante, levando-o a espalhar-se. Bem, estes dois são suficientemente diferentes - Estilo Ouvir e Estilo Amordaçado - para meter qualquer pessoa na linha.

NÍVEL II

ESTILO GUIADO

Um auditor da velha guarda teria reconhecido este estilo sob dois nomes separados: (a) 2WC e (b) audição formal.

Nós condensámos estes dois velhos estilos sob um novo nome: audição estilo guiado.

Primeiro *guiamos* o Pc com 2WC, para qualquer assunto que tenha que ser manejado ou para revelar o que tem que ser manejado e depois o auditor maneja isso com comandos repetitivos formais.



O estilo guiado é factível apenas quando o estudante sabe bem os estilos ouvir e amoldado.

Anteriormente, o estudante que não podia confrontar ou duplicar um comando, refugiava-se em conversa mole com o Pc e chamava a isso audição ou 2WC.

A primeira coisa a saber sobre o estilo guiado é que deixamos o Pc falar e fazer ita sem o parar, mas que também é dirigido para o próprio assunto e que executa o trabalho com comandos repetitivos.

Pressupomos que o auditor neste nível já teve ganho de caso suficiente para ser capaz de ocupar o ponto de vista do auditor e ser por isso capaz de observar o Pc. Também pressupomos neste nível que o auditor, sendo capaz de ocupar um ponto de vista, é por isso mais autodeterminado, estando ambas as coisas relacionadas. (Uma pessoa só pode ser autodeterminada quando pode observar a situação real perante ela, senão um ser é determinado por ilusão ou por outrem).

Assim, na audição estilo guiado o auditor está lá para descobrir o que se passa com o Pc e aplicar depois o necessário remédio.

A maioria dos processos de *O Livro dos Remédios de Caso* estão incluídos neste nível (II). Para os usar é preciso observar o Pc, descobrir o que o Pc está a fazer e remediar o seu caso em conformidade.

O resultado para o Pc é uma reorientação de grande alcance na vida.

Assim, a essência da audição estilo guiado consiste em 2WC que leva o Pc a revelar a dificuldade, seguido de um processo repetitivo para manejar o que foi revelado.

Usamos TRs com perícia, mas podem discutir-se coisas com o Pc, deixar o Pc falar e em geral, audita-se o Pc que está à nossa frente, estabelecendo o que *esse* Pc precisa e depois fazê-lo com audição repetitiva firme, mas sempre alerta às mudanças do Pc.

Corre-se este nível contra a ação de TA, prestando pouca ou nenhuma atenção à agulha exceto como dispositivo de centragem para a posição do TA. Até se estabelece o que há a fazer pela ação de TA. (O processo de acumular coisas para correr no Pc a partir do que dava queda quando ele estava a correr o que está a ser corrido, pertence agora ao nível (II) e será renumerado em conformidade).

Em II esperamos manejar montes de PTPs crônicos, overtos, quebras de ARC com a vida, (mas não quebras de ARC de sessão que sendo uma ação de agulha, quebras de ARC de sessão são resolvidas por um auditor de classe mais elevada caso ocorram).

Para executar tais coisas (PTPs, overtos e outros remédios) na sessão, o auditor tem que ter um Pc “disposto a falar ao auditor sobre as suas dificuldades”. Isso pressupõe que temos neste nível um auditor que sabe fazer perguntas, não repetitivas, que levam o Pc a falar da dificuldade que precisa ser manejada.

Grande domínio do TR 4 é a grande diferença primária nos TRs do Nível I. Quando não compreendemos, compreenderemos fazendo mais perguntas e acusando realmente a receção só quando realmente o compreendemos.

Comunicação guiada é a pista para o controle neste nível. Devemos guiar *facilmente* a comunicação do Pc para dentro, para fora e à volta sem cortar o Pc ou desperdiçar tempo de sessão. Assim que um auditor obtém a ideia de *resultado finito*, ou seja, um resultado específico e definido esperado, tudo isto é fácil. O Pc tem um PTP. Exemplo: O auditor tem que ter a ideia de que tem que localizar e desreestimar o PTP para que o Pc não seja incomodado por ele (e não está a ser compelido a *fazer* nada por isso) como resultado finito.

O auditor em II é treinado a auditar o Pc que está na sua frente, pôr o Pc em comunicação, guiar o Pc aos dados necessários à escolha do processo e depois correr o processo necessário à resolução dessa coisa encontrada, usualmente por comando repetitivo e sempre por TA.

O Livro dos Remédios de Caso é a chave para este nível e estilo de audição.



Só damos ouvidos àquilo para que o Pc foi guiado. Corremos comandos repetitivos com bom TR4. E podemos andar a pesquisar um pouco até ficarmos satisfeitos com a resposta do Pc, necessária à resolução dum certo aspeto do caso do Pc.

Podem ser corridos O/WHs no Nível I. Mas no Nível II podemos guiar o Pc a divulgar o que o Pc considera um real overt e, tendo isso, guiar então o Pc por todas as razões porque não era um overt e assim por fim o estostrar.

O meio acusar de receção também é ensinado no Nível II; as maneiras de manter um Pc a falar dando ao Pc a impressão de estar a ser ouvido e ainda não o cortar com TR2 a mais.

Um, grande ou múltiplo acusar de receção também é ensinado para calar o Pc quando o Pc vai a sair do assunto.

NÍVEL III

AUDIÇÃO ESTILO ABREVIADO

Abreviado quer dizer “resumido”, aparado dos extras. Qualquer comando de audição não verdadeiramente necessário é eliminado.

Por exemplo, no Nível I, quando o Pc anda à procura do assunto, o auditor *disse sempre*: “vou repetir o comando de audição” e assim faz. No estilo abreviado o auditor omite isto quando não é necessário e apenas dá o comando de novo caso o Pc o tenha esquecido.

Neste estilo, mudamos de pura rotina para um uso ou omissão sensível conforme necessário. Ainda utilizamos o comando repetitivo com perícia, mas não usamos a rotina que é desnecessária à situação.

2WC entra no Nível III por direito próprio. Mas com forte utilização dos comandos repetitivos.

Neste nível, temos como processo primário Cura de Mesa de Plasticina. Aqui, o auditor tem que *se assegurar* que os comandos são seguidos com exatidão. Nenhum comando de audição é *jamaiz* largado até que o verdadeiro comando seja respondido pelo Pc.

Mas ao mesmo tempo, não necessariamente damos cada comando do processo no seu RD.

Em Cura de Mesa de Plasticina, devemos assegurar-nos todas as vezes que o Pc está satisfeito. Isto é feito mais por observação do que com o comando. É, contudo, feito.

No Nível III supomos ter um auditor que está em muito boa forma e pode observar. Assim, *vemos* que o Pc está satisfeito e não o menciona. Vemos assim quando o Pc está em dúvida e por isso, obtemos algo de que o Pc esteja certo ao responder à pergunta.

Por outro lado, *todos* os comandos necessários são dados vigorosa e exatamente, obtendo a sua execução.

Prepcheck e uso da agulha são ensinados no Nível III, assim como Cura de Mesa de Plasticina. Audição por Lista também. Na audição estilo abreviado, podemos ver o Pc (que está a limpar uma pergunta de Lista) a dar uma dúzia de respostas num instante. Não se impede que o faça, dá-se um meio acusar de receção, deixando-o continuar. Estamos de facto só a lidar com um ciclo de comunicação maior. A pergunta produz mais que uma resposta que é na realidade apenas uma resposta. E quando essa resposta é dada, é-lhe acusada a receção.

Nós *vemos* quando a agulha está limpa sem qualquer fórmula de perguntas que invalidem todo o alívio do Pc. E vemos quando *não está* limpa pela confusão contínua no rosto do Pc.

Há truques envolvidos nisto. Fazemos uma pergunta ao Pc com a palavra chave incluída, e notando que a agulha não treme concluímos assim que a pergunta sobre a palavra está esgotada. E por isso não a verificamos de novo. Exemplo: “mais alguma coisa foi suprimida?” Um olho no Pc, outro no e-metro. A agulha não estremece. O Pc parece reservado. O auditor diz: “Muito bem, em _____” e vai para a próxima pergunta eliminando uma possível leitura de protesto que pode ser tomada por outra “supressão”.



Na audição estilo abreviado colamos ao essencial e deixamos a rotina quando ela impede o avanço de caso. Mas isso não quer dizer que andemos à deriva. Ainda seremos mais decididos, minuciosos com a audição estilo abreviado do que na rotina.

Estamos a ver o que acontece e a fazer exatamente o suficiente para atingir o resultado esperado.

Por “abreviado” queremos dizer fazer o trabalho exato, o caminho mais curto entre dois pontos, sem desperdício de perguntas.

Neste momento o estudante já deve saber que corre um processo para atingir um resultado exato e corre-o de maneira a atingir esse resultado no mais curto espaço de tempo.

O estudante é ensinado a guiar rapidamente, sem tempo para grandes desvios. Neste nível os processos são todos ra-ta-ta-ta; Cura de Mesa de Plasticina, Prepcheck, Audição por Listas.

Repito, é o número de vezes que a pergunta de audição é respondida por unidade de tempo de audição que faz o resultado rápido.

NÍVEL IV

AUDIÇÃO ESTILO DIRETO

Por direto queremos dizer rigoroso, concentrado, intenso, aplicado numa forma direta.

Não queremos dar a direto o sentido de dirigir ou guiar. Queremos é dizer que *é* direto.

Por direto não queremos dizer franco ou abrupto. Pelo contrário, pomos a atenção do Pc no seu banco e tudo o que fizermos é calculado apenas para tornar essa atenção *mais* direta.

Também podia significar que não estamos a auditar através de vias. Estamos a auditar diretamente as coisas que precisam ser alcançadas para fazer alguém Clear.

Fora isto, a atitude de audição é *muito* fácil e descontraída.

No Nível IV temos a Clarificação de Mesa de Plasticina e processos tipo verificação.

Estes dois tipos de processos são ambos espantosamente *diretos*. Eles são diretamente apontados à mente reativa. São feitos de forma direta.

Na Clarificação de Mesa de Plasticina, temos dos Pcs quase só trabalho e *itsa*. De um extremo ao outro da sessão, poderemos ter apenas alguns comandos de audição. É que um Pc em Clarificação de Mesa de Plasticina, faz quase todo o trabalho se está minimamente em sessão.

Temos assim outra implicação na palavra “direto”. O Pc está a falar diretamente para o auditor sobre o que está a fazer e porquê, em Clarificação de Mesa de Plasticina. O auditor dificilmente abre a boca.

Em Verificação, o auditor aponta diretamente para o banco do Pc e não deseja na sua frente um Pc pensativo, especulador, divagante ou a fazer *itsa*. Esta verificação é, por isso, uma ação muito *direta*.

Tudo isto requer um controle do Pc, fácil, suave, de “mão de ferro em luva de veludo”. *Parece* fácil e descontraído como estilo, mas é rigoroso, como uma espada de Toledo.

O truque é ser direto no que é requerido e não desviar nada. O auditor estabelece o que deve ser feito, dá o comando e depois o pc pode trabalhar muito tempo, com o auditor alerta, atento, completamente descontraído.

Em Verificação, muitas vezes o auditor não presta qualquer atenção ao Pc, como nas quebras de ARC ou listas de verificação. Na verdade, um Pc deste nível está treinado para estar quieto durante a verificação de uma lista.

E na Clarificação de Mesa de Plasticina um auditor pode estar quieto uma hora seguida.

Os testes são: pode o auditor manter o Pc quieto enquanto verifica, sem lhe quebrar o ARC? Pode o auditor mandar fazer qualquer coisa ao Pc e depois, com o Pc trabalhar nisso, manter-se quieto e atento



durante uma hora, compreendendo tudo e interromper prontamente só quando não compreende e mandar o Pc clarificar-lho, de novo sem lhe quebrar o ARC?

Poderíamos confundir este estilo direto com o estilo ouvir se meramente olharmos para uma sessão de Clarificação de Mesa de Plasticina. Mas que diferença. No estilo ouvir o Pc anda para ali às cegas. No estilo direto, o Pc divaga um pouco para fora da linha e começa a fazer itsa, digamos, sem o trabalho de plasticina, era depois disso óbvio para o auditor que este Pc tinha esquecido a plasticina, veríamos o auditor, rápido como uma seta, olhar muito interessado para o Pc e dizer: “vamos ver isso em massa”. Ou o Pc não dando uma capacidade que realmente deseja melhorar, ouviríamos a voz uma voz muito persuasiva do auditor: “tens a certeza absoluta que queres melhorar isso? A mim parece-me uma meta. Simplesmente algo, uma capacidade que gostarias de melhorar”.

Este estilo poderia chamar-se audição de uma via. Depois o Pc recebe as suas ordens, é tudo do Pc para o auditor e tudo o que envolve a execução dessa instrução de audição. Quando o auditor está a verificar, é tudo do auditor para o Pc. Só quando a ação de verificação encontra um empecilho como um PTP é usado outro estilo de audição.

Este é um estilo de audição muito extremo. Ele é francamente direto.

Mas em qualquer nível, quando necessário, os estilos de audição aprendidos abaixo deste, são também empregados com frequência, mas nunca nas verdadeiras ações de Clarificação na Mesa de Plasticina e de Verificação.

(Nota: o Nível V seria no mesmo estilo de VI abaixo).

NÍVEL VI

TODOS OS ESTILOS

Até agora temos lidado com ações simples.

Agora temos um auditor a manejar um e-metro e um Pc a fazer itsa e a cognitar e que tem PTPs e Quebras de ARC e Carga de Linha e que cognita e encontra itens e lista e em que tudo tem que ser manejado, manejado, manejado.

Como o TA de audição para uma sessão de 2 ½ h pode ir de 79 a 125 divisões (comparado com 10 ou 15 no nível inferior), o *ritmo* da sessão é maior. É este ritmo que torna vital uma capacidade perfeita em cada nível inferior, quando eles combinam todos os estilos. É que cada um deles é agora mais rápido.

Por isso aprendemos todos os estilos apreendendo bem cada um dos estilos inferiores, observando e aplicando depois o estilo necessário cada vez que é necessário, mudando de estilo tanto como uma vez por minuto!

A melhor maneira de aprender todos os estilos, é ficar perito em cada um dos estilos inferiores, a fim de usar o estilo correto para a situação, cada vez que ocorra a situação que exige esse estilo.

É menos duro do que parece.

Use o estilo errado numa situação e estão feitos. Quebra de ARC! Nenhum progresso!

Exemplo: em plena verificação a agulha fica suja. O auditor não pode, ou não deve continuar. O auditor, no estilo direto, levanta os olhos para ver um franzir de testa confuso. O auditor tem que mudar para estilo guiado a fim de descobrir o que o Pc tem. (o que provavelmente na realidade não sabe), depois estilo ouvir enquanto o Pc cognita sobre um PTP que acaba de emergir e incomoda o Pc, depois para o estilo direto para acabar a verificação em progresso.

A única maneira de um auditor ficar confuso em todos os estilos, é não ser bom num dos estilos de nível inferior.

Uma inspeção cuidadosa mostrará onde o estudante que usa todos os estilos escorrega. Pomos então o estudante a rever e praticar um pouco o estilo que não estava bem aprendido.



Assim, todo o estilo, quando devidamente feito, é muito fácil de remediar, pois estará errado num ou mais dos estilos de nível inferior. E como todos eles podem ser ensinados independentemente uns dos outros, o todo pode ser coordenado. Todos os estilos são difíceis de fazer quando não dominamos um dos estilos de nível inferior.

SUMÁRIO

Estes são os estilos importantes de audição. Existiram outros, mas são apenas variações dos dados neste HCOB. O estilo tom 40 é o mais notável aqui em falta. Ele continua como estilo prático no Nível I para cada manejo destemido corpos e para ensinar a obter obediência ao seu comando. Na prática já não é usado.

Como era necessário ter todos os resultados e todos os processos para todos os níveis, para finalizar, deixei este para o fim e cá está.

Por favor notem que nenhum destes estilos viola o ciclo de comunicação de audição ou os TRs.

L. RON HUBBARD

Fundador



J.- TEORIA DE O/W

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 28 DE JANEIRO DE 1960

RESPONSABILIDADE, A CHAVE DE TODOS OS CASOS

Durante os últimos três meses fiz várias descobertas importantes no campo da mente humana que alisaram os bocados e partes que entravavam a nossa rota no sentido de tornar os programas de clearing amplo possíveis.

A primeira delas foi a descoberta que o braço de Tom do E-Metro, em vez da agulha era mais importante na análise do caso. Quando o braço de Tom lê em três para os homens e dois para mulheres no E-Metro moderno, um processo pode ser considerado flat. Além de vários estados especiais tais como mudanças de Valência, isto mantém-se verdadeiro. Quando o braço de Tom lê na posição de clear para o sexo da pessoa, não importa o que se tenta reestimar no caso, você tem um clear. Além disso, as áreas quentes da pista de tempo são localizadas porque atiram o braço de tom para cima ou para baixo. Boa audição hoje em dia não pode ser feita sem um e-metro de boa qualidade e fiável tal como distribuídos pelo HCO WW no Reino Unido e pelas empresas Wingate nos Estados Unidos. Pode-se dizer que o e-metro só agora se tornou uma necessidade absoluta na análise geral e audição - usando o E-Meter corretamente podemos alcançar Clears.

A seguir, mas não em importância, foi a descoberta da anatomia da RESPONSABILIDADE. Embora a responsabilidade tenha sido conhecida como um fator de caso desde 1951 (tal como tem sido a sequência overt - motivador) não foi senão agora que fui capaz de a correr bem nos casos.

A responsabilidade é uma significância. Os Pcs definem-na de várias maneiras. E todos tendem bastante a fugir dela. Os Pcs em geral fingem que seriam muito pelo contrário vítimas em vez das fontes causadoras - que são o que há de errado com os seus casos. Para poder percorrer a responsabilidade tive que descobrir muito mais sobre ela e não foi senão no final de 1959 que fui capaz de a definir de maneira a poder ser percorrida passar a existir num caso.

Ora eu mencionei aqui o e-metro em primeiro lugar porque é a NÍVEL DE RESPONSABILIDADE que faz com que o braço de tom do e-metro flutue. Coloque o pc numa área que tem uma leitura muito elevada de braço de tom ou muito baixa e vai encontrar o pc numa zona no tempo em que ele estava a ser muito irresponsável.

Nem sempre é verdade que um pc que lê na leitura de clear para o seu sexo (3.0 ou 2.0), é elevado em matéria de responsabilidade. Há uma inversão da questão onde o pc é tão baixo em responsabilidade que recebe apenas uma leitura do corpo para o seu sexo e é tudo. O teste disto é a audição da responsabilidade, que consta do presente Boletim. Se o pc, auditado em responsabilidade, altera a posição do braço do tom, saindo da leitura de clear, esse pc tem talvez uma viagem muito longa a percorrer antes que possa atingir qualquer responsabilidade. Se um pc é auditado em responsabilidade conforme os dados aqui, se a sua pista for explorada, e o braço de Tom lê e continua a ler em clear, então ele é muito clear e muito responsável. Mas você teria que percorrer um pouco o pc e não apenas ler o e-metro para obter uma visão precisa da questão em causa. Por outras palavras, não olhe para overtos para fazer o check-out de um caso. Procure flutuações do braço de tom quando a responsabilidade é auditada. É preciso, pelo menos, um certo nível de responsabilidade para mostrar-se atos overt no e-metro.

O que é que exatamente o e-metro lê? Ele lê o grau de massa mental que cerca o thetan num corpo.



Um thetan acumula massa mental, imagens, Ridges, circuitos, etc., na medida em que atribui mal a responsabilidade. Se ele faz alguma coisa e, em seguida, diz que foi feito por algo ou alguém, em seguida, então ele falhou de atribuir causa corretamente e, fazendo-o, ele é deixado, é claro, com uma massa mental aparentemente não causada. Isso para nós é o "banco".

Para Freud era o "inconsciente". Para o psiquiatra é loucura. Portanto, ele tem tanto banco quanto negou a causa. Como ele é a única causa que poderia pendurar – se na massa, a única causa mal atribuída é, portanto, a causa própria. A causalidade de outras pessoas não é aberrativa e não se pendura exceto na medida em que o pc seja provocado a atribuir mal a causa. A causa de outras pessoas, portanto, nunca é auditada.

Aqui, temos a anatomia da mente reativa. O denominador comum de todas estas Ridges indesejadas, massas, imagens, engramas, etc., é a RESPONSABILIDADE.

A descoberta da anatomia direta da RESPONSABILIDADE é a seguinte:

Capaz de admitir causalidade.

Capaz de se reter.

Isto você vai reconhecer como o velho alcançar e retirar e como fundamentais para cada processo bem-sucedido. Mas agora podemos refinar isso no processo exato que realiza uma remoção da mente reativa e o restabelecimento da causalidade e responsabilidade.

Um thetan não restaurará sua própria capacidade até que esteja certo que pode afastar-se das coisas. Quando descobre que não pode, então ele reduz o seu próprio poder. Ele não vai deixar-se ser mais poderoso do que acredita que pode usar energia. Quando se zanga obviamente não pode controlar nada, nem pode realmente direcionar qualquer coisa. Quando causa algo que acha que é ruim, procura em seguida reter-se. Se não consegue reter-se, então começa a causar compulsivamente coisas que são ruins e têm os atos overt acontecendo.

O que chamamos de responsabilidade é restaurado em qualquer assunto ou em qualquer caso com a seleção de um terminal (não uma significância) e sendo auditado nele:

O QUE PODERIA ADMITIR CAUSAR A UM (TERMINAL)?

PENSE EM ALGO QUE VOCÊ PODERIA RETER DE UM (TERMINAL).

Os atos Overt procedem da irresponsabilidade. Portanto quando a responsabilidade declina, atos overt podem ocorrer. Quando a responsabilidade diminui para zero, então uma pessoa que faz atos overt já não os concebe como sendo atos overt e NÃO SE OBTÉM NEM UM TIQUE NA AGULHA DO E-METRO ao procurar overt e Withholds num tal caso. Assim, alguns criminosos não registariam de todo em overt mesmo que tivessem a pilhagem no bolso! E muitas vezes é necessário em qualquer caso, percorrer causa/reter em terminais da vida presente como dado acima antes que a pessoa consiga conceber ter cometido qualquer overt contra esses terminais.

ISTO É MUITO IMPORTANTE: Nenhum caso será auditado bem e muitos casos não serão de todo auditados com todos com overt e Withholds da vida presente não revelados e não limpos. Esses overt e Withholds nem sequer aparecem ATÉ QUE A VERSÃO DE RESPONSABILIDADE DADA NESTE DOCUMENTO SEJA LIBERALMENTE PERCORRIDA NO CASO. Escolha qualquer área onde o pc se concebe como uma vítima. Selecione um terminal que represente essa área e que reaja no E-Metro. Percorra causar/reter como dado aqui nesse terminal e veja os overt saltarem à vista. Não é necessário resolver estes overt qualquer outro processo quando surgem, visto que causar/reter aqui dado é responsabilidade.

Existem outros fatores em casos que necessitam de tratamento, mas todos estes são tratados com processos de responsabilidade. Se todos os fatores envolvidos num caso forem bem tratados com estes dados, você terá um theta Clear quem será capaz de fazer um monte de coisas que os seres humanos não conseguem fazer. E se você tratou um caso totalmente com este material e suas habilidades especializadas, então teria um Thetan Operacional. Felizmente para este universo nenhum thetan vai deixar-se libertar a menos



que possa operar sem perigo para os outros e o fator da responsabilidade esteja bem acima em todas as dinâmicas.

Este material é coberto nas palestras do Congresso de Washington de Janeiro 1960 (nove horas) e nas palestras do Curso de HCS, Washington, Janeiro de 1960 (nove horas). O Congresso, que foi muito calorosamente recebido em Washington, está sendo repetido em muitas áreas a pedido do público e o Curso de HCS está sendo dado como o curso HCS/BScn em todas as organizações centrais.

Este é o grande avanço com que estamos começando a década de 1960. Estamos contando com HGCs despejando theta clears a intervalos regulares e estamos trabalhando para pôr todo o staff das Organizações Centrais theta clear em cursos de Clearing do pessoal.

Este material também está agora sendo usado em Cursos de PE, que deve correr da seguinte forma:

Curso PE de uma semana com demonstrações de TR, grátis. As pessoas passam deste curso diretamente para Co-Audição (nenhum curso de Comunicação), pagando uma taxa, com o processo a seguir: "O que conseguiria admitir causar a uma pessoa?" "O que conseguiria reter de uma pessoa?"

Terminais sem ser "uma pessoa" podem ser selecionados pelo instrutor de Co-Audição. Um intensivo completo por HGCs dado na base do procedimento de OT-3 está suficientemente à frente disto para tornar a Audição individual necessária na maioria dos casos. O OT-3 foi emitido para todas as Orgs Centrais que têm as fitas HCS de Washington. Os CCHs são usados em casos incapazes de definir termos.

Em vista deste material e do que hoje é conhecido sobre responsabilidade e overts e o que fazem ao nível de caso, um novo tipo de Justiça surgiu, tornando completamente desnecessária a punição. Podem conhecer uma pessoa pelo seu nível de caso. Ele avança ou não? Ele elege outros ogres quando ele próprio fez as coisas ou manifesta a Cientologia em si mesmo?

Este é um ponto de vista novo e pode fazer uma nova terra. Começamos na década de 1960 da forma correta como eu acho que vão descobrir.

L. RON HUBBARD



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 31 DE DEZEMBRO DE 1959

Detentores Fran

Secs HCO

Secs Assn

HASI

Chefes Dept

DESERÇÕES

A Tecnologia da Cientologia recentemente foi estendida para incluir a explicação factual de partidas, súbitas e relativamente inexplicáveis, de sessões, postos, empregos, locais e áreas.

Esta é uma das coisas que o homem pensou que sabia tudo sobre ela e, portanto, nunca se preocupou em investigar. No entanto isto, entre todas as outras coisas, deu-lhe a maioria dos problemas. O homem tinha tudo explicado para sua própria satisfação e, no entanto, a sua explicação não reduziu a quantidade de problemas que veio do sentimento de "ter de partir".

Por exemplo, o homem tem estado frenético sobre a elevada taxa de divórcios, sobre a alta rotatividade do pessoal em fábricas, sobre a agitação laboral e muitos outros itens todos provenientes da mesma fonte - partidas repentinas ou graduais.

Temos a visão de uma pessoa que tem um bom trabalho, que provavelmente não conseguirá um melhor, de repente decidir sair e ir-se embora. Temos a visão de uma mulher com um marido perfeitamente bom e uma boa família e abandonando tudo isso. Vemos um marido com uma mulher bonita e atraente romper a afinidade e partir.

Na Cientologia temos o fenómeno de preclaros em sessão ou estudantes em cursos decidirem abandonar e nunca voltarem. E isso dá-nos mais problemas do que a maioria das outras coisas todas juntas.

Homem explicou isto dizendo que foram feitas coisas a ele que ele não tolerava e, portanto, teve de abandonar. Mas se isso fosse a explicação tudo o que o homem teria de fazer seria tornar as condições de trabalho, relações conjugais, empregos, cursos e sessões muito excelentes e o problema seria resolvido. Mas, pelo contrário, um exame atento às condições de trabalho e às relações maritais demonstra que a melhoria das condições muitas vezes piora o montante de deserções, como se poderia chamar a este fenómeno. Provavelmente as melhores condições de trabalho no mundo foram atingidas pelo Sr. Hershey da famosa de Barra de Chocolate para os trabalhadores das suas fábricas. Mesmo assim eles revoltaram-se e até dispararam sobre ele. Isto por sua vez conduziu a uma filosofia industrial em que quanto pior eram tratados os trabalhadores mais dispostos estavam a ficar o que, por si só, é tão falso como quanto melhor são tratados mais rápido eles desertam.

Podem-se tratar as pessoas tão bem que elas desenvolvem vergonha de si próprias, sabendo que não merecem isso, o que precipita uma deserção, e certamente podem-se tratar as pessoas tão mal que não têm nenhuma escolha a não ser partirem, mas estas são condições extremas e entre elas temos a maioria dos abandonos: o auditor está fazendo o seu melhor pelo preclaro e ainda assim o preclaro fica cada vez mais mau e abandona a sessão. A esposa está fazendo o seu melhor para construir um casamento e o marido desvia-se na pista de uma vagabunda. O gerente está tentando manter as coisas a funcionar e o trabalhador abandona. Estes inexplicáveis perturbam as organizações e as vidas e é hora de que os entendermos.

As pessoas abandonam por causa dos seus próprios overt e Withholds. Esta é a verdade factual e a regra nua e crua. Um homem com um coração limpo não pode ser ferido. O homem ou a mulher que tem de todas as maneiras tornar-se numa vítima e parte, abandona por causa dos seus próprios overt e Withholds.

Não importa se a pessoa parte de uma cidade, um emprego ou uma sessão. A causa é a mesma. Quase qualquer pessoa, independentemente da sua posição, pode resolver uma situação o que quer que esteja errado se ele ou ela o quiser realmente. Quando a pessoa já não a quer remediar, os seus próprios atos overt e Withholds contra os outros envolvidos na situação reduziram a sua própria capacidade de ser responsável por ela. Assim, ele ou ela



não vai resolver a situação. A partida é a única resposta. Para justificar a partida, a imagina coisas que lhe foram feitas, num esforço para minimizar o overt pela degradação daqueles contra quem foi feito. Os mecanismos envolvidos são bastante simples.

São incríveis os overts triviais que farão com que uma pessoa deserte. Peguei um membro do staff imediatamente antes de ele desertar e investiguei o ato overt original contra a organização como uma falha sua em defender a organização quando um criminoso estava falando maldosamente sobre ela. Essa falha de defender, juntou a ela mais e mais overts e Withholds como falhas em retransmitir mensagens, falha em concluir uma atribuição, até que finalmente degradaram totalmente a pessoa levando-a a roubar algo sem valor. Este roubo causou com que a pessoa acreditasse que era melhor ir-se embora.

É um comentário bastante nobre sobre o homem que, quando uma pessoa se encontra, assim acredita, incapaz de se restringir de ferir um benfeitor, vai defender o benfeitor abandonando-o. Esta é a fonte real da deserção. Se fôssemos melhorar as condições de trabalho de uma pessoa a esta luz, veríamos que teríamos simplesmente ampliado os seus atos overt e assegurar como certo que ela abandonaria. Se punirmos podemos trazer o valor do benfeitor um pouco para baixo e, assim, diminuir o valor do overt. Mas melhoria e punição não são as respostas. A resposta reside na Cientologia e no processamento da pessoa até uma responsabilidade suficientemente alta para assumir um cargo ou uma posição e exercê-lo sem toda esta abracadabra estranha de "Tenho que dizer que você me está fazendo coisas para que eu possa abandoná-lo e protegê-lo de todas as coisas ruins que estou fazendo para você." Esta é a forma como é, e não faz sentido não fazermos algo sobre isto agora que o sabemos.

Uma Diretiva Executiva do Secretariado recente enviada a todas as Organizações Centrais afirma que, antes de uma pessoa poder levantar o seu último cheque de pagamento de uma organização de onde está saindo por sua própria vontade, deve anotar todos os seus overts e Withholds contra a organização e seu pessoal, e tê-los verificados pelo Secretário do HCO em um E-Meter.

Fazer menos do que isto é, em si mesmo, crueldade. A pessoa está a afastar-se com os seus próprios overts e Withholds. Se estes não forem removidos, qualquer coisa que a organização ou as suas gentes lhe façam vai penetrar como um dardo e deixá-lo com uma área escura na sua vida e um gosto podre na boca. Ainda mais ele vai andar jorrando mentiras sobre a organização e o seu pessoal e, cada mentira que ele profere, torna-o muito mais doente. Permitindo uma deserção sem a limpar estamos a degradar as pessoas e, garanto-vos com alguma tristeza, as pessoas muitas vezes não têm recuperado de overts contra a Cientologia, suas organizações e pessoas. Não recuperam porque sabem nos seus corações, mesmo enquanto mentem, que estão a criticar pessoas que fizeram e estão fazendo uma enorme quantidade de bem no mundo e que definitivamente não merecem difamação e calúnia. Literalmente, isto mata-os e, se não acreditam, posso mostrar a longa lista de mortes.

A única coisa má que estamos a fazer é sermos bons, se isto faz sentido para você. Porque, sendo bons, as coisas feitas a nós por descuido ou crueldade estão todas fora de proporção com o mal feito aos outros. Isto muitas vezes se aplica a pessoas que não são Cientologistas. Este ano tinha um electricista que roubou dinheiro ao HCO com faturas falsas e de mau trabalho. Um dia ele acordou para o fato de que a organização que ele estava roubando estava ajudando pessoas em todos os lugares muito além da sua capacidade para ajudar alguém. Dentro de algumas semanas ele contraiu TB e agora está morrendo num hospital de Londres. Ninguém tirou os overts e Withholds quando ele saiu. E isso é realmente o que o está a matar, um facto que não é nenhuma fantasia da minha parte. Há algo um pouco assustador nisto às vezes. Eu disse uma vez a um cobrador quem e o que nós éramos e que ele tinha enganado uma pessoa boa e uma meia hora mais tarde ele meteu uma centena de grãos de Veronal pela garganta baixo e foi levado para o hospital, um suicídio.

Esta campanha visa diretamente os casos e as pessoas ficarem limpas. Destina-se a preservar o staff e as vidas das pessoas que acreditam que eles falharam. Inquieta está a cabeça que tem uma má consciência. Limpem-na e percorram responsabilidade nela e terão outra pessoa melhor e, se alguém se sente inclinado a abandonar examinem apenas o registro e sentem-se e listem tudo o que foi feito e retido de mim e da organização e enviem-mo. Salvaremos um monte de gente dessa forma.

Pelo nosso lado continuaremos a ser tão bons gestores, tão boa organização e tão bom campo como pudermos ser e também nos livraremos de todos os nossos overts e Withholds.

Acham que poderá ser um novo ponto de vista interessante? Bem, a Cientologia é especializada nisso.

L. RON HUBBARD



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 8 DE SETEMBRO DE 1964

NÍVEIS II A IV

OVERTS, O QUE ESTÁ POR TRÁS DELES

Fiz recentemente uma descoberta muito básica em matéria de overts e gostaria de fazer rapidamente uma nota formal sobre isso.

Podemos chamar-lhe o “Ciclo do Overt”.

4. Um ser parece ter um motivador.
3. Isto é por causa de um overt que o ser cometeu.
2. O ser cometeu um overt porque não compreendeu algo.
1. O ser não compreendeu algo porque uma palavra ou símbolo não foi compreendido.

Por isso todas as condições de derrocada, doença, etc., podem conduzir a um símbolo mal-entendido, por estranho que possa parecer.

Tudo se passa da seguinte forma:

1. Um ser não consegue o significado de uma palavra ou símbolo.
2. Isto provoca no ser um mal-entendido da área do símbolo ou palavra (de quem a usou ou ao que fosse aplicada).
3. Isto faz com que o ser se sinta divergente ou antagónico contra a pessoa que usou ou contra algo do símbolo, tornado assim um overt aceitável.
4. Tendo cometido um overt, o ser sente agora que tem que ter um motivador, sentindo-se assim em derrocada.

Isto é o material de que os infernos são feitos. Esta é a armadilha. É por isso que as pessoas ficam doentes. Isto é a estupidez e a falta de capacidade.

É por isso que a audição da mesa de plasticina funciona.

Clarificar um Pc consiste então apenas em localizar a área do motivador, encontrando o que foi mal-entendido, fazendo a palavra em plasticina e explicando-a. Os overts voam. Pura magia.

O truque é localizar a área onde o Pc tem uma coisa destas.

Isto é ainda mais debatido na palestra de SH. de 3 Set. 64, mas é uma descoberta demasiado importante para ser deixada só em fita.

O ciclo é: Palavra ou Símbolo mal-entendido → afastamento de ARC com as coisas associadas à palavra ou símbolo → overt cometido → motivador tido como necessário para justificar o overt → declínio e liberdade, atividade, inteligência, bem-estar e saúde.

Sabendo isto e a tech de audição podem então manejar-se e clarificar estes símbolos e palavras, e produzir os ganhos que descrevemos como dos Claros, pois as coisas que causam esse declínio são removidas do ser.

L. Ron Hubbard
Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOB DE 20 MAIO DE 1968

Corrigido & Reemitido 5.3.74
(Única mudança neste tipo de letra)

Remimeo

SEQUÊNCIA OVERT-MOTIVADOR

CURSOS DE DIANÉTICA

NÍVEL DOIS

AUDIÇÃO. SOLO

SECÇÕES DE OT

Há uma importante descoberta feita em 1952 no assunto de engramas que não foi incluída no “Livro Um”, *Dianética: A Ciência Moderna da Saúde Mental*.

Foi a “Sequência Overt-Motivador de Engramas”.

UM OVERT, em Dn e Scn, é um ato agressivo ou destrutivo do indivíduo contra uma ou outra das 8 Dinâmicas (a própria pessoa, família, grupo, humanidade, animais, plantas, MEST, Espírito e o Infinito).

UM MOTIVADOR é um ato agressivo ou destrutivo recebido pelo indivíduo ou por uma das Dinâmicas.

Depende do ponto de vista a partir do qual o ato é visto, para se resolver se ele é overt ou motivador.

A razão porque se chama Motivador é que ele instiga a pessoa a desforrar-se, e “motiva” um novo overt.

Quando alguém fez mal a alguém ou a alguma coisa, tende a acreditar que isso deve ser mitigado.

Quando alguém sofreu algo de mau, tende também a acreditar que algo deve ter sido feito para o merecer.

Os pontos acima são verdadeiros. As ações e reações das pessoas sobre o assunto são frequentemente muito falsificadas.

As pessoas andam às voltas acreditando que tiveram um acidente de carro, quando na verdade o provocaram.

Por outro lado, também podem acreditar que provocaram um acidente quando só estiveram *metidas* nele.

Há pessoas que ao saberem de uma morte, acreditam logo que devem ter morto a pessoa, mesmo estando muito distantes.

A polícia, nas grandes cidades, vê como rotina gente que confessa quase todos os assassinatos.



Não é preciso que um indivíduo esteja louco para estar sujeito à sequência overt-motivador e não só é usada pelos outros nele, como é também uma parte básica do seu caso.

Existem dois extremos do fenómeno overt-motivador. Um é a pessoa que só apresenta motivadores (sempre o que lhe é feito a ela) e a outra que é a pessoa que só comete overt (o que ela faz aos outros).

Ao auditar engramas, você verificará:

1. Todos os engramas-overt que ficam pendurados (difíceis de auditar), têm *também* um engrama motivador no mesmo incidente, ou num incidente diferente.
2. Todos os engramas motivadores que ficam pendurados (difíceis de auditar), têm um engrama overt no mesmo ou num incidente diferente.

Os dois tipos de engramas são engramas-overt e engramas-motivador.

Exemplo de engramas-overt: DAR UM TIRO NUM CÃO.

Exemplo de engramas-motivador: SER MORDIDO POR UM CÃO.

A regra é que o ASSUNTO DA COISA DEVE SER SIMILAR.

Podem estar em pontos diferentes no tempo.

Quando não pode apagar um engrama da dentada do cão, então vai encontrar aí o engrama de “dar um tiro no cão”.

DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS OU ABERRAÇÕES QUE NÃO SE RESOLVEM PELO TRABALHO DE UM LADO, RESOLVEM USUALMENTE ENCONTRANDO E TRABALHANDO O OUTRO LADO.

Quando não pode apagar um engrama sobre “dar um tiro num cão”, é porque existe outro que é “ser mordido por um cão”.

É tudo realmente muito simples. Existem sempre os dois lados da moeda. Se um não se apaga, tenta o outro.

BÁSICOS

Encontrar o engrama básico numa cadeia também se aplica a encontrar o engrama overt ou motivador básico.

Os engramas ficam, então, pendurados quando:

- (a) O outro tipo precisa de ser trabalhado e
- (b) O que foi encontrado contém engramas anteriores.

ENGRAMAS NÃO-EXISTENTES

Um engrama às vezes não existiu. Um Pc pode estar a tentar correr ter sido atropelado por um carro quando nunca o foi.

O que é preciso, quando o incidente não se esgota é obter o incidente do Pc a atropelar alguém.

Também funciona ao contrário. Um Pc pode estar a tentar correr um engrama de atropelar alguém quando de facto só foi ele próprio atropelado e nunca atropelou ninguém.



Assim AMBOS os engramas podem existir e ser corridos, ou só existe um lado e pode ser corrido ou, com um pesado estrago em overts e motivadores, um lado pode ser não-factual e não correrá porque só existe o outro lado.

É fácil de visualizar isto como matéria de fluxos. Um overt é claro que é um efluxo e um motivador é um afluxo.

SECUNDÁRIOS

Pode nunca ter sido dito que os secundários assentam sempre firmemente em incidentes de verdadeira dor e inconsciência.

Também podem existir secundários no padrão da sequência overt-motivador da mesma maneira que nos engramas.

Esta é a causa de emoções congeladas ou pessoas “não emotivas”. Também é a de algumas pessoas que reclamam que já não sentem nada.

Isto funciona segundo a sequência overt-motivador. Uma pessoa com o desgosto de uma perda (desgosto é sempre perda) que então não o pode correr, provocou desgosto e aquele overt-secundário pode ser corrido.

Também uma pessoa mal-humorada por causar desgosto, sofreu desgosto. Funciona em ambos os sentidos com TODOS OS PONTOS DA ESCALA DE TOM.

Esta última é uma descoberta mais recente e não era conhecido dos antigos Dianeticistas.

Os fenómenos do Engrama Overt-motivador não tiveram disseminação adequada. O princípio aplicado a secundários não foi antes divulgado.

É basicamente o percurso de Engramas de Dianética que no fim resolve todos os casos, por isso melhor será a pessoa ser satisfatória a auditar Engramas e Secundários, tanto Motivadores como Overts.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 10 DE JULHO de 1964

Remimeo

Estudantes Sthil

Franquia

OVERTS, ORDEM: DE EFICÁCIA NO PROCESSAMENTO

(EXAME ESTRELA exceto a Lista de Palavras Proibidas)

Será descoberto no processando dos vários níveis de caso, que correr overts é muito eficaz na elevação do nível de causa de um Pc.

A escala, por testes reais de correr vários níveis de resposta do Pc, parece ser algo assim:

- I ITSA - Deixar o Pc discutir os sentimentos de culpa a respeito de si mesmo com pouca ou nenhuma direção por parte do auditor.
- I ITSA - Deixar o Pc discutir os seus sentimentos de culpa a respeito de outros, com pouca ou nenhuma direção por parte do auditor.
- II O/W REPETITIVO - Usar apenas: “Nesta vida o que é que fizeste?” “O que é que não fizeste?” Alternadamente.
- III VERIFICAÇÃO POR LISTA - Usar listas existentes ou listas especialmente preparadas de possíveis overts, limpando o E-Metro cada vez que lê numa pergunta e usando a pergunta só enquanto lê.
- IV JUSTIFICAÇÕES - Perguntar ao Pc o que fez e então usando essa circunstância (se aplicável) descobrir por que é que “isso” não era um overt.

O conselho entra nisto sob o título de instrução: “Tu estás perturbado acerca daquela pessoa porque lhe fizeste algo”.

As dinâmicas também entram permissivamente nisto acima de Nível I, mas o Pc vagueia ao redor delas. No Nível III a pessoa pode também dirigir a atenção para as várias dinâmicas, fazendo primeiro a verificação e a seguir usar ou preparar uma lista das dinâmicas encontradas.

RESPONSABILIDADE

Não há nenhuma razão para esperar uma grande responsabilidade do Pc pelos seus próprios overts abaixo de Nível IV e o auditor que procura fazer os Pcs sentir ou tomar responsabilidade por overts, está simplesmente a empurrá-lo para baixo. Os Pcs ressentir-se-ão por os terem feito sentir culpados. Realmente o auditor só pode conseguir isso e não ganhos de caso. E o Pc terá Quebras de ARC.

No Nível IV começamos com este assunto da responsabilidade, mas novamente o objetivo é fazê-lo indiretamente. Agora não há qualquer necessidade para trabalhar Responsabilidade ao fazer O/Ws.

A compreensão de que uma pessoa *realmente* fez algo é um retorno de responsabilidade e este ganho é melhor obtido só por aproximação indireta, como nos processos acima.



QUEBRA DE ARC

A causa mais comum de fracasso ao percorrer overts é “limpar limpos”, quer a pessoa esteja ou não a usar um E-Metro. O Pc que realmente tem mais para contar não quebra o ARC quando o Auditor lho continua a pedir, mas pode refilar e por fim desistir.

Por outro lado, deixando um overt tocado no caso chamando-lhe limpo, provocará uma Quebra de ARC com o auditor.

“Disseste tudo?” evita limpar um limpo. O Pc fora do E-Metro pode ver-se iluminar-se. No E-Metro você obtém uma boa queda, se ele já disse tudo.

“Eu não descobri algo?” evita deixar um overt por revelar. No Pc sem e-metro a reação é um ligeiro abalo. Num Pc com e-metro dá uma leitura.

Um *protesto* de um Pc contra uma pergunta também será visível num Pc sem e-metro, numa espécie de exasperação vacilante que por fim se torna um uivo de pura confusão, pelo que o auditor não aceitará a resposta de que é tudo. Num E-Metro, o protesto duma pergunta cai ao ser perguntado: “esta pergunta está a ser protestada?”

Não há nenhuma desculpa real para Quebrar o ARC dum Pc.

1. Exigindo mais que lá está ou.
2. Deixando um overt por revelar que depois indisporá o Pc contra o auditor.

PALAVRAS PROIBIDAS

Não use as palavras seguintes em comandos de audição. Podendo elas ser usadas em discussão ou nomenclatura, por várias boas razões elas devem ser agora evitadas num comando de audição:

Responsabilidade (s)

Justificação (ões)

Contenção(ões)

Fracasso (s) Dificuldade (s)

Desejo (s)

Aqui

Além

Compulsão (ões) (ivamente)

Obsessão (ões) (ivamente)

Nenhuma restrição invulgar deve ser dada a estas palavras. Só que não emoldure um comando que as inclua. Use qualquer outra coisa.

PORQUÊ O TRABALHO DE OVERTS

Os overts dão o mais alto ganho, elevando o nível de causa, porque eles são a maior razão por que uma pessoa se restringe e retém a ação.

O Homem é basicamente bom. Mas a mente reativa tende a forçá-lo a ações más.

Estas ações más são instintivamente lamentadas e o indivíduo tenta abster-se de fazer *seja o que for*. O “melhor” remédio, pensa o indivíduo, é conter-me. “Se eu cometo ações más, então, a minha melhor garantia para não as cometer é não fazer *nada* de nada”. Assim nós temos o “preguiçoso”, a pessoa inativa.

Outros que tentam fazer um indivíduo sentir-se culpado por cometer más ações, só aumentam essa tendência para a preguiça.

A punição é suposto provocar inação. E fá-lo. De algumas formas inesperados.



Porém, também há uma inversão (uma reviravolta) em que o indivíduo cai abaixo do reconhecimento de qualquer ação. O indivíduo em tal estado, não pode conceber qualquer ação e então não pode reter ação. E assim nós temos o criminoso que não pode realmente agir, mas só reagir, ficando sem qualquer auto-direção. Isto é a razão por que o castigo não cura a criminalidade, mas de facto cria-a; o indivíduo é conduzido para baixo de contenção ou de qualquer reconhecimento de qualquer ação. As mãos de um ladrão roubaram a joia, o ladrão somente foi um espectador inocente da ação das próprias mãos. Os criminosos são pessoas fisicamente muito doentes.

Assim há um nível abaixo de contenção de que um auditor deve estar alerta nalguns Pcs, os “não tenho contenções” e “não fiz nada”, tudo o que, visto pelos seus olhos, é verdade. Eles estão a dizer meramente “não me posso conter” e “não queria fazer o que fiz”.

O caminho de saída para tal caso é igual ao de qualquer outro caso. Só que mais longo. Os processos para níveis acima também são como estes casos. Mas não fique ansioso ao ver um retorno *súbito* de responsabilidade, pois o primeiro “ato” assumido que esta pessoa *sabe* ter feito, pode ser “tomar o pequeno almoço”. Não desdenhe dessas respostas, particularmente no Nível II. Antes pelo contrário, procure essas respostas nessas pessoas,.

Há outro tipo de caso em tudo isso, só mais um para terminar a lista. Este é o caso que nunca corre O/Ws, mas “procura a explicação, o que é que eu fiz, que fez tudo acontecer-me a mim”.

Esta pessoa vai facilmente a vidas passadas à procura de respostas. A sua reação a uma pergunta sobre o que fizeram, é tentar descobrir o que fizeram que ganhou todos esses motivadores. Isso, claro que, não é correr o processo e o auditor deve estar alerta para isso e deve parar quando está a acontecer.

Este tipo de caso vai ao máximo da culpabilidade. Invento overts para explicar o porquê. Depois da maioria dos grandes crimes, a polícia tem uma dúzia ou duas de pessoas que habitualmente aparecem e confessam. Você vê, se eles tivessem cometido o crime, isso explicaria a razão porque eles se sentem culpados. Como é bem terrível viver com um terror de estômago, a pessoa é capaz de buscar alguma explicação para isso, se só isso o explicar.

Em tais casos a mesma aproximação dada funciona, mas a é preciso ter *muito* cuidado para não deixar o Pc tirar overts que não cometeu.

Tal Pc (reconhecível pela facilidade com que mergulha no passado extremo) quando auditado fora dum E-Metro fica cada vez mais frenético e cada vez mais selvagem em overts reportados. Eles deveriam ficar mais tranquilos debaixo de processamento, claro, mas os falsos overts põem-nos frenéticos e agitados numa sessão. Num E-Metro, confere simplesmente “contaste-me algo além do que realmente aconteceu?” Ou “contaste-me alguma inverdade?”

Os guias observação e E-Metro dados nesta secção, são usados durante uma sessão quando se aplicam, mas não sistematicamente tal como depois de cada resposta do Pc. Estes guias observações e E-Metro, são sempre usados no fim de cada sessão nos Pcs aos quais se aplicam.

L. RON HUBBARD



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 12 DE JULHO de 1964

CIENTOLOGIA DE I A IV

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O/WS

Os processos de Itsa para O/W são quase ilimitados.

Há, no entanto, um distinto não deve no Nível 1, tal como nos níveis superiores, **NÃO PERCORRA UM PROCESSO QUE FAÇA COM QUE O PC SE SINTA ACUSADO.**

Um pc vai se sentir acusado se for auditado acima do seu nível. E lembre-se que quedas temporárias no nível podem ocorrer, como durante Quebras de ARC com o auditor ou a vida.

Um processo pode ser acusativo porque é formulado muito fortemente. Pode ser acusativo para o pc pois o pc se sente culpado ou na defensiva de qualquer maneira.

No Nível 1, os processos corretos de O/W podem apanhar os problemas que são descritos em alguns pcs sem ficar muito pessoal sobre isso.

Aqui estão alguns processos de Nível I:

"Diga-me algumas coisas que você acha que não deveria ter feito."

"Diga-me o que fez que o meteu em problemas."

"O que você não faria outra vez?"

"Quais são algumas coisas que uma pessoa não deveria dizer?"

"O que é que traz problemas a uma pessoa?"

"O que é que você fez de que se arrepende?"

"O que você disse que desejava não ter dito?"

"O que é que você aconselhou outros a fazer?"

Existem muitos mais.

Estes, no nível II, todos se convertem em processos repetitivos.

No nível III tais processos convertem-se em listas.

No nível IV tais processos convertem-se em como não eram overt, como não eram realmente overt ou em justificações de um tipo ou outro.

Deve haver cuidado em não percorrer fortemente um processo do tipo fora-de-ARC. Este é o comando que pede momentos fora-de-afinidade, momentos fora de realidade e de incidentes de comunicação.

Toda a carga depois de baseia-se em ARC prévio. Por conseguinte, para um withhold existir deve ter havido anteriormente comunicação. Incidentes de ARC são básicos em todas as cadeias. Os fora de ARC são mais tarde na cadeia. Deve-se obter um básico para limpar uma cadeia. Caso contrário fica-se com



respostas recorrentes. (Pc traz sempre o mesmo incidente uma e outra vez visto que não se tem o básico da cadeia.)

Você pode alternar um comando ARC com um comando de fora-do-ARC. "O que você fez?" (significa que se tinha de alcançar e entrar em contato com) pode ser alternada com "O que você não fez?" (significa que não alcançou e não contactou).

Mas se somente se auditar o processo fora-de-ARC (não alcançou e não contactou) o pc vai em breve do atolar-se.

Por outro lado, um processo ARC pode continuar a ser auditado sem efeitos colaterais ruins, ou seja

"O que você fez?"

"Que coisa ruim você fez?" é uma mistura de ARC e fora-de-ARC. Fez alcança e contacta. Ruim deseja que não tivesse feito.

Portanto, comandos unicamente acusativos perturbam o pc não por causa do estatuto social ou insulto, mas porque um pc, particularmente em níveis inferiores de caso, deseja tão fortemente que não o tivesse feito que um verdadeiro overt é realmente um withhold e o pc não apenas o retém do auditor mas dele próprio também.

L RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 8 DE FEVEREIRO DE 1962

URGENTE

WITHHOLDS FALHADOS

O item em que os Cientologistas em todos os lugares devem obter uma realidade ainda maior é o WITHHOLD FALHADO e os transtornos que causam.

TODA a perturbação com as Orgs Centrais, com Auditores de campo, com pcs, com tudo isso, é verificada ter origem num ou mais WITHHOLD FALHADO.

Todo o pc propenso a Quebras de ARC é-o por causa de um Withhold Falhado. Todo o pc insatisfeito está insatisfeito por causa de WITHHOLDS FALHADOS.

Temos que obter uma realidade flamejante sobre este assunto.

O QUE É UM WITHHOLD FALHADO?

Um withhold falhado não é apenas um withhold. Por favor, grave isto nas paredes de pedras. Um withhold falhado é um withhold que existiu, poderia ter sido apanhado e FALHOU-SE de o fazer.

A mecânica envolvida nisto é dada no Curso Especial de Briefing de Saint Hill, palestra de 1 de fevereiro de 1962.

O facto consta das palestras Congresso de D.C. de Dezembro 30-31, 1 de Janeiro de 1962.

Desde esse Congresso ainda mais dados se acumularam. Esses dados são grandes, volumosos e esmagadores.

A pessoa com queixas tem WITHHOLDS FALHADOS. A pessoa com entheta tem WITHHOLDS FALHADOS. Não são necessárias políticas e diplomacia para lidar com essas pessoas. Política e diplomacia falharão. Você precisa de habilidade em Audição especializada, um e-metro britânico Mark IV, a pessoa nas latas e retirar os WITHHOLDS FALHADOS a essa pessoa.

Uma WITHHOLD FALHADO é um withhold que existiu, foi tocado e não foi puxado. Não há gritos no inferno como os de um withhold desprezado.

Um programa de WITHHOLDS FALHADOS não seria um em que o auditor puxa os Withholds de um pc. Um programa de WITHHOLDS FALHADOS seria um em que o auditor procura e encontra quando e onde os Withholds estavam disponíveis, mas foram FALHADOS.

O withhold nem precisa de ter sido solicitado. Ele meramente precisa ter estado disponível.

E se não foi puxado, depois disso você tem uma pessoa inclinada a críticas, combativa, propenso a Quebras de ARC ou entheta.

Este é o único ponto perigoso na Audição. Esta é a única coisa que transforma ocasionalmente num erro a frase, "qualquer Audição é melhor do que nenhuma Audição." Essa linha é verdadeira com uma exceção. Se um withhold estava disponível mas foi descurado, depois disso você tem um caso fracassado.

COMO O AUDITAR

Para apanhar Withholds Falhados não peça Withholds, pede Withholds Falhados.



Exemplo de pergunta:

"Que withhold foi deixado escapar em você?"

O auditor, em seguida, prossegue para descobrir o que era e quem o deixou escapar. E a agulha de Mark IV é limpa de reações em sensibilidade 16 em todo este tipo de perguntas.

Longe vai a desculpa "Ela não regista no e-metro." Isso é verdade nos velhos e-metros, não no britânico Mark IV.

E se o pc considera que não é um overt, e não consegue conceber overts, você ainda tem a pergunta "não sabia". Exemplo: "O que é que um auditor não sabia numa sessão de Audição?"

EXEMPLO DE UMA SESSÃO DE WITHHOLDS FALHADOS

Pergunte ao pc se alguém alguma vez falhou um withhold nele (ou nela) numa sessão de Audição.

Limpe-o. Retire todas as reações da agulha com a sensibilidade a 16.

Em seguida, localize a primeira sessão de Audição que o pc teve. Audite até flat "O que é que esse auditor não sabia?" "O que esse auditor não sabia sobre você?"

É uma boa medida introduzir os ruds para essa primeira sessão. Na Audição de um auditor, faça também a mesma coisa para o seu primeiro pc.

Em seguida, pegue em qualquer sessão em que ele está preso. Trate-a exatamente da mesma maneira. (Se fizer o pc inspecionar todas as suas audições, desde a primeira sessão que foi limpa até ao tempo presente, o pc vai ficar preso numa sessão em algum lugar. Trate essa sessão do mesmo como a primeira sessão. Pode inspecionar uma e outra vez, encontrando as sessões presas e obtendo os Withholds fora dessa sessão e ruds como descrito acima.)

Limpe todas as sessões que conseguir encontrar. E obtenha o que o auditor não sabia, o que o auditor não sabia sobre o pc e, como boa medida, introduza os outros ruds.

Limpando uma sessão antiga dará ao pc de repente todos os ganhos latente nessa sessão. Vale a pena fazê-lo!

Isso pode ser estendido para "O que é que a org não sabia sobre você?" para aqueles que já tiveram problemas com ela.

E ele pode ser estendido a qualquer área da vida onde o pc tem tido problemas.

RESUMO

Se você limpar como acima os Withholds que foram falhados em qualquer pc ou pessoa, você terá qualquer caso a voar.

Então isto não se trata apenas de dados de emergência para uso em intensivos falhados. É uma tecnologia vital que pode fazer maravilhas pelos casos.

EM QUALQUER CASO EM QUE TENHA SIDO AUDITADA UMA PARTE DE UM INTENSIVO, ANTES DE CONTINUAR, O AUDITOR DEVE GASTAR ALGUM TEMPO LOCALIZANDO WITHHOLDS QUE PODERIA TER FALHADO NESSE PC.

Qualquer pc que está terminando uma semana de Audição deve ser cuidadosamente verificado por Withholds que possam ter sido falhados.

Qualquer pc que está terminando os seus intensivos deve ser o mais cuidadosamente verificado quanto a Withholds falhados. Isto traz ganhos repentinos de audição.

Qualquer caso que não esteja pronto a reconhecer overts vai responder a "não sabia sobre si" quando o caso não responde a "withhold".

Qualquer aluno deve ser verificado semanalmente quanto a Withholds falhados.

Qualquer pessoa que está dando qualquer dificuldade a um auditor, ao campo, à organização, a um curso ou à Cien-tologia, deve ser apanhado e verificado quanto a Withholds.

É comprovadamente verdade nos cinco continentes que qualquer outro e-metro apenas ocasionalmente alcança abaixo do nível de consciência e o Mark IV britânico alcança-o profundamente e bem. É perigoso auditar sem um e-metro porque então você realmente falha Withholds. É perigoso fazer audição sem saber como realmente usar um



e-metro por causa dos Withholds falhados. É perigoso auditar com qualquer outro e-metro que não seja um Mark IV britânico. É SEGURO audição se você sabe manejar um metro e se usar um Mark IV britânico e se puxar todos os Withholds e Withholds falhados.

CADA golpe que já teve com um pc deveu-se INTEIRAMENTE a ter falhado um withhold, quer estivesse usando um e-metro ou não, quer estivesse pedido Withholds ou não.

Tente-o apenas da próxima vez que um pc ficar perturbado e verá que falo a verdade usual.

L. RON HUBBARD



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 12 FEVEREIRO DE 1962

COMO LIMPAR WITHHOLDS E WITHHOLDS FALHADOS

Finalmente repus a forma de limpar Withholds com uma fórmula fixa que compreende todos os elementos fundamentais necessários à obtenção de ganhos importantes num caso, sem deixar escapar o mínimo withhold.

As etapas que vão seguir-se formam agora O modo de limpar um withhold ou um withhold falhado.

O OBJETIVO DO AUDITOR

O objetivo do auditor é de levar o pc a olhar de tal forma que ele possa falar ao auditor.

O objetivo do auditor não é de fazer falar o pc. Se o pc estiver *em sessão*, ele falará ao auditor. Se o pc não estiver em sessão, ele não entregará Withholds ao auditor. *Nunca* tive dificuldades em obter um withhold de um pc. Tive por vezes dificuldade em levar o pc a *encontrar* um withhold para me falar dele. Se o pc não quiser dizer um withhold ao auditor (e que o pc sabe qual é), remedeia-se isso com os rudimentos.

Digo a mim próprio, com razão, que se o pc tiver consciência disso, ele mo dirá. O meu papel é de ajudar o pc a encontrá-lo, de tal forma que tenha qualquer coisa para me dizer. O principal equívoco do auditor que tira Withholds é partir do princípio que o pc já os conhece, mesmo que não exista nada.

Aplicado à risca, este sistema permitirá ao pc encontrar um withhold, eliminar toda a carga dele e de o revelar inteiramente ao auditor.

Falhar um withhold ou não o sacar inteiramente é a *única* fonte de quebras de ARC.

Que isto se torne bem real para todos a partir de agora. Todos os problemas vocês têm, que têm tido ou que terão com pcs propensos a quebras de ARC provêm única e exclusivamente de terem reestimulado um withhold, sem o terem conseguido extrair. Isso, o pc nunca perdoa. O sistema que vai seguir-se permite contornar esta massa sólida formada por Withholds Falhados e as suas enormes consequências.

O SISTEMA DO WITHHOLD

Este sistema compõe-se de cinco partes:

0. A Dificuldade a ser manejada.
1. Que withhold é.
2. Quando aconteceu o withhold.
3. Tudo sobre o withhold.
4. Quem deveria ter sabido disso.

Repete-se montes e montes de vezes as etapas (2), (3), e (4), verificando de cada vez a etapa (1), até que (1) não reaja mais.

As etapas (2), (3) e (4) limpam (1). (1) Remedeia *em parte* (0).



Limpa-se (0) encontrado muitos (1)'s e resolve-se (1) percorrendo montes de vezes as etapas (2), (3) e (4).

Estas etapas chamam-se: (0) Dificuldade, (1) O quê, (2) Quando, (3) Tudo, (4) Quem. O auditor tem de memorizá-las como: O quê, Quando, Tudo, Quem. A ordem não varia nunca. Fazem-se as perguntas uma após outra. Nenhuma delas é uma pergunta repetitiva.

UTILIZAR UM MARK IV

Toda a ação se faz num Mark IV. Não se utiliza outro e-metro, porque os outros e-metros podem ler eletronicamente bem, mas não registam tão bem as reações mentais.

Façam todo este sistema e todas as perguntas com sensibilidade 16.

AS PERGUNTAS

0. A pergunta apropriada e correspondente à dificuldade do pc. O e-metro lê.
1. O quê. “O que é que tu reténs...?” (a Dificuldade) (ou como dado em futuras emissões).
O e-metro lê. O pc responde com um withhold, grande ou pequeno.
2. Quando. “Quando é que isso ocorreu?” ou “Quando é que isso aconteceu”? ou “Em que altura foi.”
O e-metro lê. O auditor pode datar numa generalidade ou rigorosamente no e-metro. Uma generalidade é melhor a princípio, um datar rigoroso usa-se mais tarde nesta sequência no mesmo w/h.
3. Tudo. “É tudo acerca disto?” O e-metro lê. O pc responde.
4. Quem. “Quem deveria ter sabido isto?”, “Quem é que não descobriu isto?” O e-metro lê. O pc responde.

Agora, testem (1) com a mesma pergunta que teve na primeira vez uma leitura no e-metro. (A pergunta para (1) nunca varia no mesmo withhold)

Se a agulha ainda lê, perguntar de novo (2), depois (3), depois (4), recolhendo de um o máximo possível de dados. Depois testem de novo (1). (1) é apenas testado nunca examinado profundamente exceto usando (2), (3) e (4).

Continuem esta rotação até que (1) limpe na agulha e assim não mais reaja num teste.

Tratem sempre desta maneira qualquer withhold que encontrem (ou tenham descoberto).

RESUMO

Estão a assistir à antestreia de PREPARAÇÃO PARA CLEARING. “Prepclearing”, abreviando. Abandonem qualquer referência ulterior a verificação de segurança ou séc. Check. A tarefa do auditor em Prepclearing é preparar os rudimentos de um pc para que eles não possam ficar fora durante a 3D Criss-Cross.

O valor do Prepclearing em ganho de caso é maior que qualquer audição prévia Classe I ou Classe II.

Estamos muito acima da Verificação de Segurança em facilidade de audição e em ganhos de caso.

Em breve terão as dez listas de Prepclearing que vos darão as perguntas (0) e (1). Entretanto, tratem cada withhold que encontrem conforme acima para o bem do preclaro, para seu bem como auditor e para o bem do bom nome da Cientologia.

(Nota: Para praticar neste sistema, peguem num withhold que um pc vos tenha dado várias vezes a vós ou a vós e a outros auditores. Tratem a pergunta que originalmente se confundiu por (1) e limpem-na como acima neste sistema. Vão ficar espantados.)



LRH:sf.cden

L RON HUBBARD
FUNDADOR



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 22 DE FEVEREIRO DE 1962

WITHHOLDS, FALHADOS E PARCIAIS

Não sei exatamente como vos fazer chegar isto exceto pedir que sejam valentes, fechem bem os olhos e mergulhem.

Não apelo à razão. De momento apenas à fé. Quando tiverem uma realidade disto, nada irá abalá-la e nunca mais falharão casos ou falharão na vida. Mas, de momento, poderá não parecer razoável. Por isso tentem apenas, façam-no bem e a alvorada chegará finalmente.

O que são estas maledicências, perturbações, quebras de ARC, tiradas críticas, membros do PE perdidos, ações ineficazes? São withholds reestimulados, mas falhados ou parcialmente falhados. Se ao menos eu pudesse ensinar-vos isto e conseguir que tivessem uma boa realidade disto na vossa própria audição, as vossas atividades tornar-se-iam incrivelmente suaves.

É verdade que as quebras de ARC, os problemas de tempo presente e os withholds tudo isto evita que uma sessão aconteça. E devemos estar atentos a eles e a aclará-los.

Mas por detrás de tudo isto está outro botão, aplicável a todos, que resolve todos eles. E esse botão é o withhold reestimulado, mas falhado ou parcialmente falhado.

A vida em si impôs-nos esse botão. Não passou a existir com a verificação de segurança.

Se sabe de pessoas ou se é suposto saber de pessoas, então essas pessoas esperam, irracionalmente, que as conheça completamente.

O real conhecimento para a pessoas vulgar é apenas isto: um conhecimento dos seus withholds! Isso, por horrível que seja, é o máximo do conhecimento para o homem da rua. Se conheceres os seus withholds, se conheceres os seus crimes e ações, então tu és esperto.

Se souberes o seu futuro és moderadamente sábio. E assim somos persuadidos para leituras da mente e adivinhações do futuro.

Toda a sabedoria tem esta armadilha para aqueles que queriam ser sábios.

O homem egocêntrico acredita que toda a sabedoria termina em conhecer a sua má conduta.

SE qualquer sábio se fizer passar por sábio e não chegar a descobrir o que a pessoa fez, essa pessoa entra em antagonismo ou noutra emoção negativa contra o sábio. Portanto elas enforcam aqueles que reestimulam e, no entanto, não descobrem os seus withholds.

Isto é de uma loucura incrível. Mas é observadamente verdade.

Esta é a REAÇÃO DO ANIMAL SELVAGEM que faz o Homem primo das bestas.

Um bom auditor pode compreender isto. Um dos maus vai ter medo disto e não vai utilizar isto.



O rudimento final para withholds para qualquer sessão deveria ser posto por estas palavras, “Falhei um withhold em ti?”

A todo o pc com quebra de ARC deveria perguntar-se, “Que withhold é que eu falhei em ti?” Ou, “O que foi que não cheguei a descobrir acerca de ti?” Ou, “O que é que eu deveria saber a teu respeito?”

Um auditor que faz verificação de segurança e que não consegue ler o e-metro é perigoso porque falhará withholds e o pc pode ficar muito transtornado.

Usem isto como um dado estável: Se a pessoa está incomodada, alguém não conseguiu descobrir o que essa pessoa tinha a certeza que ia ser descoberto.

Um withhold falhado é um deveria saber.

A única razão por que alguém deixou a Cientologia é porque as pessoas não conseguiram descobrir a seu respeito.

Este é um dado valioso. Fiquem com uma realidade dele.

L RON HUBBARD

Fundador

LRH :sf.cden



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBRD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOB DE 23 JULHO DE 1963

Orgs Centrais

Info

Sthil

SHSBC

**RUNDOWN DE AUDIÇÃO
WITHHOLDS FALHADOS
PARA SER PERCORRIDO NA UNIDADE X 1**

(Substitui o Boletim HCO de 11 de julho de 1963, mesmo título, que foi emitido para o SHSBC apenas)

1. Faça ao pc a seguinte pergunta:

"Nesta vida o que você fez que escondeu de alguém?"

2. Quando o pc respondeu pergunte:

(a) "Quando foi isso?"

(b) "Onde foi?"

(c) "Quem falhou de descobrir sobre isso?"

(d) "Quem quase descobriu isso?"

(e) "Quem ainda não sabe sobre isso?"

Cada withhold e resposta devem ser escritas e a folha de Withholds e respostas devem ser entregues junto com o relatório de Audição.

A folha ficará disponível a todos os instrutores do curso de Briefing.

A sugestão acima foi feita por Bernie Pesco, estudante do curso de Briefing especial de Saint Hill e aceite para uso.

L. RON HUBBARD



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 3 DE MAIO DE 1962

REVISTO a 5 de SETEMBRO de 1978

Remimeo

*(Este Boletim foi revisto para corrigir a definição
de agulha suja. Revisão neste estilo de letra).*

QUEBRAS DE ARC WITHHOLDS FALHADOS (MWHs)

(COMO USAR ESTE BOLETIM:

QUANDO UM AUDITOR OU ESTUDANTE TEM PROBLEMAS COM UM PC DE ARC QUEBRADIÇO OU SEM GANHOS, OU QUANDO SE DESCOBRE QUE UM AUDITOR USA MÉTODOS DE CONTROLO ESTRANHOS OU PROCESSOS PARA “MANTER UM PC EM SESSÃO”, O SECRETÁRIO DO HCO, DIRETOR DE TREINO OU DIRETOR DE PROCESSAMENTO DEVE SIMPLEMENTE ENTREGAR-LHE UM EXEMPLAR DESTA BOLETIM, MANDANDO-O ESTUDÁ-LO E SUBMETÊ-LO A UM EXAME DO HCO SOBRE O MESMO).

Depois de alguns meses de cuidadosa observação e testes, posso conclusivamente declarar que:

TODAS AS QUEBRAS DE ARC PROVÊM DE WITHHOLDS FALHADOS (MWHs).

Esta é uma tecnologia vital, vital para o auditor e para qualquer pessoa que quer viver.

Reciprocamente:

NÃO EXISTEM QUEBRAS DE ARC QUANDO OS MWHs FORAM LIMPOS.

WH: Significa UM OVERT CONTRA SOBREVIVÊNCIA NÃO DESCOBERTO.

MWH: Significa UM OVERT CONTRA SOBREVIVÊNCIA RESTIMULADO POR OUTREM, PORÉM NÃO DESCOBERTO.

Numa sessão de audição isto é MUITO mais importante do que a maior parte dos auditores jamais compreenderam. Mesmo quando se diz e mostra isto a alguns auditores, parece ainda assim não perceberem a sua importância e não usam este dado. Ao invés, continuam a usar estranhos métodos de controlar o Pc, assim como processos malucos nas Quebras de ARC.

Isto é tão grave que um auditor prefere deixar um Pc morrer a apanhar-lhe os MWHs! Por isso, a alergia de sacar MWHs pode ser tão grande que se sabe de um auditor que preferiu falhar redondamente a fazê-lo. Somente uma insistência continuada pode abrir a compreensão deste ponto. Quando este for trazido à compreensão, só então poderá a audição começar a acontecer em todo o mundo. O dado é dessa importância.



Uma sessão de audição é 50% de tecnologia e 50% de aplicação. Eu sou responsável pela tecnologia. O auditor é totalmente responsável pela aplicação. Só quando o auditor compreender isto é que pode começar a obter resultados uniformemente maravilhosos em toda a linha.

Agora nenhum auditor precisa de “algo mais”, de algum mecanismo esquisito, para manter Pcs em sessão.

APANHAR MWHS MANTÉM OS Pcs EM SESSÃO.

Não há necessidade de uma sessão rude, irritadiça e com quebra de ARC. Se isto acontece, *não* é culpa do Pc. É culpa do auditor. Este deixou de apanhar MWHS.

A partir de agora não é o Pc que determina o tom da sessão. É o auditor. E se este tem uma sessão difícil (desde que tenha usado tecnologia padrão, o modelo de sessão e possa usar um E-Metro) só a terá porque deixou de pedir MWHS.

O que chamamos de agulha suja (*uma agitação irregular da agulha, não limitada em tamanho, raivosa, aos arrancos e tiques, não varrendo e tendente a persistir*), é causada por WITHHOLDS FALHADOS, e não por WITHHOLDS.

A tecnologia atual é tão poderosa que tem que ser aplicada sem falhas. Fazem-se os CCHs em excelente 2WC com o Pc. Temos os nossos TRs, Sessão Modelo e a operação do E-Metro absolutamente perfeitos. Seguimos a tecnologia com exatidão e continuamos a puxar MWHS.

Existe uma ação e resposta exata e precisa do auditor para cada situação de audição e para cada caso. Atualmente não estamos bloqueados por abordagens variáveis. Quanto menos variáveis são as ações e as respostas do auditor, menor são as variáveis no Pc. É terrivelmente preciso. Não há lugar para falhas.

Além disso, cada ação do Pc tem uma resposta exata do auditor. E cada uma dessas tem o seu próprio exercício pelo qual pode ser apreendida.

A audição de hoje não é uma arte em tecnologia nem em procedimento. É uma ciência exata. Isto separa a Cientologia de cada uma das antigas práticas mentais.

A medicina progrediu somente até ao ponto em que as respostas do profissional foram padronizadas, e este tinha uma atitude profissional em relação ao público.

A Cientologia está muito à frente disso, hoje em dia.



Que alegria para um Pc receber uma sessão completamente padrão! Receber uma sessão conforme os livros. E que proveitos para o Pc! E como é fácil para o auditor!

O que faz a sessão não é quão interessante ou inteligente o auditor é. É quão standard ele é. E aí assenta a confiança do Pc.

Parte dessa tecnologia padrão é pedir MWHs sempre que o Pc começa a dar problemas. Isto é para um Pc um fator de controlo totalmente aceitável. E suaviza a sessão totalmente.

Não precisa nem deve usar qualquer processo de quebra de ARC. Basta pedir MWHs.

Eis algumas das manifestações resolvidas por MWHs:

1. Pc sem fazer progressos.
2. Pc crítico ou zangado com o auditor.
3. Pc recusar-se a falar com o auditor.
4. Pc tentar abandonar a sessão.
5. Pc não desejar ser auditado (ou qualquer pessoa não desejando ser auditada).
6. Pc entrar em BOIL-OFF.
7. Pc exausto.
8. Pc sentir-se enevado no fim da sessão.
9. Queda de condição de ter (havingness)
10. Pc dizer a outros que o auditor não é bom.
11. Pc exigir reparação de erros.
12. Pc criticar organizações ou pessoas da Cientologia.
13. Pessoas criticarem a Cientologia.
14. Falta de resultados de audição.
15. Fracassos de disseminação.

Agora, acho que concordará termos na lista acima todos os males de que sofremos nas atividades de audição.

Agora, por favor, acredite-me quando digo que há UMA CURA para tudo isso e SOMENTE essa. Não há outras curas.

A cura está contida na simples pergunta ou suas variações “*será que te deixei passar um withhold?*”



OS COMANDOS

No caso de haver qualquer das condições de 1 a 15 acima dê ao Pc um dos seguintes comandos e LIMPE A AGULHA DE CADA REAÇÃO INSTANTÂNEA. Faça como teste final a exata pergunta que fez a primeira vez. A agulha tem que estar limpa de toda a reação instantânea antes de poder passar a qualquer outra coisa. Se cada vez que a agulha sacode o auditor disser: “isso” ou “a” suavemente, ele ajuda o Pc, mas só a ver o que a está a sacudir. Não se interrompe o Pc se ele o estiver a falar. Este estímulo é o único uso das reações latentes em Cientologia (para ajudar o Pc a localizar o que reagiu de início).

As perguntas mais comuns são:

“Nesta sessão deixei-te escapar um withhold?”

“Nesta sessão deixei de descobrir algo?”

“Nesta sessão há algo que eu não sei a teu respeito?”

A melhor pergunta de withhold no começo de rudimentos é:

“Desde a última sessão fizeste alguma coisa de que não tomei conhecimento?”

Seguem-se Perguntas Zero de Prepcheck:

“Alguém deixou de descobrir a teu respeito algo que deveria ter descoberto?”

“Alguém alguma vez deixou de descobrir algo a teu respeito?”

“Existe algo que deixei de descobrir a teu respeito?”

“Alguma vez conseguiste esconder algo de um auditor?”

“Alguma vez fizeste algo que alguém não conseguiu descobrir a teu respeito?”

“Alguma vez nesta vida escapaste de ser descoberto?”

“Alguma vez conseguiste esconder algo com sucesso?”

“Alguma vez alguém foi incapaz de te localizar?”

(Essas Zeros não produzem perguntas “O que?” até o auditor ter localizado um “overt” - específico).

Ao fazer Prepcheck, quando trabalhar qualquer processo, a não ser CCHs, se qualquer das circunstâncias de audição de 1 a 15 acima ocorrer, peça MWHs. Antes de abandonar qualquer cadeia de overts no Prepcheck ou durante o mesmo, solicite frequentemente MWHs: “Deixei-te passar um withhold?” ou como acima.

Não termine intensivos em qualquer processo sem limpar MWHs.

Solicitar MWHs não perturba a regra de não usar processos de O/W em rudimentos.



A maior parte dos MWHs fica logo limpa com 2WC, *contanto* que o auditor não faça perguntas sugestivas sobre o que o Pc está a fazer. 2WC consiste em pedir o que o E-Metro mostrou, acusando a receção ao que o Pc disse e verificando de novo no E-Metro a pergunta de MWH. Se o Pc diz: “fiquei danado com a minha mulher” acuse só a receção e verifique no E-Metro a pergunta de MWHs. Não diga: “O que é que ela andou a fazer?”.

Ao limpar MWHs não use o sistema de Prepcheck a não ser que esteja a fazer Prepcheck. E mesmo no Prepcheck, se a pergunta Zero não é uma pergunta de MWHs e está apenas a verificar MWHs entre outras atividades, faça-o simplesmente como acima, através de 2WC, e não pelo sistema de Prepcheck.

Para levar a audição a um estado de perfeição, para obter uma limpeza generalizada, tudo o que temos a fazer é:

Conhecer os nossos básicos (Axiomas, Escalas, Códigos, Teoria Fundamental sobre o Thetan e a Mente.

Conhecer a nossa prática (TRs, Sessão Modelo, E-Metro, CCHs, Verificação Prévia e Rotina de Clarificação),

Na realidade não é pedir muito, pois a recompensa são os bons resultados e um mundo muito, muito melhor. E HPA/HCA¹s podem apresentar os dados em (1) acima e tudo, menos as rotinas de clarificação, no material em (2). Um HPA/HCA deve saber essas coisas com perfeição. Não são difíceis de aprender. Os aditivos e interpretações é que são duros de fazer circular, não os dados reais e o desempenho.

Sabendo dessas coisas, também precisamos de saber que tudo o que há a fazer é livrarmos o E-Metro dos MWHs para conseguir que o Pc fique atento e seja auditado sem dificuldade, tornando tudo tão feliz quanto um sonho de verão.

Nós estamos a criar todas as nossas próprias dificuldades. O nosso problema é a falta de aplicação exata da Cientologia.

Deixamos de a aplicar nas nossas vidas ou sessões, tentamos algo bizarro, e também falhamos aí. E, com os nossos TRs, Sessão Modelo, E-Metro, CCHs, Verificação Prévia e Rotina de Clarificação, estamos principalmente a deixar de puxar e limpar MWHs.

Não temos de limpar todos os WHs se mantivermos limpos os MWHs.

Dê a um auditor novo ordem para limpar MWHs e ele invariavelmente começará a pedir WHs ao Pc. *Isso* é um erro. Peça MWHs ao Pc. Porquê agitar novos MWHs quando ainda não limpou os *já* MWHs”. Em vez de apagar um fogo adiciona pólvora. Porquê procurar outros que não consegue descobrir quando ainda não encontrou os que *já são* MWHs.

Não seja tão *razoável* acerca das queixas do Pc. Certo, todas podem ser verdade, *mas* ele só está a queixar-se por causa das *WTHHOLDS* que foram *tocadas*. Só então ele se queixa amargamente.

Se quer aprender qualquer coisa, por favor, pelo menos aprenda e compreenda isto. O futuro da sua audição depende disto. O destino da Cientologia depende disto. Peça MWHs quando as sessões derem problemas. Obtenha MWHs quando a vida der problemas. Obtenha MWHs quando o pessoal dá problemas. Só

¹ HPA: Auditor Profissional Hubbard. HCA: Auditor Certificado Hubbard. Em dada altura HCA e HPA eram certificados equivalentes, sendo o HCA a designação Americana e HPA a Britânica. Um auditor Classe II.



então poderemos vencer e crescer. Estamos à espera de o ver ficar tecnicamente perfeito nos TRs, na Sessão Modelo, no E-Metro, para ser capaz de fazer CCHs, Prepchecks e técnicas de Clarificação. *E* aprender a localizar e puxar MWHs.

Se os Pcs, organizações e mesmo a Cientologia desaparecerem da vista do Homem, será porque você não aprendeu nem usou estas coisas.

L RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 31 DE JANEIRO DE 1970

Remimeo

Chsht SHSBC

Chsht Academia

Nível II

WITHHOLDS DE OUTRAS PESSOAS

Por vezes, bem raramente, encontramos um auditor que ao ser auditado, “põe para fora” withholds de outros.

Exemplo: “Sim, tenho um withhold contigo. O Carlos disse que tu eras doido.

Exemplo: “Sim tenho um withhold. A Maria Inês já esteve na prisão”.

É facto que não traz a ninguém nenhum benefício de caso “pôr para fora” os withholds das outras pessoas.

Por definição, um withhold é algo que a própria pessoa fez e foi um overt, e que ela o está a conter, isto é, está a manter em segredo.

Assim sendo, obter coisas feitas por outrem não traz qualquer benefício de caso por não constituírem aberração para o Pc.

Agora, porém, olhemos para isto mais de perto.

Se um Pc está a dar withholds de outras pessoas, ELE PRÓPRIO DEVE TER UMA CADEIA DE OVERTS E WITHHOLDS SIMILARES que são os seus próprios OWs. Pôr para fora withholds de outros é então visto como um sintoma do Pc estar a esconder ações similares de si próprio.

Desse modo, completamos os dois exemplos acima:

Auditor: “Tens um withhold?”

Pc: “O Carlos disse que tu eras doido?”

Auditor: Corretamente: “Tu próprio tens um withhold semelhante?”

Pc: “Hum, ah, bem, na verdade, o mês passado, eu disse à classe que tu eras doido”.

Auditor: “Tens um withhold?”

Pc: “A Maria Inês já esteve na prisão?”

Auditor: OK: “Tu próprio tens um withhold semelhante?”

Pc: “Hum, ah, bem, na verdade, passei dois anos num reformatório e nunca disse a ninguém”.

Podemos supor que qualquer pessoa que está a tentar pôr cá para fora withholds dos outros está a fazer uma espécie de esforço fora-de-valência para evitar dar os seus próprios withholds.



Obviamente, isto aplica-se também a todos os overts. Alguém que está a dar withholds de outros (que não lhe são aberrativos), na realidade, está a deixar os seus próprios overts, que lhe são aberrativos.

Este é o mecanismo que está por trás do facto, e se um Pc está a dizer mal de alguém, o Pc tem overts contra esse alguém. A má-língua é “os overts das outras pessoas”. Pô-los para fora não ajuda essa pessoa. Obter os seus próprios overts, ajuda-a.

Nunca se deixe enganar pela má-língua do Pc. Nunca se deixe apanhar, permitindo-lhe pôr para fora os overts e withholds de outras pessoas.

L RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOB DE 29 DE SETEMBRO DE 1965

Emissão II

Remimeo
Franquia
Estudantes
BPI

O OVERT CONTÍNUO

Compadeça-se do indivíduo que comete Overts Contínuos diários.

Nunca se sairá bem.

Um criminoso que rouba a caixa registadora uma vez por semana está a parar-se rigidamente no que diz respeito a ganhos de caso.

Em 1954 contei alguns narizes. Conferi 21 casos que nunca tinham tido nenhum aproveitamento desde 1950. Descobriu-se que 17 deles eram criminosos! Os outros 4 estavam fora do alcance da investigação.

Isto deu-me o primeiro indício. Durante alguns anos fiquei então atento aos *casos sem ganhos* e fiz um acompanhamento cuidadoso dos que pude. Eles tinham um passado criminal de maior ou menor importância. Isto proporcionou a arrancada de 1959 a respeito das verificações no E-Metro. (Sec-Check).

Indo mais além desde 1959, consegui finalmente histórias suficientes para declarar: A PESSOA QUE NÃO ESTÁ A OBTER GANHOS DE CASO ESTÁ A COMETER OVERTS CONTÍNUOS.

Embora isto soe para nós como uma “anomalia” muito boa, presumimos que o auditor tenha, pelo menos, tentando algo sensato.

Hoje em dia, trabalhar meramente um Pc nos graus é uma graça salvadora para “casos duros”. Os Diretores de processamento estão a sair-se bem com a abordagem dos processos modernos dos graus, nível a nível, e o Diretor de Processamento de Washington acaba de me dizer que estão a resolver, com os processos dos graus mais baixos, casos com os quais nunca antes tinham sido capazes de lidar.

Desse modo, aplicando os processos dos graus (a melhor abordagem de caso que jamais tivemos) resolvemos os casos difíceis.

Porém, serão esses *todos* os casos?

Ainda há um, o caso que comete overts continuamente, antes, durante e depois do processamento. Ele não se sairá bem. Entretanto há uma coisa que ajuda. Você viu o aparecimento dos Códigos Éticos. Colocando um pouco do seu conteúdo no ambiente da Tecnologia, temos suficiente força para restringir a dramatização.

O fenómeno é este: o banco reativo pode exercer pressão sobre o Pc, caso não seja obedecido. A disciplina pode exercer um pouco mais de pressão *contra* a dramatização do que a pressão do banco. Isto para a execução do overt contínuo durante tempo suficiente para permitir que o processamento trabalhe.

Nem toda a gente comete overts contínuos (001/1.000), porém este fenómeno não está confinado ao caso sem ganhos.

O caso de ganhos *lentos também* está a cometer overts contínuos que o auditor não vê.



Logo, um pouco de disciplina no ambiente apressa o caso de ganhos lentos, aquele em que estamos mais interessados.

Francamente, o caso sem-ganho é o que não me apresso a resolver. Se o tipo quer vender as próximas centenas de triliões por um brinquedo estragado que roubou, temo que não me possa incomodar. Não tenho contrato com nenhum Grande Thetan para salvar o mundo inteiro.

Para mim é suficiente saber:

- A. Onde está o fundo e
- B. Como ajudar a acelerar casos de aproveitamento lento.

No fundo é o tipo que come as maçãs alheias e diz que foram as crianças. No fundo é o tipo que semeia actos supressivos secretos e generalidades malévolas no ambiente.

O caso de ganhos lentos responde um pouco a “mantém o nariz limpo, por favor, enquanto eu uso o amplificador de Thetans”.

O caso de ganhos rápidos faz o seu trabalho e não se importa com ameaças de disciplina, se for justa. E o caso de ganhos rápidos ajuda e pode ser ajudado por um ambiente ordeiro. O bom trabalhador trabalha mais feliz quando os maus veem as armadilhas e elas deixam de os distrair.

Assim, todos nós ganhamos.

O caso sem ganhos? Bem ele de certeza não merece qualquer proveito. É um indivíduo em mil. E fala, geme, diz “provem-me que funciona”, culpa-nos e faz um inferno. Faz-nos pensar que falhámos.

Existem, verdadeiramente milhares e milhares de pessoas, cada uma a comentar como a Tecnologia é maravilhosa e como se sentem bem. Há algumas dúzias que gritam não ter sido ajudadas! Que proporção! Esses casos sem ganhos provocam tanto entreta à volta que pensamos ter falhado. Veja nos arquivos os muitos milhares de relatórios que continuam a jorrar de toda a parte com entusiasmo. Só algumas dúzias gemem.

Há muito tempo, porém, que fechei o meu livro sobre o Pc sem ganhos de caso. Cada uma daquelas poucas dúzias que não aproveitam e dizem mentiras assustando as criancinhas, deitam tinta nos sapatos, dizem o quanto abusaram deles, enquanto arrancam as tripas dos infelizes que andam à sua volta. São, cada uma delas, pessoas supressivas. Eu sei. Tenho-as visto de alto a baixo até chegar à pequena engrenagem a que chamam a sua alma. E não gosto do que vi.

Os indivíduos que vêm ter consigo com estranhos rumores desabonatórios, que procuram arrancar a atenção das pessoas da Tecnologia, que destroem as organizações, são indivíduos supressivos.

Ora, dêem-lhe um bom pedregulho e que o suprimam!

Não posso terminar este HCOB sem uma confissão. Sei como curá-los um tanto facilmente.

Talvez nunca o permita.

É que se eles fizessem o seu caminho teríamos perdido a nossa oportunidade. É muito cedo para pensar nisso.

Afinal de contas temos que ganhar a nossa liberdade. Não me importo muito com os que não ajudaram.

O resto de nós teve que suar muito mais do que o necessário para tornar isto realidade

L RON HUBBARD

Fundador



K.- PROCEDIMENTO DE CONFESSIONAL

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 30 de NOVEMBRO de 1978

Cancela BTB 31 Ago. 72RB, Procedimento Confessional

C/Ses
Tech/Qual
HCOs
Checksheets
Confessionais
Cursos

(Este texto não inclui tudo o que existe acerca de confessionais) O assunto é incluído no Curso Superior de Segurança e no Curso de Instrução Especial. No entanto dá o procedimento moderno e todas as etapas básicas para ministrar um confessional. Ocupa-se de como auditar qualquer confissão

PROCEDIMENTO CONFESSIONAL

MATERIAIS DE REFERÊNCIA:

HCOB 5 AGO. 78 LEITURAS INSTANTÂNEAS
HCOB 28 FEV. 71 C/S SÉRIES 24 IMPORTANTE, USANDO O E-METRO EM ITENS COM LEITURA
HCOB 8 FEV. 62 URGENTE, WITHHOLDS FALHADOS
HCOB 12 FEV. 62 COMO LIMPAR WITHHOLDS E WITHHOLDS FALHADOS
HCOB 3 MAIO 62R REV. 5.9.78 QUEBRAS DE ARC, WITHHOLDS FALHADOS
HCOB 11 AGO. 78 I RUDIMENTOS, DEFINIÇÕES & PADRÃO
HCOB 20 SET. 78 REV. 9.10.78 UMA F/N INSTANTÂNEA É UMA LEITURA
HCOB 14 MAR. 71R CORR. & REV. 25.7.73 F/N TUDO
HCOB 3 SET. 78 URGENTE, URGENTE, URGENTE, DEFINIÇÃO DE UMA ROCK SLAM
HCOB 10 AGO. 76R, REV. 5.9.78 R/Ses, O QUE SIGNIFICAM
HCOB 17 MAIO 69 TRS E AGULHAS SUJAS
HCOB 6 SET. 78 PERSEGUINDO AGULHAS SUJAS
BTB 8 DEZ. 72RC RE-REV. 4.6.77 LISTA DE REPARAÇÃO DE CONFESSIONAL (LCRC)
HCOB 10 NOV. 78R PROCLAMAÇÃO: PODER DE PERDOAR
HCOB 10 NOV. 78R- AD. 26.11.78 I PROCLAMAÇÃO: PODER DE PERDOAR—ADIÇÃO
HCOB 28 NOV. 78 PENALIDADE PARA OS AUDITORES QUE FALHAM WITHHOLDS
LIVRO: O LIVRO DOS EXERCÍCIOS DE E-METRO.
HCOBS SOBRE SEC CHECKING.
PALESTRAS SOBRE SEC CHECKING E DEMONSTRAÇÕES GRAVADAS DESDE 1961.

“Sec Check”, “Processamento de Integridade” e “Confessionais” são exatamente os mesmos procedimentos e quaisquer materiais sobre estes assuntos são intercambiáveis².

Os Withholds não se limitam a serem withholds. Acabam em overts, acabam em segredos, acabam em individualização, acabam em condições de jogo, acabam por ser muito mais do que simples O/W.

Estão aqui a reparar alguém no assunto de códigos morais, nos "Supõe-se que eu faça...". Transgrediram uma série de "Supõe-se que eu faça...". E tendo cometido essas transgressões agora individualizam-se. Se a

² HCOB 24 Jan. 1977 CORREÇÃO DA TÉCNICA



sua individualização se tornar muito obsessiva, saltam lá para dentro e transformam-se no terminal. Todos estes ciclos existem à volta da ideia da transgressão de "Supõe-se que eu faça...". É isso que um confessional limpa e é só isso que faz. É muito mais do que limpar um withhold³.

PROCEDIMENTO

Um Confessional tem de ser feito por alguém que seja um auditor bem treinado, perito nos TRs, na audição básica e no manejo do E-Metro, que consiga fazer com que uma lista preparada leia, e que tenha sido examinado nestas técnicas e as tenha treinado completamente.

Toda a pergunta com recção num Confessional é levada até F/N. A pergunta original tem de ser levada a F/N, e não outra pergunta qualquer.

O procedimento básico para um Confessional é o seguinte:

1. Prepare a sala, com o auditor sentado mais perto da porta do que o pc, de modo a que possa suavemente voltar a colocar o pc na cadeira se este tentar fugir da sessão. Assegure-se que tem todo o material necessário à mão de acordo com o Boletim de 4 Dez. 77, LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA A PREPARAÇÃO DE SESSÕES E DO E-METRO
2. Assegure-se de que a pessoa está bem alimentada e descansada, de que as mãos não estão nem demasiado secas nem húmidas, que as latas são do tamanho correto e que a pessoa sabe como as segurar. Inclua todos os passos dados no Boletim 4 Dez 77 citado.
3. Inicie o Confessional. É usada a Sessão Modelo e os Rudimentos⁴. Se o TA estiver alto ou baixo, faça uma C/S Séries 53RL, fazendo o seu assessment e resolução. Se não estiver treinado para a fazer, termine a sessão e peça instruções ao C/S.
4. Tanto quanto necessário, dê um Fator-R⁵ sobre a ação do Confessional. Explique sucintamente o E-Metro e o procedimento à pessoa, se isto não for ainda do conhecimento dela.

Só se diz “Não te estou a auditar” quando o Confessional é feito como uma ação de justiça⁶. Quanto ao resto o procedimento é o mesmo.

Um Confessional feito como uma ação de justiça, não é audição e os dados descobertos não são ocultados das autoridades competentes. Qualquer outro Confessional é audição e é mantido confidencial.

Levando até F/N cada pergunta com recção, com o uso do Examinador e da Revisão, um Confessional dá muitos ganhos de caso. Permite à pessoa sentir-se de novo como parte do grupo.

5. Clarifique o procedimento e os botões “Suprimido”, “Falso”, etc. Se necessário, percorra, como exemplo, uma pergunta não significativa a fim de demonstrar o processo (por exemplo, “Já alguma vez comeste uma maçã?”).
6. Apanhe a primeira pergunta e clarifique as palavras do fim para o princípio. Clarifique depois o comando todo, tomando nota de qualquer recção instantânea que ocorra no comando enquanto o clarifica, visto tratar-se de uma leitura válida⁷.

Assegure-se de que o pc compreende totalmente a pergunta e o que ela abrange.

³ HCOB 1 Março 77, Emissão III, FORMULANDO PERGUNTAS DE CONFESSIONAIS.

⁴ Ref.: B 11 Ago. 78 II, SESSÃO MODELO

⁵ Fator de Realidade. Explicar ao PC o que se vai passar a seguir.

⁶ "Justiça" quer dizer quando uma pessoa se recusa a prestar declarações num Comité de Evidência, num Conselho de Investigação, etc., ou como parte de uma investigação específica do HCO quando a pessoa está a encobrir dados ou provas do pessoal do HCO.

⁷ Veja o B 9 Ago. 78 II, CLARIFICANDO COMANDOS, o B 28 Fev. 71, C/S Séries 24, IMPORTANTE, TRATANDO DE ITENS COM LEITURA, e o B 5 Ago. 78, LEITURAS INSTANTÂNEAS.



7. Com um bom TR 1, dê à pessoa a primeira pergunta, mantendo um olho no E-Metro e anotando qualquer leitura instantânea, i.e., SF, F., LFBD⁸. Um tique é sempre anotado e, por vezes, transforma-se numa grande leitura⁹. Mas não assuma que tem uma leitura por ter tido um tique.

Introduza Suprimido, e o tique ou vai ler ou vai desaparecer. Num Confessional, mesmo a mais pequena mudança de característica da agulha, desde que seja instantânea, é verificada antes de continuar em frente. Mas tome nota: NUM SEC CHECK NÃO ASSUMA QUE UM RISE É UMA MUDANÇA DE CARACTERÍSTICA.

- 8.
- a) Apanhe toda a pergunta com leitura, obtendo o "QUÊ?", o "QUANDO?", o "ONDE?" e o "É TUDO?" de cada overt. Obtenha respostas específicas e não gerais ou vagas. Não deixe o Pc andar às voltas sem responder à pergunta feita.
 - b) Se a pergunta ler e o Pc não conseguir encontrar a resposta, guie o Pc com “aí” ou “isso” quando vir a mesma exata leitura e sempre que a leitura instantânea ocorrer de novo, para ajudar o Pc a encontrá-la.
 - c) Se necessário, varie a pergunta original. Só variamos uma pergunta de séc. Check quando, repetindo-a, criamos um impasse. (Em tal situação, varie a pergunta de séc. Check, encontre o overt ou WH (contenção) e flutue a pergunta que o encontrou). Feito isto, reverificamos a pergunta original e manejamos segundo o N° 20 abaixo).
9. Depois de obter do Pc todos os overts específicos, pergunte:

“É tudo, sobre isso?” ou

“Essa resposta continha tudo?” ou

“Nessa resposta está tudo o que há?”

Esta pergunta não é medida¹⁰, não verificamos esta pergunta no e-metro, mas ela é simplesmente feita. (Ref.: Fita 6202C13, PREP. CLEARING)

10. Retire as justificações perguntando:

“Justificaste esse overt?”

“Porque é que não foi um overt?”

Estas perguntas não são medidas. Obtenha respostas às perguntas e peça mais justificações até as obter a todas. Muitas vezes elas sairão em torrentes para grande alívio do Pc.

11. Descubra quem o falhou de descobrir ou quase o descobriu e o que essa pessoa fez para deixar o pc na dúvida se ela saberia ou não. Obtenha os pormenores e não respostas gerais ou vagas.
- a) “Quem o deixou escapar?” ou “Quem quase descobriu? Então,
 - b) “O que é que a pessoa fez que te fez desconfiar se ela saberia?
 - c) “Quem mais o deixou escapar?”

⁸ Ref: B 5 Ago. 78, LEITURAS INSTANTÂNEAS.

⁹ Ref: B 28 Fev. 71, C/S Series 24, IMPORTANTE, TRATANDO DE ITENS COM LEITURA.

¹⁰ Medida: Verificada no E-Metro



- d) Obtenha um após outro que o tivesse deixado escapar, repetindo cada vez (b) acima.

Se não tiver F/N, leve o overt E/S¹¹ até F/N. E assegure-se de que a pergunta original que teve leitura é levada até F/N antes de abandonar o assunto.

12. Quando se tratar de uma investigação de segurança, obtenha todos os nomes, datas, moradas e números de telefone exatos, e quaisquer outras informações que possam auxiliar a investigação posterior do caso, se tal for necessário.
13. Se o pc lhe der três ou quarto overts de uma vez como resposta à pergunta com leitura, tome nota deles e assegure-se de levar cada overt ou withhold em separado até uma F/N, ou E/S até F/N.
14. A algumas pessoas terá de fazer a pergunta exata. Se a pergunta estiver mesmo que ligeiramente ao lado, elas vão ter F/N. Uma baixa responsabilidade dos pcs provoca isto.
15. Se a pessoa der um overt de outra, pergunte se ela já alguma vez fez algo assim. Procura-se aquilo que a pessoa, ela própria, fez.
16. NÃO APANHE PERGUNTAS SEM LEITURA.

- a) Se uma pergunta não ler e não der F/N pode introduzir os botões Suprimido e Invalidado, perguntando:

“Na pergunta _____ houve algo suprimido?”

“Na pergunta _____ houve algo invalidado?”

Outros botões podem também ser verificados (Cuidadoso, Escapado, por revelar Not-Isado, Ansioso, Protestado) para fazer uma pergunta confessional ler.

Mas não exija resposta a isto nem olhe para o pc inquisitoriamente. Se não obtiver leitura digalho e continue.

- b) Se suprimido ou invalidado lerem, isso significa que a recção se transferiu exactamente da pergunta do Confessional para o botão¹². Introduza o botão (ouça simplesmente o que o pc tiver a dizer e acuse a receção) e depois apanhe a pergunta. Limpe a questão totalmente como no N.º 8 acima. Depois avance para a pergunta seguinte.
- c) Se a pergunta ler e o pc estiver a tentar responder, mas andar às apalpadelas, estiver espantado ou confuso e não encontrar nenhuma resposta, verifique Falso perguntando:

“Foi uma leitura falsa?”. Se for o caso isto vai ler e, quando indicar que era uma leitura falsa, vai ter uma F/N. Se não houver F/N, E/S até F/N. Verifique também Protestado, Invalidado e Suprimido, para limpar uma leitura falsa.

17. PERSIGA TODA A AGULHA SUJA¹³ ATÉ AO FIM. Uma agulha suja ou vai ficar limpa ou se vai transformar numa R/S¹⁴. Para se descobrir e fazer surgir uma R/S esta é a sua principal ferramenta. Não passe por cima dela. A área que está a produzir uma agulha suja, quando inquirida para se obterem todas as informações, ou vai ficar limpa ou se vai transformar numa R/S. Essa área é considerada limpa quando conseguir atravessá-la e já não produzir uma agulha suja. Se a agulha suja ainda persistir então ainda há mais qualquer coisa sobre o próprio withhold ou sobre outra coisa que o pc não está a dizer sobre o withhold ou sobre o que ele sente sobre isso. Mas

¹¹ “Earlier Similar”: Anterior Semelhante.

¹² Ref: HCOB 1 Ago. 68, As Leis do LISTING & NULLING.

¹³ AGULHA SUJA (DIRTY NEEDLE): A seguinte é a única definição válida de agulha suja: uma agitação errática da agulha que é irregular, aos saltos, com tiques, que não varre e tende a ser persistente. Não é limitada no seu tamanho.

¹⁴ R/S: Rock Slam.



empurrado e com bons TRs da parte do auditor, esta agulha suja vai transformar-se numa R/S ou vai ficar totalmente limpa¹⁵.

O auditor TEM DE saber MUITO BEM a diferença entre uma R/S e uma agulha suja. A diferença está na qualidade da leitura, NÃO no tamanho¹⁶.

18. Um Confessional não é um procedimento mecânico. O seu trabalho é obter as informações e ajudar o pc.

Por vezes vão-lhe ser lançadas armadilhas ou pode enfrentar tentativas de ser levado na direção errada. Isto é uma indicação segura de que o sujeito está a ocultar algo e que esse withhold está em restimulação. Tem de ignorar as tentativas de desorientação voluntárias do pc visto que este está obviamente a tentar desorientá-lo e, simplesmente, leve a leitura a Anterior/ Semelhante ou o W/H até F/N. Tem de usar as ferramentas tal como dadas nos HCOBs, nas palestras sobre Sec Checking e nas palestras de demonstração posteriores a 1961.

19. LEVE A PERGUNTA QUE ORIGINALMENTE LEU ATÉ F/N. Não o faça a outra pergunta qualquer.

Tudo isto é abrangido pelo assunto de completar ciclos de ação e obter a resposta à pergunta de audição antes de se fazer outra

Quando pedir um anterior semelhante, repita sempre a pergunta do Confessional como parte do comando a fim de manter a pessoa restrita à pergunta.

Exemplo: “Existe uma ocasião anterior e semelhante em que comeste uma maçã?”

- 20.

a) Em cada pergunta assegure-se de obter todos os overts. Depois de ter levado uma cadeia específica de overts, anterior semelhante até F/N, volte a verificar a pergunta inicial procurando qualquer leitura. Se tiver F/N, muito bem, está limpa.

Se tiver leitura então tem um outro overt ou cadeia de overts para limpar até F/N nessa pergunta. Use os botões de Falso e protesto quando necessário.

Exemplo:

Pergunta A: “Cometestes alguns overts contra maçãs?” O e-metro lê.

O auditor obtém um overt, leva-o E/S até F/N. O auditor então volta a verificar a Pergunta A. O e-metro lê. O pc encontra outro overt contra maçãs. O auditor leva-o E/S até F/N.

Limpe tudo, obtendo tudo até a pergunta inicial ter F/N¹⁷.

NÃO reverifique uma pergunta com F/N persistente. Termine e reverifique-a mais tarde.

- b) Se tiver que variar a pergunta para destapar um overt, reverifique a pergunta original e maneje até F/N.
- c) Se não conseguir flutuar a pergunta do Confessional, então há algo nela. Uma lista Confessional tem toda ela que flutuar. Se não, não está limpa. Numa pergunta que não está a ler, mas que não dá F/N, é preciso descobrir porquê e manejar e assim flutuá-la na reverificação.

¹⁵ Ref: HCOB 6 Set. 78, Perseguido Agulhas Sujas e HCOB 17 Maio 69, TRs e Agulhas Sujas.

¹⁶ Ref: HCOB 3 Set. 78, URGENTE, URGENTE, URGENTE, Definição de uma ROCK SLAM.

¹⁷ Ref: HCOB 14 Mar. 71R Corr & Rev. 25 Jul. 73, F/N Tudo, HCOB 19 Out. 61, As Perguntas de Segurança Têm de ser Nulled HCOB 10 Maio 62, Prepchecking e Sec Checking.



- d) Podemos introduzir nos ruds os botões Suprimir, Invalidar, Avaliar, Protestar, Desnecessário, Afirmar, Cuidadoso, Por Revelar, Not-isar, e Falso (“Alguém de disse que tinhas um _____ quando não tinhas?”) Qualquer deles pode impedir a F/N.
 - e) Mas se depois de introduzidos estes botões não há F/N na pergunta, há nela um WH. Todos os utensílios do Confessional estão à disposição para encontrar o WH.
 - f) Podemos repetir a pergunta de várias maneiras e assim obter leitura.
 - g) Se foi encontrada uma agulha parada que não reage, aplique o HCOB 11 Abr. 82, SEC CHECK de IMPLANTES, e HCOB 13 Abr. 82, AGULHA PARADA E CONFESSIO-NAIS.
21. Se a pessoa começa com críticas, compreenda que falhou um withhold e obtenha-o. É muito sério falhar withholds e arruinar um pc quando faz um Confessional. Mantenha-se assim alerta a qualquer das 15 manifestações de withholds falhados e resolve-os completamente se alguma delas surgir¹⁸.
É prudente, particularmente quando se está a fazer um Confessional de alguma extensão, verificar periodicamente a pergunta: “Nesta sessão houve um withhold que falhei?” ou “Falhei de descobrir um withhold em ti?”.
22. Quando se está a fazer um Confessional, ao primeiro sinal de qualquer problema verifique se houve withholds falhados, leituras falsas e quebras de ARC, por esta ordem, e resolva totalmente o que obtiver.
Na maioria dos casos estes botões resolverão a dificuldade.
Se assim não for, resolve com uma LCRC¹⁹. No entanto, usar primeiro estes botões antes de recorrer à LCRC, evitará a possibilidade de se meter em situações de “reparações a mais”.
23. Se o pc mergulha imediatamente com frequência na pista total nas perguntas do Confessional, use o prefixo: “Nesta vida...”, com um bom Fator-R. Isto não deve ser usado para o impedir de ir à Pista Total num comando anterior semelhante a fim de obter a F/N para a pergunta.
24. TEM SEMPRE QUE SE REGISTAR UMA ROCK SLAM NO RELATÓRIO DE AUDIÇÃO, ASSINALÁ-LA NO INTERIOR DA CAPA ESQUERDA DA PASTA DO PC COM A DATA DA SESSÃO E Nº DA PÁGINA E FAZER UM RELATÓRIO PARA A ÉTICA INCLUINDO AS PALAVRAS EXATAS DA PERGUNTA OU ASSUNTO QUE TEVE A ROCK SLAM²⁰.
Visto que a R/S é talvez a leitura mais importante e perigosa do e-metro, é importante que seja cuidadosamente anotada quando se faz um Confessional.
É um assunto muito sério pôr a etiqueta de R/Sor²¹ a um pc. Porém, é uma catástrofe um auditor deixar passar um verdadeiro R/Sor, tanto para o pc como para os que rodeiam essa pessoa²².
As R/Ss válidas nem sempre são leituras instantâneas. Uma R/S pode reagir de forma prévia ou latente²³.
25. Se quiser impedir um pc de mexer com as latas faça-o pôr as mãos sobre a mesa mantendo-as aí.

¹⁸ Ref: HCOB 8 Fev. 62, URGENTE, Withholds Falhados, HCOB 12 Fev. 62, Como Limpar Withholds e Withholds Falhados, HCOB 3 Maio 62R Rev. 5 Set. 78, Quebras de ARC, Withholds Falhados, HCOB 11 Ago. 78 Emissão I, Rudimentos, Definições e Padrão.

¹⁹ BTB 8 Dez. 72RC, Lista de Reparação de Confessional

²⁰ HCOB 10 Ago. 76R, Rev. 5 Set. 78, R/Ses, O que Significam.

²¹ Rock Slamador,

²² Ref: HCOB 24 Jan. 77, Correção Geral da Técnica.

²³ HCOB 3 Set. 78, URGENTE, URGENTE, URGENTE, Definição de uma ROCK SLAM.



26. O HCO ou outros executivos podem solicitar que seja feito um Confessional, mas nem a Divisão Técnica nem o Qual são obrigados a fazê-lo visto que um FES²⁴ poderia revelar que o problema vinha de “listas fora” ou de outros assuntos que precisavam de correção. Têm, contudo, de ter conhecimento de um tal pedido e fazer todos os possíveis para resolver a pessoa.
27. Se uma pergunta com leitura não consegue ter F/N e emperra ou se o TA sobe muito, faça o assessment de uma LCRC²⁵ e resolva-a de acordo com as instruções.
28. Termine qualquer sessão de Confessional e o próprio Confessional com os rudimentos que permitam apanhar qualquer coisa que possa ter falhado: Meia Verdade, Não Verdade, Withhold Falhado, Disseste Tudo, etc. Use o prefixo “Nesta sessão...” ou “Neste Confessional...”. Leve qualquer rudimento com leitura E/S se necessário até F/N.
29. Quando o Confessional estiver totalmente concluído, o auditor que o administrou informa a pessoa de que os overts e withholds que acabou de confessar lhe são perdoados, usando a seguinte declaração:

“Pelo poder em mim investido, os Cientologistas perdoam-te todos os overts e withholds que completa e verdadeiramente me acabaste de contar.”

A resposta normal do pc é um alívio instantâneo e VGIs. Se houver qualquer recção adversa à Proclamação de Perdão, obtenha o resto do withhold ou corrija a sessão do Confessional imediatamente²⁶.

Esta proclamação não é feita num confessional do HCO.
30. Todas as folhas de trabalho são enviadas para os Serviços Técnicos de modo a poderem ser introduzidas na pasta do pc²⁷ independentemente de sobre quem ou sobre o que o Confessional é feito.
31. EXAMINADOR. Todos os Confessionais têm imediatamente de ser seguidos de um exame standard de pc. A pasta é então enviada ao C/S.

O C/S procura qualquer F/N desgarrada do contexto noutra qualquer assunto. É a primeira coisa que ele inspeciona.

Se a pessoa se vai abaixo depois de uma sessão de Confessional é-lhe feita uma LCRC. Contudo, é também feito um FES a fim de encontrar perguntas que tiveram uma F/N noutra coisa qualquer. As regras standards do C/S aplicam-se aos Confessionais.
32. Quando houver um mau Relatório de Exame (nenhuma F/N, BIs ou declaração não ótima) depois de um Confessional, ou em qualquer pessoa que adoeça, que esteja perturbada, que não ande bem ou que tenha um TA alto ou baixo, a ação imediatamente a seguir é uma LCRC.

A regra de 24 horas da etiqueta vermelha tem de ser imposta estritamente.

RESTIMULAR WHS

Os withholds reestimulam-se. Elas na verdade não estão à vista e têm que fazer Key-in.

A arte de fazer Sec Check é restimular o material a ser apanhado e depois apanhá-lo. É uma audição feita com vigor, guiando a atenção do Pc, restimulando o assunto para descobrir se há algo que possa ser apanhado e depois ir em frente e apanhá-lo.

²⁴ Folder Error Summary – Sumário de Erros da Pasta

²⁵ Lista de Reparação de Confessional, BTB 8 Dez. 72RC

²⁶ Ref: HCOB 10 Nov. 78 R. Proclamação: Poder de Perdoar
HCOB 10 Nov. 78R-1, Adição de 26 Nov. 78, Proclamação: Poder de Perdoar— Adição.

²⁷ Ref: HCOB 28 Out. 76, C/S Séries 98, Pastas de Audição, Omissões.



Num Confessional estamos a insistir na pergunta ao extremo. Estamos a garantir que o Pc compreenda a pergunta e saiba que a pergunta se aplica à sua vida.

Um bom auditor obtém alguma coisa e audita o Pc que está na sua frente. Como auditor não está ali para “passar através do Confessional”. Está ali para o Pc o atravessar e restimular quaisquer WHs existentes nesse assunto.

DIRIGIR A ATENÇÃO DO PC

A atenção do PC tem que ser controlada muito estritamente.

A atenção do Pc tem que ser dirigida para olhar para onde queremos que ele olhe.

Deve ser-lhe permitido sair da pergunta ou fazer “itsa” continuamente sobre algo não pertinente à pergunta feita.

Se o Pc for incapaz de encontrar a resposta à pergunta, ajude-o então a guiar a sua atenção com a agulha.

Isto é muito simples. À medida que o Pc pensa, veremos a mesma reação na agulha que o e-metro deu quando a pergunta foi feita pela primeira vez.

Diga suavemente “Isso” ou “Aí” “Para o que é que estás a olhar?”. O Pc pode então dizer para o que está a olhar nesse momento.

Se o Pc não conseguir o resto de um overt, devemos mandá-lo olhar, e a nossa comunicação para o Pc deve ser na linha de dirigir a sua atenção para que ele possa descobrir mais.

Em ambos estes casos estamos a DIRIGIR a atenção do Pc para descobrir.

Exemplo: O auditor faz a pergunta Confessional.

O Pc responde: “Não sei”.

Uma resposta errada do Auditor seria: “Fala-me disso”

Uma resposta correta seria: “Bom, vamos dar uma olhada nisso. Vamos investigar um pouco mais. Deve haver algures alguns pedaços à mostra”.

Não nos devemos esquecer que um Pc que está em sessão está sempre disposto a revelar, só que não sabe o que revelar.

ATTITUDE DO AUDITOR E TRs

Se o pc não estiver em sessão, não vai conseguir extrair os withholds. Os TRs têm um grande papel na vontade do pc em falar com o auditor. Uma atitude errada ou de desafio da parte do auditor pode estragar o cenário visto existir um ciclo de comunicação destruído. Se os TRs forem irregulares ou cortantes o pc vai sentir-se acusado.

Um TR2 fraco ou com demora de comunicação, longe da vista do C/S, pode também arruinar uma pessoa num Confessional. Invalida as suas respostas e fá-lo sentir como se não o tivesse atirado cá para fora. Se houver suspeitas disto, pode ser verificado com uma entrevista do D de P ou enviando a pessoa ao Examinador com a pergunta: “O que é que o Auditor fez?”²⁸

Assim, os TRs têm de ser refinados e o auditor, embora mantendo uma boa presença ética, assume o papel do confessor quando lida com as respostas do pc e dá-lhe segurança para que este diga os seus overts e withholds. Do mesmo modo, um auditor que esteja seguro da sua técnica e que não falhe withholds reforçará a confiança que o pc tem nele.

²⁸ Veja também o HCOB 16 Ago. 71R Em. II, Rev. 5 Jul. 78, Exercícios de Treino Re-Modernizados.



Qualquer pessoa que faça um Confessional deve estar totalmente treinada e estagiada através de um curso e estágio sobre o tratamento dos Confessionais.

É melhor que se decida a ser um perito nisto visto que a incapacidade do auditor para o manejar é o caminho mais rápido para “como fazer inimigos e influenciar contrariamente as pessoas”²⁹”³⁰

Mas, ainda mais importante é o facto de que, sabendo e aplicando corretamente a técnica dos Confessionais, estará a ajudar o indivíduo a enfrentar as suas responsabilidades nos seus grupos e na sociedade, e a voltar a estar em comunicação com o seu semelhante, com a família e com o mundo.

L. RON HUBBARD
Fundador

LRH:jk/clb
Copyright © 1978
por L. Ron Hubbard
RESERVADOS TODOS OS DIREITOS

²⁹ Trocadilho sobre o título do livro de Dale Carnegie “Como Fazer Amigos e Influenciar as Pessoas”.

³⁰ HCOB 24 Jan. 77, Correção Geral da Técnica.



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 10 de MAIO de 1972

Remimeo

ROBOTISMO

(Ref. HCOB 28 Nov. 1970, C/S Série 22, “Psicose”)

Foi feito um avanço técnico em relação à inatividade, lentidão ou incompetência dos seres humanos.

Esta descoberta procede de dois anos e meio de intenso estudo da aberração, e como ela afeta a capacidade de funcionar como membro de um grupo.

O membro de grupo ideal é causativamente capaz de funcionar em completa cooperação com os seus companheiros na realização das metas do grupo e na realização da sua própria felicidade.

O fracasso *primário* humano é uma inabilidade para ele próprio funcionar ou contribuir para as realizações do grupo.

Guerras, transtornos políticos, coação organizacional, taxa crescente de crime, “justiça” pesada crescente, exigência crescente de previdência excessiva, fracasso económico e outras condições a longo prazo e repetitivas, encontram um denominador comum na inabilidade de seres humanos para coordenar.

A presente resposta política, em voga neste século e em crescendo, é o totalitarismo onde o estado comanda toda a vida do indivíduo. A produção de tais estados é muito baixa e os seus crimes contra o indivíduo são numerosos.

Então, uma descoberta deste fator que faz da humanoide vítima de opressão, seria valiosa.

As linhas de abertura de *Dianética: A Ciência Moderna de Saúde Mental*, comentam a falta de uma resposta do Homem a si próprio.

O grupo precisa dessa resposta para sobreviver e para os seus membros individuais serem felizes.

ESCALA

Pan-determinado

Autodeterminado

Banda	{	Alter determinado
Robô		Inconsciente
		Louco

NECESSIDADE DE ORDENS

O mecanismo exato da necessidade de ordens será encontrado como consequência da condição mental, delineado no HCOB 28 Nov. 1970, “Psicose.”

O indivíduo com um mau propósito tem que se *conter* porque pode fazer coisas destrutivas.



Quando não consegue conter-se, comete overts contra os companheiros ou outras dinâmicas, e ocasionalmente perde ao controlo e faz isso mesmo.

Isto, claro que o torna bastante inativo.

Para o superar ele recusa qualquer responsabilidade pelas suas próprias ações.

Qualquer movimento que ele faça deve ser da responsabilidade de outros.

Então opera só quando lhe são dadas ordens.

Logo, *tem que* ter ordens para operar.

Então a tal pessoa pode chamar-se um *robô*. E a doença poderia ser chamada *robotismo*.

PERCEÇÃO

Estudos da percepção empreendidos desde o HCOB 28 Nov. 70 revelam que a visão e ouvido e outros canais de consciência *decrecem* na proporção do número de overts, e por isso contenções, que a pessoa cometeu na banda total.

Libertando estes, a visão foi notavelmente iluminada.

Então, uma pessoa que se está a conter de cometer overts por causa dos seus próprios propósitos indesejados, tem uma percepção muito pobre.

Ele não *vê* o ambiente ao seu redor.

Assim, combinado com a sua repugnância para agir de mote próprio, há uma cegueira ao ambiente.

PRODUTOS OVERT

(veja P/L 14 Nov. 70, Org Série 14)

Considerando que age sobre ordens pelas quais não está a tomar responsabilidade, ele executa essas ordens sem as entender completamente.

Além disso ele executa-as num ambiente que não vê.

Assim, quando forçado a produzir ele produzirá produtos overt. Estes são chamados assim porque não são de facto produtos úteis, mas algo que ninguém quer e são overts em si mesmo; como biscoitos não comestíveis ou um “conserto” que é só mais estragação.

LENTIDÃO

A pessoa é lenta porque se está a mover por alter determinação, está a conter-se cuidadosamente e não pode ver de qualquer maneira.

Assim ele se sente perdido, confuso ou inseguro e não se pode mover positivamente.

Porque ele tem produtos overt, leva bofetadas ou ninguém lhe agradece e assim inicia um declínio.

Ele não pode mover-se rapidamente e, se o fizer, tem acidentes. Assim ele ensina-se a si próprio a ter cuidado e a ser cauteloso.

JUSTIÇA

A justiça de grupo é de alguma utilidade, mas a única coisa que realmente faz é a pessoa conter-se ainda mais quando é necessária uma restrição, não obstante não traz uma melhoria duradoura.

Ameaças e “cabeças num pau” (significando exemplos de disciplina) sacodem, porém, a pessoa para prestar atenção e canalizar as suas ações para um caminho mais desejável do ponto de vista de grupo.

A justiça é necessária numa sociedade de tais pessoas, mas não é remédio para as melhorar.

MALÍCIA

Apesar da perversidade do verdadeiramente louco, há pouca ou nenhuma real malícia no robô.



O verdadeiramente louco não pode controlar ou conter os seus propósitos malévolos e dramatiza-os pelo menos encobertamente.

Os loucos nem sempre são visíveis. Mas são suficientemente visíveis. E *são* maliciosos.

Por outro lado, o robô controla em grande parte os seus impulsos malévolos.

Ele não é malicioso.

O perigo vem principalmente das coisas incompetentes que ele faz, do tempo dos outros que ele consome, do desperdício de tempo e material, e da travagem que ele faz no esforço geral do grupo.

Ele não faz todas estas coisas intencionalmente. Realmente não sabe que as está a fazer.

Olha com uma surpresa magoada para a ira que ele provoca quando parte coisas, destrói programas e se atravessa no caminho. Não sabe que está a fazer estas coisas. É que ele não pode ver que *é*. Ele pode safar-se bem por algum tempo (lentamente esbanjador) e então negligentemente esmaga a coisa exata que destrói toda a atividade.

As pessoas supõem que ele faz isso habilmente de propósito. Raramente o faz.

Ele acaba ainda mais convencido de que nada lhe pode ser confiado e que deveria conter-se mais!

RELATÓRIOS FALSOS

O robô dá muitos relatórios falsos. Incapaz de *ver*, como pode ele saber o que é verdade?

Ele procura afastar a ira e atrair boa vontade através de “PR” (gabarolice) sem perceber que está a dar relatórios falsos.

MORAL

O robô entra facilmente em declínio moral. Uma vez que a produção é a base da moral, e que ele realmente não produz muito, deixado aos seus próprios dispositivos, a sua moral cai pesadamente.

INÉRCIA FÍSICA

O corpo é um objeto físico. Não é o próprio ser.

Como um corpo tem massa, ele tende a permanecer imóvel a menos que movido, e tende a continuar numa certa direção a menos que guiado.

Como ele realmente não está a conduzir o seu corpo, o robô tem que ser movido quando não se está a mover, ou desviado se vai num curso errado.

Assim, alguém com um ou mais de tais seres à sua volta, tende a ficar exausto com empurrá-los para se moverem ou a detê-los quando vão mal.

A exaustão só acontece quando a pessoa não compreende o robô.

É a exasperação que leva à exaustão.

Com compreensão a pessoa não fica exasperada porque pode manejar a situação. Mas só se ela souber do que se trata.

PTS

Potenciais Transmissores de Sarilhos não necessariamente são robôs.

Uma pessoa PTS está geralmente a conter-se ante uma Pessoa ou grupo ou coisa Supressiva.

Para aquela pessoa SP ou grupo ou coisa, ela é um robô! Ela recebe ordens deles mesmo que opostas.

Os seus overts contra o SP põem-no cego e não-auto-determinado.

O PORQUÊ BÁSICO



A razão básica que está por trás de pessoas que não podem funcionar, são lentas ou inativas ou incompetentes e que não produzem é:

CONTER-SE DE FAZER COISAS DESTRUTIVAS, E ASSIM NÃO DISPOSTAS A TOMAR RESPONSABILIDADE, PRECISANDO POR ISSO DE ORDENS.

O fraseado exato deste PORQUÊ deve ser feito pelo indivíduo depois de examinar e agarrar este princípio.

Se escrever este princípio numa folha e pedir á pessoa para o formular exatamente como se aplica a ele próprio, a pessoa atingirá o porquê individual para inação e incompetência. Produzirá GIs e F/N no Examinador.

PROCESSAMENTO

Trabalho físico no universo físico, confronto geral, alcançar e retirar, e Processos Objetivos, vão longe quanto a remediar esta condição.

Assists de Toque dados regularmente e corretamente até ao devido EP, manejará as doenças de tais pessoas.

Clarificação de Palavras é tech vital para abrir as linhas de comunicação da pessoa, esgotar mal-entendidos anteriores e aumentar a sua compreensão.

A tech de PTS manejará o robotismo da pessoa para com os indivíduos, grupos ou coisas SPs. A isto e ao PTS RD pode ser adicionado o PORQUÊ acima uma vez que se relaciona com coisas ou seres encontrados como supressivos, como passo final.

O porquê acima pode ser usado ao trabalhar a Fórmula de Perigo conforme a HCO P/L 9 de Abril 72, Fórmula de Perigo Correta, e HCO P/L 3 de Maio 72, “Ética e Executivos.” Outros porquês individuais podem existir nestas instâncias.

DIANÉTICA EXPANDIDA

O milagre da Dianética Expandida bem-feita e perfeitamente executada, erradica loucura e robotismo. Podem ser necessários manejos de drogas e outras ações.

PRODUTO FINAL

O produto final quando a pessoa manejou completamente o robotismo, não é uma pessoa que não pode seguir ordens ou que opera somente por si próprio.

Estados totalitários temem qualquer alívio da condição e esperança de tais seres, condição que eles estupidamente promovem ativamente. Mas esta é só uma deficiência nas suas próprias causas e falta de experiência com seres completamente autodeterminados. Contudo a educação, a publicidade e as diversões foram concebidas só para robôs. Até existiram religiões para suprimir “a Má Natureza do Homem.”

Faltando qualquer exemplo ou compreensão, muitos temeram libertar o robô do seu próprio controlo, e até pensar nisso com horror.

Mas você vê, os seres não são basicamente robôs. Eles são miseráveis quando o são.

Basicamente eles só prosperam quando são autodeterminados, e podem ser pandeterminados para ajudar na prosperidade de todos.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 21 de JANEIRO de 1960

Franchises
Secs HCO
Secs Assn
Pessoal de HCO e HASI

JUSTIFICAÇÃO

Quando uma pessoa cometeu um ato overt e então o conteve, ela normalmente emprega o mecanismo social da justificação.

Todos nós temos ouvido pessoas a tentar justificar as suas ações e todos nós soubemos instintivamente que aquela justificação era equivalente a uma confissão de culpa. Mas não entendemos até agora o exato mecanismo que está por trás da justificação.

Na falta de Audição de Cientologia não havia meio de uma pessoa poder aliviar a consciência de ter cometido um ato overt, exceto tentando minorar o overt.

Algumas igrejas usaram um mecanismo de confissão. Este foi um esforço limitado para aliviar uma pessoa da pressão dos seus actos overt. O mecanismo da confissão foi depois empregado como uma espécie de chantagem pelo qual poderia ser obtido um aumento de contribuição da pessoa em confissão. De facto, este é um mecanismo limitado a tal ponto que pode ser extremamente perigoso. A confissão religiosa não leva consigo qualquer real força de responsabilidade ao indivíduo, mas, pelo contrário, busca pôr a responsabilidade à porta da Divindade, uma espécie de blasfémia em si mesmo. Eu não tenho aqui qualquer interesse pessoal na religião. A religião, como religião, é bastante natural. Mas a psicoterapia deve ser em si mesmo um facto completo ou, como todos nós sabemos, pode-se tornar um facto perigoso. É por isso que esgotamos engramas e processos. A confissão para ser não-perigosa e eficaz deve ser acompanhada por uma total aceitação de responsabilidade. Todos os actos overt são produto de irresponsabilidade numa ou mais dinâmicas.

As contenções são um tipo de ato overt em si mesmo, mas têm uma fonte diferente. Por estranho que pareça, nós acabámos decisivamente de provar que o homem é basicamente bom. Um facto que anda por entre os dentes de velhas convicções religiosas é que o homem é basicamente malévolos. O Homem é bom a tal ponto que, quando percebe que está a ser muito perigoso e em erro, procura minimizar o seu poder e, se isso não funcionar e ele ainda der por si a cometer actos overt, procura então demitir-se abandonando, ou deixando-se apanhar e executar. Sem esta computação a Polícia seria sempre impotente para descobrir o crime; o criminoso ajuda-a sempre a apanhá-lo. A razão porque a Polícia castiga o criminoso é o mistério. O criminoso apanhado quer ficar menos prejudicial à sociedade e quer reabilitação. Bem, se isto é verdade, então porque é que ele não alivia o fardo? O facto é este: aliviar o fardo é por ele considerado um ato overt. As pessoas contêm os actos overt porque concebem que falando seria outro ato overt. É como se os Thetans estivessem a tentar absorver e manter longe da vista todo o mal do mundo. Isto é mal pensado, pois contendo os actos overt estes são mantido a flutuar no universo e são eles próprios, como contenções, a única causa do mal continuado. O Homem é basicamente bom, mas ele ainda não pôde atingir a expressão disso. Ninguém a não ser o indivíduo poderia morrer pelos seus próprios pecados; arranjar as coisas de outro modo qualquer, era manter o homem acorrentado.

Devido a estes mecanismos, quando o fardo se tornou muito grande o homem foi dirigido para outro mecanismo: o esforço para minorar o tamanho e pressão do overt. Ele poderia fazer isto tentando apenas reduzir o tamanho e reputação do terminal. Daí, not-isness. Daí que, quando um homem cometeu um ato overt, seguiu normalmente um esforço para reduzir a bondade ou importância do objetivo do overt. Daí que o marido que trai a esposa ter que declarar que a esposa não era de modo algum nenhum bem. Assim



a esposa que traiu o marido, teve que reduzir o marido para reduzir o overt. Isto funciona em todas as dinâmicas. À luz disto, a maioria da crítica é uma justificação por ter cometido um overt.

Isto não quer dizer que todas as coisas são certas e que nenhuma crítica é jamais merecida em parte alguma. O Homem não está feliz. Ele é confrontado com destruição total a menos que nós endureçamos os nossos postulados. E o mecanismo do ato overt é simplesmente uma condição sórdida de jogo para que o homem escorregou sem saber para onde ia. Assim há largamente correção e incorreção de conduta, e sociedade, e vida, mas a censura crítica 1.1 ao acaso, quando não nascida de factos, é só um esforço para reduzir o tamanho do objeto do overt de forma a pessoa poder viver (espera ela) com o overt. Claro que criticar injustamente e baixar a reputação é em si mesmo um ato overt, logo este mecanismo não é de facto funcional.

Eis a fonte da espiral descendente. Uma pessoa comete actos overt sem querer. Ela busca justificá-los encontrando a falta ou deslocando a culpa. Isto condu-lo a overts adicionais contra os mesmos terminais, que conduzem a uma degradação dele próprio e às vezes desses terminais.

Os Cientologistas estavam completamente certos ao refutar a ideia do castigo. O castigo é apenas outro agravamento da sequência do overt e degrada o castigador. Mas as pessoas que são culpadas de overts, exigem castigo. Elas usam-no para as ajudar a conter-se (esperam elas) de violação adicional das dinâmicas. É a vítima que exige punição e é uma sociedade mal direccionada que lha concede. As pessoas vão-se abaixo e imploram para serem executadas. E quando você não condescende, a mulher desprezada fica, comparativamente, com temperamento doce. Eu deveria saber que tenho mais pessoas a tentarem eleger-me como executor do que vocês nem imaginam. E muitos dos Pcs que se sentam na sua cadeira de Pc para uma sessão, estão lá só para ser executados, e quando você teima em melhorar esse Pc, bom, está tramado, porque ele começa com este desejo de execução como uma nova cadeia de overts e procuram justificá-lo dizendo às pessoas que é um auditor mau.

Quando você ouve uma crítica acerba e brutal de alguém que parece tenso por pouco que seja, saiba que está com os olhos em overts contra a pessoa criticada, e que a próxima chance é puxar-lhe os overts e simplesmente remover esse pedaço de mal do mundo.

E lembre-se de imediato que se você mandar os seus Pc escrever e assinar estes overts e contenções e enviá-los para mim, ele ficará menos relutante em se agarrar aos fragmentos deles, contribuindo para um estoíro adicional de overts e menos deserções de Pcs. E corra sempre responsabilidade num Pc, quando ele descarrega muitos overts ou apenas um.

Nós temos as nossas mãos aqui no mecanismo que torna este universo louco, logo vamos dar-lhe um golpe e jogá-lo todo fora.

L. RON HUBBARD



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB 13 de DEZEMBRO de 1961

Depts Tech

Franchise

VARIAR AS PERGUNTAS DE SEC-CHECKS

Só se varia uma pergunta de Sec Check quando, por repetição, possa ser criado um impasse.

Exemplo: "Roubaste alguma coisa?"

"Sim, uma maçã".

"Está bem. Roubaste alguma coisa?"

"Não".

"Está bem". (Olha para o E-metro)

"Roubaste alguma coisa?"

"Não". (o e-metro reage).

*Agora varie a pergunta. E termine sempre assegurando-se de que a pergunta *original* "Roubaste alguma coisa?" está nula.*

Tudo isto entra na categoria de conseguir resposta a uma pergunta de audição, antes de fazer uma Segunda pergunta.

Se você criar um impasse, irá empilhar MW/Hs, atirar ruds fora e realmente baralhá-lo. Portanto, até descobrir *de facto* a resposta à pergunta de verificação de segurança, NÃO repete a pergunta, mas apenas variações (exceto para testá-la e após ter obtido um W/H), até o e-metro estar nulo quanto à primeira pergunta.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
BOLETIM HCO DE 19 DE OUTUBRO DE 1961

Franchises

PERGUNTAS DE SEGURANÇA DEVEM SER ANULADAS

O principal perigo da verificação de segurança não é sondar o passado de uma pessoa, mas sim falhar completamente de o fazer.

Quando se deixa uma pergunta de verificação de segurança "viva" e se vai para a próxima, está-se a configurar uma situação desagradável que terá repercussões. A pessoa pode não reagir imediatamente. Mas o mínimo que vai acontecer é que ela vai ser mais difícil de auditar no futuro e vai sair de sessão mais facilmente.

Mais violentamente, um pc que tenha tido uma pergunta de verificação de segurança deixada não flat, pode abandonar a sessão e trazer a si próprio ou à Cientologia um prejuízo considerável.

Talvez seja a coisa mais cruel que poderia fazer a uma pessoa é deixar uma pergunta de verificação de segurança não flat e seguir para a próxima. Ou falhar de anular a agulha em Withholds nos rudimentos e continuar com a sessão.

Uma menina, sendo auditada, foi deixada não flat sobre uma questão de verificação de segurança. O auditor alegremente passou para a próxima pergunta. A menina saiu após a sessão e disse a todos que sabia as mentiras mais cruéis que poderia criar sobre a conduta imoral de Cientologistas. Escreveu uma pilha de cartas para pessoas que sabia estarem fora da cidade, contando histórias terríveis de orgias sexuais. Uma cientologista alerta ouviu os rumores, rapidamente os rastreou de volta à origem, apanhou a menina, sentou-a, verificou a audição e encontrou a pergunta de verificação de segurança não flat. O Withhold? Delitos sexuais. Uma vez puxados, a menina correu apressadamente a corrigir todos os seus esforços anteriores para desacreditar.

Um homem tinha sido um caso parado por cerca de um ano. Ele era violento de auditar. A pergunta especial foi finalmente feita: "Que pergunta de verificação de segurança foi deixada não flat em você?" Foi encontrada e anulada. Depois disso o seu caso progrediu novamente.

Os mecanismos disto são muitas. As reações do pc são muitas. O resumo é que, quando uma pergunta de verificação de segurança é deixada não flat num pc e ignorada daí em diante, as consequências são numerosas.

O REMÉDIO

A prevenção de as verificações de segurança serem deixadas não flat é facilmente conseguida:

1. Saber os Essenciais do E-Metro.
2. Conhecer o E-Metro.
3. Trabalhar apenas com um E-Metro aprovado.
4. Conhecer os vários boletins sobre verificação de segurança.
5. Retirar os seus próprios Withholds para que não evite os mesmos em outros.



6. Repetir as perguntas de várias formas até ter a certeza absoluta, que não há mais nenhuma reação da agulha na pergunta com a sensibilidade a 16.

LRH: md.cden

Copyright © 1961

por L. Ron Hubbard

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

L. RON HUBBARD



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 16 de NOVEMBRO de 1961

Franchise

VERIFICAÇÕES DE SEGURANÇA

GENERALIDADES NÃO SERVEM

A mais eficiente forma de perturbar um Pc é deixar uma pergunta de Sec Check por esgotar. Isto é remediado perguntando de vez em quando: “escapou alguma pergunta do Sec Check?”, e esgotar o que escapou.

A melhor maneira de “falhar” uma pergunta de Sec Check é deixar o Pc entregar-se a generalidades, ou “Pensava que...”.

Uma pergunta de Sec Check deve ser nulificada à sensibilidade 16 como verificação final.

Uma contenção dada como: “Oh, zanguei-me com eles montes de vezes”, tem que ser trazida para quando, onde e a primeira vez que “te zangaste” e finalmente “O que é que lhes fizeste antes disso?”. Obteremos então realmente a nulidade.

A pessoa que tem as contenções de outrem e as dá como resposta, é um brincalhão. Mas não é ajudado quando o auditor o deixa fazer isso.

Situação: pedimos ao Pc uma contenção sobre o João. Ao Pc que diz: “ouvi dizer que o João...” deve ser logo ali perguntado: “o que é que *tu* fizeste ao João? Tu. Tu próprio”. E, vai-se a ver ele roubou a última loira do João. Mas se o auditor deixasse o Pc continuar a falar do que o Pc ouviu dizer do João, que era isto, ou era aquilo, a sessão teria sido prolongada e o TA teria subido, subido...

Temos Pcs que usam “contenções” para espalhar toda a espécie de mentiras. “Já alguma fizeste alguma coisa à org?” O Pc responde: “Bem, estou a esconder que ouvi dizer...” ou “Tive alguns pensamentos desagradáveis sobre a org” ou “Critiquei a org quando...” e nós não embarcamos e obtemos *O QUE O PC FEZ*, podendo alargar um item de cinco minutos a uma sessão ou duas.

Se o Pc “ouviu” e o Pc “pensou” e o Pc “disse” em resposta a uma pergunta de Sec Check, o banco reativo do Pc está realmente a dizer: “tenho uma contenção arrasadora e se eu puder andar às voltas dando pensamentos críticos, boatos e o que outros fizeram, nunca se saberá”. E se ele se conseguiu safar com isso, o auditor falhou uma pergunta de contenção.

Nós só queremos saber o que o Pc fez, quando o fez, a primeira vez que o fez e o que ele fez antes disso e todas as vezes matamos a charada.

O PC IRRESPONSÁVEL

Se queremos tirar fora contenções dum “Pc irresponsável”, às vezes não podemos perguntar o que ele fez ou conteve e obter reação no e-metro.

Este problema aborreceu-nos durante algum tempo. De repente fiquei bem brilhante ao reparar que, não importa o Pc pensar se foi crime ou não, ele *responderá* às versões “não saber” como segue:

Situação: “O que é que fizeste ao teu marido?” Resposta do Pc: “Nada de mal”, reação no e-metro nula. Agora nós, notando que ela critica o marido, sabemos que tem overts para com ele. Mas é que ela não pode tomar responsabilidade pelos seus próprios actos.



Mas ela *pode* tomar responsabilidade pelo *não saber* dele. Ela está certa disso.

Assim, perguntamos: “O que é que tu fizeste ao teu marido que ele não sabe?”

E leva uma hora a revelar tudo, tal é a quantidade. É que a pergunta abre as comportas. O e-metro troa por todos os lados.

E com estas contenções cá fora, a sua responsabilidade vem acima e ela *pode* tomar responsabilidade pelos itens.

Isto aplica-se a qualquer zona ou área ou terminal de Sec Check.

Situação: Estamos a obter montes de “pensava que”, “ouvi dizer”, “disseram” “fizeram” em resposta a uma pergunta. Agarramos no terminal ou terminais envolvidos e pomos-os neste espaço em branco:

“O que é que tu fizeste que _____ não sabe?”

E podemos obter os maiores overts que ficam por baixo do pano de “como toda a gente é má, menos eu”.

Isto impede-o de falhar uma pergunta de Sec Check. É um crime feio falhá-la. Isto abreviará o trabalho envolvido em esgotar cada uma das perguntas.

Em *cada* sessão de Sec Check, deve perguntar-se ao Pc nos ruds finais: “escapou-me alguma pergunta do Sec Check?” além de: “Estás a conter alguma coisa?” e “meias Verdades”, etc.”

E se o nosso Pc é muito de se conter, podemos introduzir isto: “escapou-me alguma pergunta do Sec Check?” de tantas em tantas perguntas enquanto fazemos o Sec Check.

Clarificamos sempre o que escapou.

Um Pc pode ficar muito perturbado por causa de uma pergunta falhada de Sec Check. Mantenha-o a subir, e não a descer.

L Ron Hubbard

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 29 de MARÇO de 1965

Remimeo

Estudantes

Todos Os Níveis

QUEBRAS DE ARC

Grandes Notícias!

Encontrei a base das Quebras de ARC!

Como sabem, só um PTP (Problema de Tempo de Presente) pode manter um gráfico inalterado e só uma Quebra de ARC o pode baixar. Então é mais vital saber a Anatomia de uma Quebra de ARC, pois pode piorar o caso, do que a anatomia de um PTP. Mas ambos são muito importantes e, com o ato overt e palavras mal-entendidas no estudo, formam as quatro coisas vitais que qualquer pessoa deve saber ao auditar Pcs.

O estudante comum passa um mau bocado a livrar-se das Quebras de ARC noutros, principalmente porque ele nunca realmente encontra a Quebra de ARC. Um Auditor tinha a certeza de que o ARC dum Pc tinha sido Quebrado pelos “últimos centímetros de fita numa conferência” e estava loucamente a chamar Washington para pedir emprestada a fita, e assim o pobre Pc a pudesse “ouvir novamente e curar a Quebra de ARC!” Bem, eu não me importo de ser causa, mas a minha fita nunca quebrou o ARC dos Pcs. O Auditor simplesmente não localizou a Carga.

O único truque é continuar a limpar a Quebra de ARC até o Pc estar *feliz* de novo, e depois parar. Uma vez encontrada, acabou. Não é encontrá-la e ainda ficar com um Pc de ARC Quebrado! Não, a verdade terrivelmente simples é que:

1. O Pc está com Quebra de ARC porque algo aconteceu.
2. O Pc continuará com Quebra de ARC até a coisa ser encontrada.
3. A Quebra de ARC *desaparecerá* magicamente quando a sua fonte for encontrada.

Encontrando a Quebra de ARC e indicando-a, clarifica a Quebra de ARC. Se *não* clarificar no que encontrou, então você não o encontrou!

Não deve continuar a correr um Pc num processo quando ele está com Quebra de ARC. Você tem que encontrar a Quebra de ARC e clarificá-la.

O Pc entrará em efeito de tristeza se você não encontrar a Quebra de ARC, mas em vez disso continuar o processo. Se você *pensa* que encontrou a Quebra de ARC (mas não) e continuar a auditar, o Pc entrará em efeito de tristeza.

Pcs com Quebra de ARC são fáceis de identificar. Eles obscurecem e ficam com má-emoção. Eles criticam e rosnam. Às vezes gritam. Eles desertam, recusam audição.

Se você pode ler um néon iluminado a 30m numa noite escura, pode detetar um Pc com quebra de ARC. Alguns Auditores podem detetá-los antes de outros. Eu posso vê-la chegar num Pc 1½H de audição antes do Pc começar a ficar emocional a sério. Algum novato no assunto poderia não a descobrir até o Pc enrodilhar uma cadeira na cabeça do auditor. Como digo, a capacidade de a aperceber, varia. Quanto melhor você é mais cedo a vê. Se o Pc do auditor não está brilhante e feliz, há ali uma Quebra de ARC com a vida, ou o banco ou com a sessão.

O que há a fazer é encontrá-la e limpá-la.



E agora tudo está revelado. Isto é o que uma Quebra de ARC provoca:

Uma QUEBRA de ARC ACONTECE NUMA GENERALIDADE OU “NUM NÃO ESTAR ali”.

A Generalidade

Exemplo de Generalidade:

“Eles dizem que você tem um coração frio.” “*Toda a gente* pensa que você é muito jovem.” “O povo Contra Sam Jones.” “O desejo das massas”.

Manifestação de caso

Exemplo: O pequeno que grita em fúria quando se engana a desenhar. O auditor vê que o pequeno está transtornado.

Auditor: “com que é que estás transtornado?”

Pequeno: (uivando) “o meu desenho não está bem!”

Auditor: “Quem disse que o teu desenho não está bem?”

Pequeno: (a chorar) “Os professores da escola (plural).”

Auditor: “Que professor? (singular)”

Pequeno: (a soluçar) “Não os professores, as outras crianças! (plural)”

Auditor: “qual das outras crianças?”

Pequeno: (repentinamente quieto) “Sammy.”

Auditor: “Como é que te sentes agora?”

Pequeno: (alegremente) “posso comer um pouco de sorvete?”

A Fórmula

1. Pergunte com que é que o Pc está transtornado.
2. Pergunte quem pensa isso.
3. Repita a generalidade que o Pc usou e
4. Pergunte o singular.
5. Mantenha 3 e 4 até o Pc estar contente.

Como é quase Q&A, deveria ser muito fácil. Eles dizem ameixas secas, você diz: que ameixa seca são ameixas secas?

Resultado

É bastante mágico, sem e-metro ou com e-metro.

Erros

Você às vezes pode, em inglês, falhar na palavra “YOU” (tu, vós). O Pc diz que “YOU” (tu, vós) és(são) mau(s). Não temos nenhum sinal plural ou singular da palavra “YOU”. Então uma declaração que “YOU” (tu, vós) estás(estais) a quebrar-me o ARC” ou “YOU” (tu, vós) ÉS(SÃO) MAU(S)” pode não ser com o auditor, como um auditor egocêntrico pode pensar, mas “YOU” pode estar a ser usado como O MUNDO INTEIRO. A fórmula acima é de 1 a 5. Descubra apenas “Que pessoa é que você quer dizer com a palavra “YOU”?”

O nosso velho “Olha para mim, quem sou eu?” não estava muito errado.

Assim, da próxima vez o seu Pc disser, “Os Instrutores são maus,” não seja pateta ao ponto de indicar a carga com: “OK, estás com uma Quebra de ARC porque os Instrutores são maus.” E então pasme



quando a Quebra de ARC continuar. Você não descobriu “Que Instrutor são Instrutores?” Se perguntar um pouco mais, provavelmente verá que não eram “os Instrutores” mas outro alguém. E que alguém será uma unidade e não um grupo.

Uma aproximação menos funcional, mas interessante é: “Quem é que usa frequentemente a palavra ‘toda a gente’?” Só tem interesse porque “toda a gente” faz uma dispersão através da qual o Pc não pode ver. Às vezes leva algum tempo para um Pc localizar tal pessoa!

Quantas pessoas morreram de coração despedaçado porque “eles” eram maus para elas. E era apenas um ser maligno que tinha sido generalizado a “eles”.

O “Não estar ali”, também é uma generalidade porque pode estar em qualquer lugar. Mas é um caso especial.

Quando algo se torna não localizável pode causar uma Quebra de ARC.

A cura para isto é descobrir o que aconteceu.

Se vir alguém com um resfriado, pergunte: “O que é que aconteceu?” e ficará pasmado com a recuperação, *se você* perseguir o assunto.

A pessoa conclui que a perda é inferior a não saber a que algo chegou, transformando uma unidade numa generalidade.

A resposta comum para a perda súbita é sentir que tudo se foi ou se está a ir embora.

Este é o estado de ansiedade explicado.

Os derrotados e oprimidos respondem bem a isto (quando trazidos, através dos níveis normais, para o Nível de Remédios).

Uma pergunta muito dissimulada é: “Quem (ou o que) é que era tudo para ti?”

Mas use-a moderadamente. O Pc irá por toda a banda como um rio, se bem trabalhada.

Notavelmente (só agora encontrado!) é por isso que ele fantasia bastante as suas imagens! Pelo menos ele tem uma imagem disso!

Os sonhos seguem-se a uma perda súbita. É um esforço para se orientar a si mesmo e obter algo de volta.

Nível VI, Quebras de ARC

Claro que, não há nada realmente errado com um thetan exceto o seu banco reativo. Ele pode recuperar do resto. E o seu banco reativo está *cheio* de generalidades que explicam as duras Quebras de ARC de Nível VI. Mas não mexa com o Nível VI se o Pc pertence ao II. Você pode tirar fora bastantes elos em qualquer dia normal de vida para curar as Quebras de ARC que encontrar, subindo para VI.

A coisa principal a saber é:

UMA QUEBRA de ARC ACONTECE por causa de UMA GENERALIDADE OU UM “NÃO ESTAR ALI”.

Afortunadamente nem sempre acontece. Só às vezes. E quando acontece, encontre o singular da generalidade.

Particularmente em Admin você salva mais executivos desse modo. E em audição simplesmente não tem casos falhados ou deserções, se o *souber*.

L. RON HUBBARD



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 11 de JANEIRO de 1962

CenOCon³¹

Franchises

VERIFICAÇÃO de SEGURANÇA, TEORIA VINTE-DEZ

Todas as valências são circuitos, são valências.

Os circuitos fazem key-out com conhecimento.

Esta é a definição final de havingness.:

Havingness é o conceito de ser capaz alcançar. Nenhuma-havingness é o conceito de não poder alcançar.

Uma contenção faz sentir não poder alcançar. Assim as contenções são o que reduziu havingness e fizeram percursos de havingness atingir ganhos instáveis. Na presença de contenções a havingness cai.

Logo que uma contenção é puxada, a capacidade de alcançar é *potencialmente* restabelecida, mas o pc não descobre frequentemente isto. É preciso que a havingness seja corrida para obter o benefício de ter puxado a maioria das contenções.

Então, segundo estes princípios, desenvolvi Vinte-dez. Desde que os itens seguintes sejam observados e o procedimento exatamente seguido, Vinte-dez parecerá trabalhar milagres rapidamente.

REQUISITOS

1. Que o auditor seja Classe II (ou Classe IIb em St. Hill).
2. Que seja empregado um e-metro britânico aprovado do Tech Sec do HCO WW e nenhum outro.
3. Que o auditor saiba encontrar o processo de havingness do pc (36 processos de Havingness).
4. Que o processo de havingness seja testado para soltar a agulha no começo de cada vez que é usado.
5. Que seja usado o Formulário de Sec Check da HCOPL padrão. As últimas duas páginas do Joburg e Formulário 6 para Cientologistas, o cheque de infância e Formulário 19 para novatos, o remanescente do Joburg e outros cheques para todos.
6. Que o procedimento de Vinte-dez seja seguido exatamente.

VINTE-DEZ

Uma perícia de Auditor Classe II

1. Use a Sessão Modelo HCOB de 21 de Dezembro de 1961 ou conforme emendada.
2. Em cada Vinte Minutos de Verificação de Segurança corra Dez Minutos de Havingness.
3. Se a pergunta de Segurança não está nula quando o período de Vinte Minutos é terminado, diga ao pc, “Embora possa ainda haver contenções nesta pergunta, nós correremos agora Havingness”.

³¹ Cartas políticas do HCO com a marcação CenOCon: podem ser emitidas para todo o pessoal, incluindo Pessoal de HASI. (HCOPL 25 Jun. 59)



4. Se uma pergunta é deixada por esgotar para correr havingness, volte a ela Dez Minutos depois da havingness e complete-a.
5. Corra pelo relógio, não pelo estado da pergunta ou e-metro, tanto nas perguntas de segurança como na havingness.
6. Esteja preparado para ter que encontrar um novo processo de havingness assim que o que está a ser usado não soltar agulha depois de 8 a 10 comandos. Faça o teste do aperto de latas antes do primeiro comando de havingness e depois de 8 a 10 perguntas, sempre que o processo de havingness é usado.
7. Não conte o tempo empregado a encontrar um processo de havingness como parte do tempo de havingness a ser corrido.
8. Use “uma contenção tua foi tocada?” liberalmente ao longo de sessão. Use-a pesadamente nos rudimentos finais.

APLICAÇÃO A MASSA DE PROBLEMA DE OBJETIVOS (GPM)

O GPM é frequentemente deformado pela turbulência da vida presente a tal extensão que só elos de valência estão disponíveis para verificação. Isto dá “agulha áspera” e também pode conduzir a encontrar só elos de valências.

Os elos de valências estão apensos a um item real de GPM 3-D. Eles registam e até parecem ficar dentro, mas é realmente impossível corrê-los como itens 3-D. Um item encontrado por um auditor e então provado incorreto por um verificador era usualmente um elo do item. Se isto acontecer, até o item novo encontrado pelo verificador pode também ser um elo do item.

Para descobrir itens 3-D corretos é melhor correr Vinte-dez e outros processos preparatórios de 75 a 200 horas antes de tentar obter um pacote 3-D.

Se o todo o GPM faz key-out, basta encontrar uma meta e o MODIFICADOR para fazer key-in de novo.

O tempo preparatório não se perde, pois, a mesma ou maior quantidade de tempo é de qualquer maneira consumida, com perda para o pc, se um pc tem um GPM torcido com elos de circuitos anteriores abundantemente restimulados em tempo presente. Em tais casos (a maioria) o tempo preparatório seria comido a manter o pc em sessão. Os itens impróprios são deixados.

Vinte-dez é urgentemente recomendado para uso imediato em todos os HGCs.

L. RON HUBBARD



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 30 de Julho 1970

Remimeo
HCO Secs
Chapéus de I&R
Chapéus de Éticas
C/S
Qual
HSSC Checksheets

A TÉCNICA E A ÉTICA DOS CONFESSIONAIS

O HCO está interessado principalmente na JUSTIÇA.

O remédio de justiça nos séculos XVII e XVIII era capturar os transgressores e enforcá-los, mantendo assim o campo “tranquilo”.

Embora seja um método útil para tranquilizar as coisas, não causava, no entanto, bem nenhum a quem era enforcado. O remédio é expresso na seguinte regra:

QUANDO DAMOS UM CONFESSIONAL A UMA PESSOA SEM ENCONTRAR O BÁSICO ANTERIOR, ESTAMOS A ENFORCÁ-LA.

Se não conseguir que um confessional chegue a F/N, iremos ter contínuos problemas de ética com a pessoa em causa daí em diante, até que isto seja remediado.

Quando aplica um confessional a uma pessoa, este não produz nada e a agulha fica limpa, deve indicar que o confessional foi desnecessário. Provavelmente terá uma F/N.

O interesse do HCO em alguém reside normalmente no que se está a passar, no que ele está a maquinar AGORA. Assim tendemos a omitir perguntar como é que este indivíduo tem andado a cometer overts (os mesmos) durante dois anos e meio e *ainda* continua. Lá atrás nessa zona anterior encontra-se um imenso overt, overts contínuos contra a Cientologia ou LRH. Então, o que é? Há que procurá-lo, e pode encontrar-se algo assombroso.

O item MAIS ANTIGO disponível nessa cadeia é o que dará a F/N. E lembre-se de que os overts de Omissão vêm sempre precedidos de Overts de Cometimento. Então deveríamos perguntar-nos: “Como é que surgem todos estes overts de Omissão?” Pode Ter a certeza de que houve um overt de Cometimento anterior.

Isto dá-nos outra regra:

SE NÃO PUDER FLUTUAR UM CONFESSIONAL, NÃO O CONSEGUIU.

Pois bem, poderia ser que os botões estivessem fora (invalidado, protestado, ação desnecessária). Sabia que se pode fazer subir o TA com uma ação desnecessária? Isso atua de certa forma como impor um item incorreto a um Pc. Dá-lhe um protesto, resistência e esforço para deter a ação. É daí que vem a grande parte da impopularidade dos confessionais.

Dados os Ruds Quebra de ARC, Problema e Withhold, o confessional limita-se aos Overts e Withholds. Assim que o panorama completo dos botões dos confessionais é Ruds, mais: Falso, Suprimido, Invalidado, Avaliado, Protestado, Desnecessário. Estes botões são do maior interesse para o Qual, porém totalmente válidos num confessional do HCO. Assim, se o TA sobe durante confessional, devem verificar-se os Ruds e os botões.



SE NÃO OBTEMOS UMA F/N NUM CONFESSIONAL DEVEMOS ENTRAR EM COMUNICAÇÃO COM O DEP. QUAL PARA PÔR ISTO EM ORDEM DENTRO DE 24 HORAS.

Cada vez que uma ação confessional não voar, tem que haver uma revisão urgente dentro de 24 horas. A lista de reparação do confessional consiste dos Ruds e dos Botões.

A ação técnica do HCO deve ser: “por que diabo é que isto não flutua”? Há algo anterior nessa cadeia ou outra coisa ainda não encontrada. Flutuar significa que ele não fez a coisa.

É claro que pode ser uma agulha de Quebra de ARC. As pessoas Quebram o ARC com o universo fisco, com o seu semelhante, e sentem-se injustiçadas de alguma forma e que têm de se vingar de alguém, e assim cometem outro overt. Porém a pessoa que eles atacam não é a fonte do transtorno. Eles identificam erroneamente a fonte. Se o seu pensamento fosse correto poderiam ver a situação e não teriam carga nela.

Portanto, um overt vem precedido de uma Quebra de ARC e ver-se-á que uma Quebra de ARC é o resultado de um problema.

Deste modo, cada vez que não levar um confessional até F/N você bate contra isso. Isto é outra forma de o confessional se tornar impopular. Mas se não der F/N também sabe que *era* mesmo necessário aplicar à pessoa um confessional.

Se aplicar um confessional a uma pessoa e depois vir um rasto de catástrofes por onde tal pessoa passa, sabe que não flutuou. Da mesma maneira, uma pessoa que converte todas as pequenas ações em enormes overt, o que em essência é uma auto-invalidação, tem por trás, algures, um imenso overt, suficientemente grande para ser perseguida pela polícia de várias galáxias

Se não der F/N, não é conseguido!

Até aqui a F/N não havia sido integrada na tecnologia de confessionais. Não havia nenhuma emissão que dissesse para correr um confessional até F/N, ou o que fazer se não chegasse a F/N.

O E-METRO E O CRIMINOSO

O caricato em tudo isto é que o E-Metro reage segundo a *Realidade*, logo, pode haver alguém que não dê reação em nenhuma pergunta, mas verificar-se que no dia seguinte terá feito exatamente o que lhe foi pedido. No entanto a coisa não reagiu! Um verdadeiro criminoso simplesmente não produz reação no facto de ter assassinado a avó a sangue frio cinco minutos antes do confessional. Mesmo que o admita, isso não produz reação! Porém, um verdadeiro criminoso não chegará a clear e não dará F/N. Ocasionalmente dará uma R/S.

Isto terá de ser tratado num gradiente de realidade “Porque é que não foi um Overt?” seria uma forma de o tentar. A princípio a pessoa ficaria muito surpreendida com o próprio pensamento de que teria sido um overt. Mas poderia conseguir-se um rio de justificações. Outra forma seria exagerar o overt. Pode-se usar isso num caso que “sem overt”.

A técnica disto pertence ao campo da audição. Entretanto a Org deve tentar flutuá-lo, melhor ou pior. Havendo qualquer dúvida sobre a F/N, ou se não pode levar a coisa a F/N, mande o indivíduo para Qual para encontrar a razão.

Sempre que se faz um confessional *deve* constar do Folder do Pc alguma notificação do facto, de outro modo, o C/S pode cometer um erro de C/S, devido à falta de dados. Na realidade, a menos que haja dados criminais no confessional, deve-se incluir tudo no Folder.

O HCO E OS GANHOS DE CASO

(Veja HCOPL 20 Jul. 70, Casos e Moral do Pessoal)



A percentagem de pessoas que tem ganhos de caso será proporcional ao nível ético da sua Org. Portanto é de interesse perguntar ao C/S quantos casos há sem ganhos (pilha 4), encontrá-los e isolá-los. Também se devem conhecer os nomes dos que vão bem (pilha 2 e 3) e o seu número, para que se possa assegurar de que a maior percentagem está a ter ganhos de caso.

O HCO pode ter dificuldades vindas da falta de progresso do pessoal. Por exemplo, encontra-se um executivo a dar desculpas por não estar a fazer o seu trabalho. Isto pode dever-se a um caso sem ganhos sob as suas ordens que está a perturbar os seus superiores e colegas. Estes, por sua vez, não o reconhecendo como fonte da perturbação, aceitam os “stops” e os “não dá para fazer” e encontram alguma outra desculpa como razão para não fazerem o seu trabalho. Reconheça que quando alguém deixa cair a sua função (hat) sobre si, ele tem *overts*, homem!

O executivo, em vez de informar que as pessoas da sua divisão não querem trabalhar, deve perguntar: como é que não querem trabalhar na Divisão?

As coisas irão melhorar na medida em que esses que causaram os stops e os “não dá” tenham uma linha para os manejar.

O HCO deve entregar ao C/S uma lista dos que receberam confessionais. Os arquivos dos confessionais são entregues, e o Qual limpa os que não deram F/N, usando a lista de reparações ou qualquer outra coisa.

Inicie uma campanha para fazer triunfar todos os casos.

Havendo alguma dúvida sobre a categoria de folders a que uma pessoa pertence, atribui-se-lhe a categoria abaixo. Por exemplo, uma categoria da pilha 2 que suscita dúvidas, vai imediatamente para a pilha 3.

Os casos da categoria 4 vão para o HCO e recebem confessionais. Conseguindo F/N está bem. Caso contrário, é simplesmente uma ação disciplinar da Div.1, uma Ordem de Não Turbulência, ou seja o que for.

Afixe um aviso onde possa ser visto, dizendo: “quem quer que se sinta mal depois de um confessional ou julgue que o confessional lhe foi ministrado inadequadamente, deve dar o seu nome ao examinador do Qual.

O Oficial de Ética pode “aquecer” o confessional, introduzindo alguns botões de prova: *overts*, *withholds*, *withholds* falhados. Pode até ser feita uma preverificação para o confessional. Tudo isto está no que você procura.

ESTATÍSTICAS

O HCO tem seu pescoço fora na medida em que não tiver Estatísticas. Tenha a certeza de que há alguém no Dep 3 que pode manejar estatísticas, recolha-as, faça os gráficos e afixe-os. Sempre que uma pessoa tem as estatísticas baixas ou más no seu posto, terá cometido um overt de um tipo ou de outro.

AMNISTIAS

Para beneficiar de uma amnistia, a pessoa que a aceita deve fazer uma declaração por escrito dos crimes pelos quais aceita a amnistia.

ESTADO DA AÇÃO DE REPARAÇÃO

Uma ação de reparação de um confessional não se classifica como ação de audição, já que os dados nela revelados podem ser acionados e entregues ao HCO. Assim que, antes de entregar ao Qual um confessional que não deu F/N, diga à pessoa: “disseste-me tudo o que querias?” “Fica sabendo que qualquer descoberta futura sobre isto será acionável”.

L. Ron Hubbard

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 1 NOVEMBRO de 1974RA

Rev. 5.9.78

Remimeo

Especialistas de XDn

CI IVs & Acima

C/Ss

Qual

HCO Dept 3 Hats.

Crs de Detecção de PTS/SP

(Revisto para corrigir a definição de R/S

Revisões neste tipo de letra

Elipses indicam cortes.)

ROCKSLAMS (R/S) E ROCK SLAMADORES

Ref.: HCOB 3 Set. 1978

DEFINIÇÃO DE UMA R/S

Muita controvérsia surgiu este ano no assunto de R/Ss e R/Slamadores. Por isso, este boletim foi compilado dos meus materiais para clarificar o assunto. A minha pesquisa sobre isto foi realmente feita anos atrás e permanece realmente muito válida.

R/Ss

Uma R/S é definida como um movimento louco, irregular, fustigador da agulha, esquerda-direita, no quadrante do E-metro. R/Ss repetem golpes à esquerda e à direita irregular e brutalmente, mais rapidamente do que o olho pode seguir. A agulha fica frenética. A amplitude de uma R/S depende em grande parte da sensibilidade. Vai de um quarto de polegada a todo o quadrante. Mas bate de um lado para outro. Vê-la é de facto totalmente surpreendente. É MUITO DIFERENTE DE OUTROS FENÓMENOS DO E-METRO.

Recentemente foram encontrados auditores que chegaram a Flag sem saberem o que é uma R/S, mas chamavam-lhe agulhas sujas, leituras sujas, leituras foguete, movimento de corpo e até tiques. Isso vem de nunca terem sido treinados no que é uma R/S e nunca terem visto nenhuma. As R/Ss SÃO ÚNICAS EM APARÊNCIA. Por outro lado, mais sério será o facto dos auditores terem muitas vezes visto R/Ss, não as marcando nem as reportando! Isto é um Alto Crime, pois lesa a sociedade, a org e a própria pessoa (veja HCOB 10 de Agosto 76R “R/Ss, O Que Significam”).

De facto, esta é uma questão muito séria porque há Pcs rotulados como R/Slamadores e são corridos em propósitos maus ligados a esta “R/S”, que não é. Você realmente pode entalar um Pc desse modo.

Um e-metro também às vezes “fica doido” com um R/Slamador. Você vê-o a trabalhar, depois não lê, etc. Sendo raro, isto acontece. Os Auditores mudaram de e-metros só para ver que o novo também estava doido. Mas a R/S surgirá no meio de tudo isso. Um e-metro inoperativo não significa ter ali um R/Slamador; você poderia simplesmente ter-se esquecido de o carregar, ou os fios estarem em mau estado.

R/SLAMADORES

Num grupo normal de 400, a verdadeira percentagem de R/Slamadores é baixa, cerca de 8 em 400, ou 2-2½ %. Esses números devem parecer familiares. Representam a mesma percentagem de SPs. E isso dá uma pista para a identificação de um R/Slamador.



Uma vez estabelecidos os requisitos para a Scn ou orgs da SO para R/Ss, ELES aplicam-se a 2-2½ % de R/Slamadores reais, pois estes são de alto risco em termos de pessoal.

Estas pessoas podem, é claro, ser salvas como Pcs usando a Dianética Expandida. Deixá-los no pessoal poderia ser, porém, desastroso.

Um R/Slamador manejado pode esperar-se acabar na mesma categoria de um canibal clarificado. A sua banda de experiência é muito educada no mal e muito deseducada em qualquer outra coisa. Por isso, mesmo quando por fim a limpou, precisará de muita vivência.

Os R/Slamadores são também pessoas que ficam muito caras. Elas desperdiçam os recursos disponíveis e produzem produtos overt. Elas custam uma fortuna em desperdício, reparações, negócios perdidos. Elas também custam uma tal quantidade de pessoas lesadas, que é de partir o coração.

LISTA DE VERIFICAÇÃO

Para ajudar a identificar R/Slamadores, foi feita uma lista de características e sua referência.

Esta lista será usada sempre que um C/S é chamado a inspecionar uma pasta para determinar se um indivíduo é um R/Slamador. O principal é que ele produza a R/S. Os outros pontos ajudam simplesmente a investigar se ele produz a R/S. Ele não tem que ter todas estas características para ser um R/Slamador.

-
1. As R/Ss reportadas serão verdadeiras R/Ss e não qualquer outra leitura, nem fios do e-metro partidos, nem o botão do TA ou trim gasto ou sujo, nem latas em contacto com metais, como anéis, pulseiras, etc.

Ref: *Essencial do E-metro*; *Livro de Exercícios de E-metro*; *O Livro de Introdução ao E-metro*; HCOB 8 Nov. 62 “Somáticos, Como distinguir Terminais e Terminais de Oposição” pág. 2 e 4; HCOB 6 Dez. 62 “R2-10, R2-12, 3GAXX”; BTB 14 Jan. 63 “Anéis Provocam R/Ss”; HCOB “Série de TA Falso” 24 Out. 71R, 12 Nov. 71RA, 15 Fev. 72R, 18 Fev. 72R, 21 Jan. 77R, 23 Nov. 73RA.

2. R/Ss têm a ver com pensamentos, overtos ou intenções malévolas.

-
3. Pc lento ou sem ganho de caso.

-
- 3A. Pc cronicamente na má-língua ou em estado de crítica.

Ref: HCOB 23 Nov. 62 “Rotina Dois-doze”; HCOB 6 Dez. 62 “R2-10, R2-12, 3GAXX”; HCOB 28 Nov. 70 C/S Série 22 “Psicose”; BPL 31 de Maio 71RG “Checksheet de Detecção, Encaminhamento & Manejo PTS/SP,” e materiais.

-
4. Pc Cronicamente doente ou que age como “PTS” na maioria das vezes. Isto pode, porém, ser suprimido e escondido do campo de visão.

Ref: HCO PL 15 Nov. 70R “HCO e Confessionais”; HCOB 28 Nov. 70 C/S Série 22 “Psicose”; Bloco de PTS/SP.



4A. Ele encobre os seus crimes com muito PR.

5. O produto do Pc é sistematicamente um overt e as suas atividades destrutivas para outros, quer tenham localizado isto ou não.

Ref: HCO PL 14 Nov. 70 Org Série 14 “O Produto como um Overt”; Bloco PTS/SP; Manual de Justiça do HCO.

6. O comportamento do Pc, condição ou OCA classifica-o como psicótico.

Ref: HCOB Série Dn Ex e fitas; HCOB 28 Nov. 70.

7. As pessoas à sua volta entram em dificuldades.

Quando algumas das respostas desta lista são sim pode estar certo de que será encontrada uma R/S em audição. O HCO maneja e o Qual programa-os para reabilitação.

R/SLAMADOR DE LISTA UM

Há, para os nossos propósitos, dois tipos de R/Slamadores. (a) Os que fazem R/S em assuntos **não** ligados à Cientologia e (b) Os que fazem R/S em assuntos ligados à Cientologia. O segundo é um “R/Slamador de Lista Um” e é de grande importância para nós localizá-los e removê-los das linhas quando fazem parte do pessoal, pois o seu intento é somente destruir-nos, digam o que disserem: as suas ações a longo prazo provarão isto.

A definição de um R/Slamador de Lista Um é alguém que fez R/S na Lista Um. Sendo isto completamente confirmado, acabou. Nem todos os pontos da lista têm que estar presentes. A Lista Um de Cientologia completa pode ser encontrada no HCOB 24 Nov. AD 12 “Rotina 2-12 Lista Um - Emissão Um, a Lista de Cientologia”.

Onde há qualquer dúvida sobre a validade de uma R/S de Lista Um, deverá ser feita uma verificação. O procedimento é um vigoroso Sec Check do Pc no assunto da R/S reportado da Lista Um. Este Sec Check deve ser feito por um auditor que reconheça R/Ss e possa fazer listas ler e puxar W/Hs ligados à R/S.

PCs QUE FAZEM R/S

Aos PCs que fazem R/S é dada Dn Ex. Isto não muda mesmo que o Pc não seja um R/Slamador. Veja HCOB C/S Série 93 e HCOB 10 de Agosto 76R “R/Ss, o que significam”.

Onde um Pc faz R/Ss terá propósitos maus e sucumbirá como resultado. R/Ss indicam áreas de psicose que arruinarão a vida do Pc se deixadas por manejar.

SUMÁRIO

Este HCOB de nenhuma maneira muda a Dn Ex como exigência para R/Ss ou permite não as manejar.

Pessoal envolvido deve poder identificar um R/Slamador, o que é diferente de alguém com uma R/S.

L. RON HUBBARD
Fundador
Ajudado por CS-4/5
Revisão por
L. RON HUBBARD
Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
BOLETIM HCO DE 6 DE JUNHO DE 1984

Remimeo
Auditores
C/Ses
HCO
Técnica/Qual
MAAs/Of. De ética
Nova classe IX
Auditores (ACS)
RD Propósito Falso
Curso de C/S

MAIS SOBRE ROCKSLAMS

Referências:

HCOB de 3 de Set. de 78 DEFINIÇÃO de uma ROCK SLAM
HCOB 10 de Ago. 76R R/SES, O QUE ELAS SIGNIFICAM
Rev. 5.9.78
HCOB 1 Nov. 74RA ROCKSLAMS E ROCK SLAMADORES
Rev. 5.9.78

É verdade que uma R/S indica uma intenção subjacente malévola. E, se ocorrer, é vital que seja indicada claramente. Mas uma R/S é apenas um indicador.

R/Ses encontradas nas pastas, por vezes, não conseguem ser repetidas devido a camadas adicionais de carga ou novos withholds ou algo do tipo. Uma Rock Slam é definitivamente um indicador, mas não é O indicador. Há várias razões para isto - o auditor pode estar à procura em outro lugar, o e-metro pode estar descarregado e as R/Ses perderam-se ou, por outro lado, uma má ligação na linha ou o pc usando anéis também podem ativar uma falsa R/S.

O ponto é que na deteção de um propósito mau, não se deveria depender totalmente de se houve ou não uma R/S. É apenas um indicador. Não é a prova. A conduta de uma pessoa e as suas ações são uma prova. Assim, registos de produção e comportamento são um indicador mais fiável.

L. RON HUBBARD
Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 1 Março de 1977

Emissão II

Remimeo

Confessional

Audidores Classe IV

SHSBC

IMPRESSOS de CONFESSIONAIS

Nunca subtraia nada de um Confessional.

O melhor método é escrever uma série predeterminada de perguntas como coisa adicional, que é particularmente para aquela pessoa. Você ajuíza sobre o que foi a sua relação com a vida, e então escreve uma pequena série especial de perguntas.

É sempre possível escrever uma lista adicional. Não faça disso a única forma de Confessional. Dê isso juntamente com um Confessional standard.

Você obtém a ideia do tipo de vida que o seu preclaro tem levado, quais são as suas zonas profissionais e domésticas, e adapta perguntas Confessionais a isso e junta-o aos impressos standard.

Compilado da

Conferência gravada de LRH

“Ensinar Sec-Checks

ao Campo,” SHSBC

6109C26 SH Spec 58

Aprovado por

L. RON HUBBARD

Fundador

Ajudado por

Ajudante de Treino & Serviços



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 7 de MAIO de 1977

Remimeo

SEC CHECK DE LONGA DURAÇÃO

Foi descoberto nalguns casos que não deram imediatamente R/S, embora os crimes e passado parecessem indicar que deveriam dar, que quando os Sec checks continuaram por várias sessões, uma em cada um dos vários dias sucessivos, as R/Ss começaram então a aparecer. Em dois casos, apareceram R/Ss de Lista Um em pessoas que nunca antes tinham sido notadas como tendo R/Ss.

Pode ser então concluído que R/Sdores não necessariamente dão R/S em breves Sec checks casuais.

Parte deste fenómeno, é que a pessoa bastante comumente dá overts muito superficiais como "roubei uma caneta em HASI" ou "pensei que os teus TRs são maus e não te disse" e outras respostas superficiais de PT às perguntas de pesquisa do Sec Check.

Tanto é que sempre que vejo overts superficiais "insípidos" a sair de um caso dia após dia, suspeito que mais cedo ou mais tarde um bom auditor encontrará de repente overts realmente estrondosos e R/Ss ali alapados.

A pessoa de falinhas mansas, sossegada, "inofensiva" também é candidata a esta espécie de revelação.

Particularmente notável é a pessoa que "nunca fez coisa alguma de errado em toda a sua vida, e não tem quaisquer overts de qualquer tipo".

Estes são só casos especiais da mesma coisa e um auditor deve estar alerta para eles.

L. Ron Hubbard

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOPL de 7 de DEZEMBRO de 1976

Remimeo
LRH comm
HAS
Oficial de Ética
Sec de Qual
Oficial da Secção de Pessoal
Capelão de Pessoal
Estatuto de Pessoal e produto Zero
I/C de Pagamento

SAÍDAS E LICENÇAS

Aconteceu ocasionalmente no passado que um funcionário ou tripulante usou o facto de se ausentar duma org para espalhar perturbação.

É uma ação comum das crianças pôr-nos errados ameaçando fugir. E é uma ação dos supressivos espalhar perturbação e insatisfação dizendo que se vão embora.

Existem algumas pessoas que se vão embora de onde quer que estejam obsessivamente e, a mais casual averiguação, revela que raramente permaneceram em qualquer lado. Cometendo continuamente overts, eles estão rotineiramente a fugir de qualquer emprego, posto, grupo e deles próprios e da vida.

Como a verdadeira razão que está por trás de deserções são O/Ws, as desculpas para se irem embora são usualmente simplesmente justificações, e são na verdade uma ação de terceira parte nos associados, usualmente relatórios falsos.

Por isso, informar os colegas de trabalho e outros que uma pessoa se vai embora, é aqui devidamente classificado como um ato supressivo.

Quando se encontra uma ocorrência destas e a pessoa envolvida não o reporta aos devidos terminais, HAS e Capelão de Pessoal, a saída será seguida de *declaração*.

Se uma pessoa vai deixar uma org, a ação correta é reportá-lo apenas a HAS e ao Capelão de Pessoal e não aos colegas de trabalho.

Quando uma pessoa está a planear sair e a fazer preparações privadas para o fazer sem informar os devidos terminais numa org e sai (deserta) e não volta dentro dum período razoável de tempo, deve ser emitida uma *declaração* automática. Se em consequência se verificar falta de dinheiro ou propriedade, deve tomar-se a ação de acusação criminal.

Todas as pessoas cujos contratos expiram sem renovação e todas as pessoas que desejam sair, devem ter um Sec Check por um auditor qualificado em Qual para fazer ler listas preparadas. Isto removerá os O/Ws inevitavelmente ligados e assim alivia a pessoa e a org das justificações habituais e relatórios falsos.

LICENÇAS

Todas as pessoas antes de ir de licença têm que ter um Sec Check por um auditor qualificado para fazer uma lista ler. O pagamento final antes de partir deve ser retido até esta ação ter sido tomada.

Todas as pessoas de regresso de missões ou de licença, têm que ter um Sec Check.



Qualquer trabalhador ou tripulante que falsifique as razões por que a licença é necessária ou que requer uma licença quando de facto deserta, é assunto de declaração automática.

— — — — —

Não existe qualquer intenção de prender pessoas que não querem estar onde estão.

Existe toda a intenção de usar a nossa tech para evitar a relatórios falsos e ações supressivas, tanto em detrimento da própria pessoa como da organização.

Existem mentiras suficientes no mundo, passando bem sem gerar mais sobre as razões por que uma pessoa sai, ou procura usar o facto para lesar uma org ou o seu pessoal.

A grande maioria do pessoal quer estar ali e NÃO se vai embora e não precisa de SPs terceira parte por perto. A grande maioria são bons tipos.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 6 DE SETEMBRO DE 1978

Remimeo
Pessoal de Tech
Pessoal de Qual
HCOs
Cursos confessionais
Checksheets nível II
Todos os Auditores.
Suprs. C/Ses

PERSEGUIR AGULHAS SUJAS

(Ref: HCOB 3 Set 78 DEFINIÇÃO DE UMA R/S
HCOB 28 jun. 62 AGULHAS SUJAS
HCOB 17 maio 69 TRs E AGULHAS SUJAS
Exercícios de E-metro 17, 20, 21: O LIVRO DE EXERCÍCIOS de E-METRO
FITA: 6205C23
SH TVD-7 PESCAR & TATEAR e CONFERIR AGULHAS SUJAS)

A única definição válida de agulha suja é dada no HCOB 3 set. 78, DEFINIÇÃO DE R/S, como:

“AGULHA SUJA: UMA AGITAÇÃO ERRÁTICA DA AGULHA, ESFARRAPADA, AOS ARRANCOS, COM TIQUES, SEM VARRER O QUADRANTE, E TENDENTE A SER PERSISTENTE. NÃO É LIMITADA EM AMPLITUDE”.

É provocada por uma de três coisas: 1) os TRs do auditor são maus ou 2) o auditor está a quebrar o Código do Auditor ou 3) o Pc tem contenções que não deseja revelar.

As definições são indicadas no HCOB acima porque é *vital* não confundir uma agulha suja com uma R/S. Elas são leituras claramente diferentes. A diferença é no *carácter da leitura*: não tem nada a ver com a amplitude,

Os auditores, supervisores e C/Ses têm de compreender a diferença entre estas duas leituras, e devem poder reconhecer cada uma delas imediatamente quando ocorrem.

Devido às causas subjacentes a estes dois tipos diferentes de leituras, ambas tendem a aparecer em Confessionais ou ao abordar áreas de O/Ws. Mas elas são diferentes e o auditor tem de saber a diferença a frio.

Uma agulha suja não deve ser ignorada especialmente ao fazer qualquer tipo de ação confessional.

Se os TRs do auditor estão dentro e ele está a manter o Código do Auditor, uma agulha suja, ou limpará ou se transformará numa R/S. Ela não deverá ser negligenciada



A agulha suja é o fio mais quente a puxar para encontrar e ligar uma R/S.

Seja o que for que está por trás dela, ignorá-la cortará a linha de comm entre o auditor e o Pc e destruirá o ciclo de comm de audição.

A área que está a produzir uma agulha suja, quando questionada para obter todos os dados, ou limpa ou entra em R/S.

A área que deu agulha suja é considerada limpa quando puder ser revista sem produzir qualquer agulha suja.

Se ainda produzir uma agulha suja, então há mais sobre a própria contenção, ou há algo que o Pc não está a revelar sobre a contenção ou sobre como ele se sente sobre a contenção, ou os TRs do auditor são terríveis, porém, perseguida com os TRs do auditor dentro, esta agulha suja, ou se transforma numa R/S ou limpa completamente. Contudo, até lá, continua suja.

O procedimento de pescar uma leitura é coberto na FITA DEMONSTRATIVA DE AUDIÇÃO 6205C23 SH TVD-7, “PESCAR E PROCURAR e CONFERIR AGULHAS SUJAS.” Limpar uma agulha suja está também coberto nos exercícios de E-metro 17, 20 e 21, e os auditores Classe II e acima devem ser peritos nisto.

A regra é: não IGNORAR AGULHAS SUJAS. PERSEGUI-LAS SEMPRE.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 10 de NOVEMBRO de 1978RA

Emissão I

RE_REVISTO 26 JUL. 86

(Também emitido como HCO PL sob a mesma data e título.)

Remimeo
C/Ses
Auditores
Tech/Qual
Audtrs de Sec-checks
HCO
Checksheet HSSC
MAAs/EOs

PROCLAMAÇÃO DO PODER DE PERDOAR

Refs:

HCO PL 10 Nov.78 II	"PODER DE PERDOAR " CERTIFICADO
HCOB 23 julho 80R	LISTA de REPARAÇÃO de CONFESSIONAL
Rev. 26.7.86	LCRE

Um Ministro de Cientologia devidamente treinado e certificado no procedimento Confessional da Igreja de Cientologia, também chamado procedimento de Sec-checks, e que está de bem com a Igreja, e com os seus certificados em vigor, é investido com o poder de perdoar os pecados admitidos por um indivíduo a quem ele ministrou um Confessional.

Os confessionais fizeram parte da religião quase desde que a religião existe.

Foi amplamente reconhecido ao longo dos tempos que só depois uma pessoa confessar os seus pecados ela pode experimentar alívio do fardo de culpabilidade que carrega por causa deles.

Em Cientologia tivemos, desde os primeiros anos, procedimentos por meio dos quais um indivíduo pode confessar os withholds e os actos overt que estão por baixo deles. Nós já sabíamos há muito tempo que confessar os actos overt é o primeiro passo para a pessoa tomar responsabilidade por eles e procurar corrigir as coisas outra vez.

O reconhecimento que se segue a cada confissão, no procedimento de Cientologia, é uma garantia de que a confissão foi ouvida.

Essa garantia ajuda-o a terminar o ciclo das coisas más que a pessoa fez e desliga-a da preocupação com a sua culpabilidade para com elas, podendo então pôr a sua atenção em atividades construtivas.

Esse é o propósito de qualquer Confessional.

Há outro elemento que ajuda o indivíduo a realizar isto. O perdão.

Por isso, no termo de um Confessional, quando completo, o auditor de Cientologia que ministrou o Confessional tem que informar a pessoa que está perdoada dos pecados que confessou e que está limpa desses pecados e livre deles.

A declaração usada é:



"Pelo poder em mim investido estás perdoado, perante os Cientologistas, por qualquer dos overts e withholds que me disseste por completo e com verdade".

REPARAÇÃO

Se o Pc não pode aceitar o perdão ou se sente mal é porque ou alguma coisa foi perdida e o auditor não obteve tudo, ou houve outros erros no Confessional, como withholds tirados mais de uma vez, leituras falsas, TRs fora, invalidação, avaliação, etc.

O manejo é reparar imediatamente o Confessional usando a Lista de Reparação Confessional (LCRE). Se o auditor não é qualificado para verificar e manejar a LCRE, a sessão deve ser terminada e a pasta do Pc, com todos os dados, enviada ao C/S.

Será emitido um certificado especial a cada ministro de Cientologia treinado e certificado para ministrar Confessionais no Curso do Nível II, no Curso Hubbard de Auditor Sénior de Sec-checks ou no SHSBC, em ordem com a Igreja, com os certificados em vigor, investindo-o com o poder de perdoar os pecados a ele confessados por um indivíduo numa sessão Confessional.

Qualquer auditor treinado a entregar a Lista de Reparação de Ética, tem prioridade na emissão de tal certificado.

L. Ron Hubbard

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 6 de JUNHO DE 1984
Emissão III

Remimeo
Auditores
C/Ss
Chshts de treino de auditores
Curso HSSC
Tech/Qual
Verif. de Segurança

MANEJAR A WITHHOLD FALHADO

Ref.:

Fita. 6211C01 A WITHHOLD FALHADO

Modifica:

HCOB 30 Nov. 78 PROCEDIMENTO CONFSSIONAL

HCOB 11 Ago. 78 I RUDIMENTOS, DEFINIÇÃO E PADRÃO

HCOB 15 Ago. 69 VOAR RUDS

Parte do procedimento de rotina esperado de qualquer auditor que esteja a limpar um WITHHOLD FALHADO, quer como rudimento quer em Sec-checks, é obter "quem a tocou" (as pessoas que tocaram na contenção) e o que cada uma delas fez para deixar o preclaro a pensar se elas saberiam ou não.

Às vezes, no entanto, o rudimento faz key-out e dá F/N antes do auditor chegar ao passo "quem a tocou".

Essa F/N é indicada, mas o auditor deve continuar e perguntar quem tocou na contenção e o que a pessoa fez para “tocar” a atenção do preclaro.

Este manejo pode alargar consideravelmente a F/N e limpar completamente o WITHHOLD FALHADO.

L. RON HUBBARD

Fundador



Remimeo
Auditores e C/Ses
Oficiais de Cramming
Todos os Ver. Seg.
Checksheet HSSC
Checksheet RD
Propósito Falso

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
BOLETIM HCO DE 8 DE JUNHO DE 1984

Propósito Falso série 4

LIMPANDO JUSTIFICAÇÕES

(Modifica: HCOB 30 de novembro de 78, PROCEDIMENTO CONFESSIONAL)

Referências:

HCOB de 21 de Janeiro de 60 JUSTIFICAÇÃO
HCOB de 7 de julho de 64 JUSTIFICAÇÃO
HCOB 8 de julho de 64 MAIS JUSTIFICAÇÕES
Fita: 6406C09 "O ciclo de ação, A Sua interpretação no E-Metro"
Fita: 6406C16 "Comunicação, Overts e Responsabilidade"

Uma das ferramentas do auditor bem-sucedido é a técnica de extrair justificações do pc quando puxa overts e withholds. Quando esta tecnologia caiu fora de uso, a audição tornou-se menos eficaz. Portanto, na audição do RD de Propósitos Falsos é obrigatório que em cada overt puxado, sejam clarificadas as justificações do pc para esse overt.

Além disso, uma etapa é adicionada ao procedimento de verificação de segurança de extrair as justificações do pc para cada overt que é encontrado.

TEORIA

Quando o pc justifica, ele está num não confronto de sua própria causalidade. Justificando, ele está diminuindo a severidade do overt e enquanto ele tiver um overt justificado, não assumiu a responsabilidade por ele e ele ainda está carregado. Assim, retirar as justificações do pc é inestimável para elevar o seu nível de causa e responsabilidade.

PROCEDIMENTO

As justificações são pedidas após a data, lugar, forma e evento do overt terem sido obtidos e antes de pedir "quem o falhou " e E/S.

As justificações do pc podem ser obtidas perguntando, "Justificou esse overt?" ou "Porque é que isso não era um overt?" recebendo as respostas e pedindo mais quaisquer justificações até tudo ter saído. Muitas vezes elas virão numa torrente, para grande alívio do pc.

Exemplo: O auditor está percorrendo a pergunta de Confessional "Alguma vez roubou uma maçã?" Depois de obter a resposta do pc e dar o quê, quando e assim por diante do overt, o auditor solicita:

Auditor: "Justificou esse overt?"

PC: "Sim, eu decidi que estava bem roubar maçãs, porque estava com fome."

Auditor: "Obrigado. De que outra forma você justificou isso?"

PC: "Bem, a loja tinha tantas maçãs em estoque que eu sabia que não iria prejudicar a perda de algumas... e afinal de contas, eles já me cobraram a mais antes, então eles realmente como que me deviam a mim, e eu sempre compro nessa loja assim que eles ainda estão fazendo muito dinheiro comigo."

Auditor: "Tudo bem. De que outra forma você justificou isso?"

PC: "É tudo. Rapaz, eu realmente tinha isso carregado de razões para estar tudo certo!"



Auditor: "Muito obrigado. Quem o falhou?" (Auditor continua com a etapa "falhou" e, em seguida, se não houver nenhum EP, vai a E/S sobre a pergunta da Ver. De Seg.)

GRAU IV

Este HCOB em nada altera ou substitui o processo de "Overt-justificação" que é auditado como parte do grau IV expandido.

Ls

Os procedimentos Ls são auditados exatamente pelos materiais classe X, XI e XII e não são adicionados ou modificados de qualquer forma por este HCOB.

Isso é um pedaço bastante forte de tecnologia. A sua aplicação pode fazer toda a diferença na limpeza de um overt.

L. RON HUBBARD
Fundador



L.- PREPCHECKING

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOB 7 SETEMBRO 1978R
Rev. 21 Out. 78

(Este B cancela o B 8 Ago. 70 emissão II, MAIS SOBRE PREPCHECKS e o BTB 10 Bar 72RA, PREPCHECKS. O procedimento correto para manejar uma quebra de ARC não descoberta durante um prepcheck está aqui incluído).

O PREPCHECK REPETITIVO MODERNO

Desde os anos 60 que entre nós se faz prepcheck de várias formas e isto tem uma longa história que se encontra disponível nas fitas e volumes técnicos do Curso Especial Briefing Saint Hill.

A última forma de fazer um prepcheck, o prepcheck repetitivo, foi usada por muitos com muito bons resultados, durante algum tempo. Trata-se de um processo simples e funcional que pode ser usado largamente.

Uma vez que, até agora, não houve qualquer boletim completo sobre o prepcheck repetitivo moderno, pensei que devia descrevê-lo e clarificá-lo para vós.

Existem 20 botões de prepcheck os quais são usados na seguinte ordem:

SUPRIMIDO
AVALIADO
INVALIDADO
CUIDADOSO
NÃO REVELADO
NOT-ISADO
SUGERIDO
COMETIDO UM ERRO
PROTESTADO
ANSIOSO
DECIDIDO
AFASTADO
ATINGIDO
IGNORADO



DECLARADO
AJUDADO
ALTERADO
REVELADO
AFIRMADO
CONCORDADO

Virtualmente, qualquer assunto ou área carregada pode sofrer um prepcheck. Os botões são usados para extrair a carga do assunto.

Forma-se uma pergunta à volta de cada um dos botões e cada uma dessas perguntas é percorrida até F/N, Cog, VGIs. O botão é precedido do assunto ('ao ir para a escola', 'em audição', etc.) ou de limite de tempo ('desde Agosto último', 'desde a última sessão', etc.) Tanto pode ser usado o assunto como o limite de tempo. O uso completo dos botões do prepcheck fará voar a carga do item.

A única ocasião em que o prepcheck não pode ser feito é em Dianética posto que esta ação baralha os engramas.

A pergunta tem que ser talhada para o botão e assim temos:

'(Assunto ou limite de tempo) alguma coisa foi (botão)?' ou, '(Assunto ou limite de tempo) alguma coisa em que tu (foste) (botão)?' ou, '(Assunto ou limite de tempo) alguma coisa que tu (botão)?'

No caso do botão COMETIDO UM ERRO, o comando seria: '“(Assunto ou limite de tempo) foi (botão)?”'

O PROCEDIMENTO

0. se este é o primeiro prepcheck do pc e se não foi previamente aclarado, aclaramos completamente com o pc as definições dos botões do prepcheck, aclaramos as respetivas perguntas e levá-lo através do procedimento para que ele compreenda como é que vai ser percorrido.

1. Aclaramos o assunto ou limite de tempo que vamos usar.
2. Informar o pc que vamos verificar no E-Metro a primeira pergunta. 'Em ----- alguma coisa foi suprimida?' (ou uma variação apropriada dependendo do limite de tempo ou assunto).

Se a pergunta não ler instantaneamente, deixamo-la e passamos à próxima. Não percorremos perguntas sem leitura, por isso não faz sentido ficar ali à espera que o pc comece a rebuscar uma resposta quando, antes de mais nada, o E-Metro mostra que não há carga.

Se a pergunta ler, pegamos logo nela e percorremo-la repetitivamente até F/N, Cog, VGIs.

3. Verificamos o próximo botão do prepcheck. 'Em _____ alguma coisa foi avaliada? ' Se ler levamos a F/N, Cog, VGIs conforme procedimento acima.
4. Manejamos cada um dos botões do prepcheck até atingir o EP do grande ganho.

Nalguns casos podemos ter que fazer o prepcheck em todos os botões antes do EP ser atingido, mas cuidado, reconheçamos o EP e nada de overrun.

Quando o pc fica sem respostas não é necessário voltar a verificar a pergunta. A pergunta já leu, por isso só temos que a percorrer repetitivamente até F/N, Cog, VGIs. Se o pc insistir que não tem mais resposta, pode que um rudimento fora ou outra situação requeira TR4, ou outro manejo surgirá. Procuramos saber o que se passa e manejamos. Não abandonamos simplesmente o botão do prepcheck porque ele agora não lê, mas levamo-lo ao EP!



Quando um prepcheck descobre uma quebra de ARC manejamo-la com ARCU, CDEINR, A/S até F/N. A quebra de ARC assim manejada é o EP para esse botão. Então continuamos para o próximo botão e verificamo-lo.

Os Prepchecks são um método muito eficaz para libertar carga e trazer muito alívio. E são muito simples de fazer especialmente na sua forma mais moderna., por isso é só estudá-lo, exercitá-lo bem e fazê-lo ao nosso pc. Obteremos assim bons resultados.

L. Ron Hubbard

Fundador



M.- DADOS BÁSICOS SOBRE MANEJAR PROCESSOS DE GRAU II

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 23 de JUNHO de 1980RA

Rev.25 Fev. 82

Re-Rev. 25 Out. 83

Remimeo

Todos os auditores

C./Ss

Níveis da Academia

Tech/Qual

VERIFICAÇÃO DAS PERGUNTAS NOS PROCESSOS DOS GRAUS

(HCOB de 23 de Junho de 1980 RA)

Cancela a emissão original, e a sua revisão de 25 Fev. 82

Ref.

HCOB 12 Jun. 70	C/S Séries 2
HCOPL 17 Jun. 70 RB	Degradações técnicas. Urgente importante, <i>KSW séries 5R</i>
HCOB 19 Bar 72	"Quikie" definido KSW séries 8
HCOB 3 Dez 78	Fluxos não reagentes.
HCOB 27 Mia 70R	Perguntas e itens não reagentes.
HCOB 8 Jun. 61	Observação do E-Metro.
HCOB 7 Mai. 69	Os cinco GAEs.
HCOB 22 Mar 80	Exercícios de Verificação.

(A versão original do HCOB de 23 Jun. 80 afirmava incorretamente que um auditor não tinha que verificar se os processos dum grau davam leitura antes de os percorrer. Com esta revisão todos os textos anteriores escritos por outros foram simplesmente retirados e mais referências foram adicionadas à lista acima).

CADA UM DOS PROCESSOS DOS GRAUS A SER CORRIDO NUM E-METRO TEM QUE ANTES SER VERIFICADO SE DÁ LEITURA E, SE NÃO DER, NÃO É PERCORRIDO NESTA ALTURA.

Esta regra aplica-se aos processos subjetivos dos graus. Não se aplica a processos que não são percorridos ao E-Metro, tais como processos objetivos ou assists (exceto assists ao E-Metro de natureza subjetiva).

Na realidade um processo que "não lê" provém de uma de três fontes:

(a) O processo não tem carga,



- (b) O processo está invalidado ou suprimido ou
- (c) Os rudimentos estão fora na sessão.

É um facto que o interesse do PC também tem um papel no meio disto.

Eu acho que as pressas vêm de:

- (1) Auditores que tentam furar para além das F/Ns existentes ou persistentes ou
- (2) Auditores com TRs tão pobres que o PC nunca esteve em sessão.

Quase todos os processos e fluxos dos graus leem nos PCs que estão naquela área da carta de graus, a menos que as duas condições acima estejam presentes.

A verificação também não dá lá grande resultado uma vez que isso distraia o Pc.

Existe um sistema, entre outros, que podemos usar. Podemos dizer: "O próximo processo é (expomos o fraseado da pergunta de audição)" e verificamos se lê. Isto não leva mais que um lampejo. Se não ler, mas, o que é mais provável, se não tiver carga, der F/N ou uma suave agulha nula, fazemos uma curta pausa e acrescentamos: "Mas estás interessado nisto?" O PC considerá-lo-á, e se não tiver carga com o PC em sessão, dará F/N ou uma F/N mais larga.

Se tiver carga, o PC deverá normalmente pôr a sua atenção nela e teremos uma Queda ou apenas uma paragem da F/N seguida de uma Queda na parte do interesse.

Para fazer isto, é preciso audição muito suave e não falhar. Assim, em caso de dúvida podemos verificar a pergunta de novo. Mas nunca perseguir ou molestar o PC com isso. Verificar desajeitadamente se as perguntas leem pode resultar numa perturbação do PC e atirá-lo para fora de sessão, por isso esta ação de audição, como qualquer outra, requer suavidade.

L. RON HUBBARD

Fundador



N.- MINI LISTA DOS PROCESSOS DE GRAU II

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBRD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 8 DE SETEMBRO DE 1978RB

Rev. 16 Nov. 87

MINI LISTA DOS PROCESSOS DOS GRAUS DE 0-IV

NOTA ESPECIAL: A lista seguinte não é de modo algum uma lista completa dos processos dos graus de 0-IV. Muitos muitos processos existem nos graus de 0-IV nos quais o preclaro deveria ser auditado para atingir em cheio o fenómeno final (capacidade adquirida) para cada um dos Graus Expandidos.

O seguinte é uma MINI LISTA dos processos dos Graus de 0-IV.

Em cada um dos Níveis da Academia, perto do fim de cada checksheet, o estudante auditor estuda os boletins listados para cada processo e exercita exaustivamente o processo antes de o auditar. Ele audita cada um dos processos desta lista para o nível em que se encontra.

Cada um dos Processos maiores do Grau é seguido por um processo de Condição de Ter.

Cada Processo dos Graus é que é percorrido no e-metro, tem que ser testado quanto à reacção antes de ser percorrido e, se não ler, não é percorrido nessa altura. (Ref. HCOB 23 Jun. 80RA, Rev. 25.10.83, VERIFICAÇÃO DAS PERGUNTAS NOS PROCESSOS DOS GRAUS).

Este HCOB pode também servir como lista de controlo dos processos percorridos num pc. O auditor coloca uma cópia deste HCOB no folder do pc a, à medida que cada processo ou fluxo é levado ao EP, é claramente marcado com a respectiva data.

PROCESSO DE ARC LINHA DIRECTA

1. PROCESSO DE ARC LINHA DIRECTA.

(Ref.: HCOB 27 Set. 68 II, ARC LINHA DIRECTA)

LD F1. 1. RECORDA UMA OCASIÃO QUE ERA REALMENTE REAL PARATI.

O QUE FOI?

2. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE ESTAVAS EM BOA COMUNICAÇÃO COM ALGUÉM.

O QUE FOI?

3. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE REALMENTE SENTISTE AFINIDADE POR ALGUÉM.

O QUE FOI?

4. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE SABIAS QUE COMPREENDIAS ALGUÉM.



O QUE FOI?

(Percorre consecutivamente, isto é, 1,2,3,4,1,2, etc., até EP)

LD F2 1. RECORDA UMA OCASIÃO QUE ERA REALMENTE REAL PARA OUTRO.

O QUE FOI?

2. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE ALGUÉM ESTAVA EM BOA COMUNICAÇÃO CONTIGO.

O QUE FOI?

3. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE ALGUÉM REALMENTE SENTIU AFINIDADE POR TI.

O QUE FOI?

4. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE OUTRO SABIA QUE TE COMPREENDIA.

O QUE FOI?

(Percorre consecutivamente, isto é, 1,2,3,4,1,2, etc., até EP)

LD F3 1. RECORDA UMA OCASIÃO QUE ERA REALMENTE REAL PARA OUTROS.

O QUE FOI?

2. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE OUTROS ESTAVAM EM BOA COMUNICAÇÃO COM OUTROS.

O QUE FOI?

3. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE OUTROS REALMENTE SENTIAM AFINIDADE POR OUTROS.

O QUE FOI?

4. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE OUTROS SABIAM QUE COMPREENDIAM OUTROS.

O QUE FOI?

(Percorre consecutivamente, isto é, 1,2,3,4,1,2, etc., até EP)

LD F0 1. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE TU FIZESTE ALGO REALMENTE REAL PARA TI MESMO.

O QUE FOI?

2. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE TU ESTAVAS EM BOA COMUNICAÇÃO CONTIGO MESMO.

O QUE FOI?

3. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE TU REALMENTE SENTIAS AFINIDADE POR TI MESMO.

O QUE FOI?



4. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE TU SABIAS QUE TE COMPREENDIAS A TI MESMO.

O QUE FOI?

(Percorre consecutivamente, isto é, 1,2,3,4,1,2, etc., até EP)

2. HAVINGNESS DE ARC LINHA DIRECTA.

HLD F1. OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO QUE SEJA REALMENTE REAL PARA TI.

(percorrer repetida/ até EP)

HLD F2. OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO QUE SERIA REALMENTE REAL PARA OUTRO.

(percorrer repetida/ até EP)

HLD F3. OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO QUE SERIA REALMENTE REAL PARA OUTROS.

(percorrer repetida/ até EP)

HLD F0. ENCONTRA EM TI MESMO ALGO QUE SERIA REALMENTE REAL PARA TI.

(percorrer repetida/ até EP)

PROCESSO DO GRAU 0.

(Ref.: HCOB 11 Dez 64, PROCESSOS

HCOB 26 Dez 64, ROTINA 0A EXPANDIDA)

3.A. ROTINA 0-0

00F1. 1. SOBRE O QUE É QUE TU ESTÁS DISPOSTO A QUE EU TE FALE?

2. O QUE É QUE TU GOSTARIAS QUE EU TE DISSESSE SOBRE ISSO?

(Percorre alternada/ até EP)

00F2. 1. SOBRE QUE É QUE ESTÁS DISPOSTO A FALAR COMIGO?

2. O QUE É QUE TU GOSTARIAS DE ME DIZER SOBRE ISSO?

(Percorre alternada/ até EP)

00F3. 1. SOBRE QUE É QUE TU ESTÁS DISPOSTO QUE EU FALE A OUTROS?



2. O QUE É QUE TU GOSTARIAS QUE EU LHES DISSESSE SOBRE ISSO?

(Percorre alternada/ até EP)

00F0. 1. SOBRE QUE É QUE ESTÁS DISPOSTO A FALAR CONTIGO MESMO POR MINHA CAUSA?

2. O QUE É QUE TU GOSTARIAS DE DIZER SOBRE ISSO?

(Percorre alternada/ até EP)

3.B. ROTINA 0A.

O auditor faz uma lista de pessoas ou coisas com quem as pessoas em geral não conseguem falar facilmente. Isto inclui pais, polícias, governos e Deus, mas ela será muito mais longa. O auditor deverá ele próprio compilar esta lista fora da sessão. Ele pode de vez em quando acrescentá-la. Nunca deve ser publicada como "lista enlatada". Os instrutores e pessoal de Cientologia não devem ser incluídos nela pois isso conduz a perturbações nas sessões. Fazemos um assessment da lista no pc e usamos o item com maior leitura nos quatro fluxos da 0A conforme abaixo indicado. Depois pegamos nos restantes itens e percorremo-los até ao último da mesma forma pela ordem da maior leitura. Cada um dos itens reagentes é percorrido nos quatro fluxos antes de se passar ao próximo. Em qualquer dos itens sem leitura entramos com os botões Suprimir e Invalidar.

0A. F1. 1. SE (item escolhido) PUDESSE FALAR CONTIGO DE QUE É QUE FALARIA?

(O pc responde uma ou mais coisas de maior ou menor extensão. Quando o pc parece satisfeito com a resposta à pergunta, o auditor diz):

2. MUITO BEM, SE (item escolhido) ESTIVESSE A FALAR CONTIGO SOBRE ISSO, O QUE É QUE DIRIA EXACTAMENTE?

(Esperamos do pc que ele refira o que seria dito como se ele fosse o assunto em 1 a falar).

(Percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP)

0A. F2. 1. SE PUDESSES FALAR COM (item escolhido) DE QUE É QUE FALARIAS?

(O pc responde uma ou mais coisas de maior ou menor extensão. Quando o pc parece satisfeito com a resposta à pergunta, o auditor diz):

2. MUITO BEM, SE ESTIVESSES A FALAR COM (item escolhido) SOBRE ISSO, O QUE É QUE DIRIAS EXACTAMENTE?

(Esperamos do pc que ele fale como se estivesse a falar para o item escolhido em 1).

(Percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP)



0A. F3. 1. SE OUTROS PUDESSEM FALAR COM (item escolhido) DE QUE É QUE FALARIAM?

(O pc responde uma ou mais coisas de maior ou menor extensão. Quando o pc parece satisfeito com a resposta à pergunta, o auditor diz):

2. MUITO BEM, SE OUTROS ESTIVESSEM A FALAR COM (item escolhido) SOBRE ISSO, O QUE É QUE ELES DIRIAM EXACTAMENTE?

(Esperamos do pc que ele fale como se estivesse a falar para outros sobre o item escolhido em 1).

(Percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP)

0A. F0 1. SE TU PUDESSES FALAR CONTIGO MESMO SOBRE (item escolhido) DE QUE É QUE TU FALARIAS?

(O pc responde uma ou mais coisas de maior ou menor extensão. Quando o pc parece satisfeito com a resposta à pergunta, o auditor diz):

2. MUITO BEM, SE TU ESTIVESSE A FALAR CONTIGO MESMO SOBRE (item escolhido), O QUE É QUE TU DIRIAS EXACTAMENTE?

(Esperamos do pc que ele fale como se estivesse a falar consigo mesmo sobre o item escolhido em 1).

(Percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP)

3.C. ROTINA 0B.

O auditor faz uma lista (não proveniente do pc, mas ele próprio) de tudo o que ele possa pensar que esteja banido por qualquer razão da conversação ou não seja geralmente considerado aceitável para comunicação social. Isto inclui assuntos não sociais. tais como experiências sexuais, detalhes da casa de banho, experiências embaraçosas, roubos que a pessoa fez, etc. Coisas de que ninguém falaria na companhia de qualquer pessoa.

Fazemos assessment da lista no pc e o assunto com maior leitura é percorrido nos quatro fluxos, seguido pelo resto dos assuntos reagentes pela ordem da maior leitura. Em qualquer dos assuntos sem leitura entramos com os botões Suprimir e Invalidar.

0B. F1. 1. O QUE É QUE TU ESTARIAS DISPOSTO QUE OUTRA PESSOA TE CONTASSE SOBRE _____?

(Quando o pc "esgotou" como deve ser perguntamos:)

2. A QUEM MAIS É QUE ESSA PESSOA PODERIA DIZER ESSAS COISAS?



(Continuamos a percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP) -

0B. F2. 1. O QUE É QUE ESTARIAS DISPOSTO A CONTAR-ME SOBRE _____?

(Quando o pc "esgotou" como deve ser perguntamos:)

2. A QUEM MAIS É QUE TU PODERIAS DIZER ESSAS COISAS?

(Continuamos a percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP)

0B. F3. 1. O QUE É QUE ESTARIAS DISPOSTO QUE OUTROS CONTASSEM A OUTROS SOBRE _____?

(Quando o pc "esgotou" como deve ser perguntamos:)

2. A QUEM MAIS PODERIAM ELES DIZER ESSAS COISAS?

(Continuamos a percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP)

0B. F0. 1. O QUE É QUE TU ESTARIAS DISPOSTO A CONTAR A TI PRÓPRIO SOBRE _____?

(Quando o pc "esgotou" como deve ser perguntamos:)

2. A QUEM MAIS PODERIAS TU DIZER ESSAS COISAS?

(Continuamos a percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP)

4. HAVINGNESS DE GRAU 0.

0H. F1. OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO EM QUE POSSAS TOCAR.

(Percorrer repetitiva/ até EP)

0H. F2. OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO EM QUE OUTRO POSSA TOCAR.

(Percorrer repetitiva/ até EP)

0H. F3. OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO EM QUE OUTROS POSSAM TOCAR.

(Percorrer repetitiva/ até EP)

0H. F1. ENCONTRA EM TI MESMO ALGO EM QUE POSSAS TOCAR.

(Percorrer repetitiva/ até EP)

GRAU I - PROBLEMAS



5. CCHs

CCHs DE I a 4

Refs.	HCOB 2 Ago. 62	RESPOSTAS DOS CCHs
	HCOB 7 Ago. 62	CCHs MAIS INFORMAÇÃO
	BTB 12 Set. 63	DADOS SOBRE CCHs
	HCOB 1 Dez 65	CCHs

CCH I:

“ DÁ-ME ESSA MÃO. “

CCH II:

“ TU OLHA PARA AQUELA PAREDE. “ “ OBRIGADO. “

“ TU CAMINHA ATÉ AQUELA PAREDE. “ “ OBRIGADO. “

“ TU TOCA NESSA PAREDE. “ “ OBRIGADO. “

“ VOLTA-TE. “ “ OBRIGADO. “

CCH III:

MÍMICA DAS MÃOS NO ESPAÇO.

“ PÕE AS TUAS MÃOS DE ENCONTRO ÀS MINHAS, SEGUE-AS E CONTRIBUI PARA O SEU MOVIMENTO. “

“ CONTRIBUÍSTE PARA O SEU MOVIMENTO? “

Aumentamos gradualmente o espaço entre as mãos do pc e do auditor, em cada percurso subsequente dos CCHs de 0-4.

Com respeito à distância aumentada:

(1) Usar : “““ Põe as tuas mãos em frente às minhas, a mais ou menos dois centímetros de distância (ou a distância que estiver a ser usada), segue-as e contribui para o seu movimento”.”

NOTA : À medida que a distância é aumentada, a cadeira do auditor é puxada para trás, ficando entre o pc e a porta.

CCH IV

Ref. HCOB 1Dez 65

Não há comandos estabelecidos para o CCH4. Auditor e Pc sentados em frente um do outro a uma distância confortável. O auditor faz um movimento simples com um livro. Dá o livro ao Pc. O Pc faz o movimento duplicando movimento do auditor estilo imagem do espelho. O auditor pergunta ao Pc se está satisfeito de ter duplicado o movimento. Se o Pc e o auditor estiverem ambos totalmente satisfeitos, o auditor pega de novo o livro e vai para o próximo comando. Se o Pc não tem a certeza de ter duplicado um comando, o auditor repete-lho e dá-lhe o livro de novo.

Correr até um ponto esgotado.

Repetir os CCHs 1,2 ,3 ,4 vez após vez até todos estarem APLANADOS e o pc ter atingido EPs completos ,de acordo com os Bs de LRH.

Até EP



6. PROCESSO DE PROBLEMAS DO GRAU UM.

(Ref. HCOB 16 Nov. 65, PROCESSO DE PROBLEMAS)

F1. “Que problema é que tu tiveste com alguém ?”

“Que soluções é que tu encontraste para esse problema ?”

Até EP

O Pc dá o problema, depois o TA das soluções é esvaziado. Então é feita uma nova exposição do problema e mais perguntas sobre soluções. Corra 1, 2, 1, 2 etc, até EP.

F2. “Que problema é que outrem teve contigo ?”

“Que soluções é que outrem encontrou para esse problema ?”

Até EP

F3. “Que problema é que alguém teve com outrem ?”

“Que soluções é que eles encontraram para esse problema ?”

Até EP

F0. “Que problema é que tu causaste a ti mesmo ?”

“Que soluções é que tu encontraste para esse problema ?”

Até EP

7. HAVINGNESS DO GRAU 1:

1H F1. 1. “Pensa num espaço”.

2. “Nota dois objectos”

Correr alternadamente Até EP

1H F2. 1. “Pensa no espaço de outro”

2. “Nota dois objectos”

Correr alternadamente Até EP

1H F3. 1. “Pensa no espaço de outros”

2. “Nota dois objectos”

Correr alternadamente Até EP

1H F0. 1. “Pensa no teu próprio espaço”.

2. “Nota dois objectos”



Correr alternadamente Até EP

PROCESSOS GRAU II

8. PROCESSAMENTO CONFESSIONAL, GRAU II

Usando a tecnologia coberta no HCOB 30 Nov. 78R, PROCESSAMENTO CONFESSIONAL, e outras referências da folha de controle do seu curso, o estudante entrega o processamento Confessional a um preclaro conforme programado pelo C/S-

9. - PROCESSO DE O/W, GRAU II

(Ref. HCOB 4 Fev. 60, PROCESSAMENTO DE TEORIA DA RESPONSABILIDADE)

F1 1. O QUE É QUE OUTRO TE FEZ?

2. O QUE É QUE OUTRO ESCONDEU DE TI?

(Correr alternadamente até EP)

F2 1. O QUE É QUE TU FIZESTE A OUTRO?

2. O QUE É QUE TU ESCONDESTES DE OUTRO?

(Correr alternadamente até EP)

F3 1. O QUE É QUE OUTROS FIZERAM A OUTROS?

2. O QUE É QUE OUTROS ESCONDERAM DE OUTROS?

(Correr alternadamente até EP)

F0 1. O QUE É QUE TU FIZESTE A TI MESMO?

2. O QUE É QUE TU ESCONDESTES DE TI MESMO?

(Correr alternadamente até EP)

10. HAVIGNESS, GRAU II

2H F1 OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO QUE TU NÃO ESTÁS A ESCONDER.

(Correr repetitivamente até EP)

2H F2 OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGUMA COISA QUE OUTRO NÃO ESTÁ A ESCONDER.

(Correr repetitivamente até EP)

2H F3 OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGUMA COISA QUE OUTROS NÃO ESTÃO A ESCONDER.

(Correr repetitivamente até EP)



2H F0 OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGUMA COISA QUE
TU NÃO ESTÁS A ESCONDER DE TI PRÓPRIO.

(Correr repetitivamente até EP)

PROCESSOS GRAU III

11. - PROCESSOS DE GRAU III - R3H

(Ref. HCOB 6 Ago. 68, R3H

HCOB 1 Ago. 68, AS LEIS DE LISTAGEM E ANULAÇÃO)

F1 1. Localizar uma mudança na vida listando até um item F/N ou BD
F/N.

QUE MUDANÇAS É QUE OUTRO CAUSOU NA TUA VIDA?

2. Obter a data disso.

3. Obter alguns dados sobre isso (não percorrer como engrama) a fim de
saber qual foi a mudança.

4. Descobrir por assessment se foi uma quebra em:

Afinidade _____

Realidade _____

Comunicação _____

Compreensão _____

Apanhamos a melhor leitura e conferimos com o pc, perguntando se
foi uma quebra em (afinidade, realidade, comunicação ou compreen-
são). Se ele disser não, manejar de novo. Se sim, deixá-lo falar disso se
quiser. Então indicar o item.

5. Pegando no que apanhámos em (4) descobrimos por assess. se foi:

Curioso sobre _____

Desejada _____

Forçada _____

Inibida _____

Nenhuma _____

Recusada _____

Como em (4) acima apanhar o item e verificar com o pc. se o pc disser
que não é, manejar de novo. Se sim, deixá-lo falar sobre isso se quiser.
Então indicar.

(Percorrer conforme acima)

F2 Listar até um item F/N ou BD F/N.

QUE MUDANÇA É QUE TU CAUSASTE NA VIDA DE OU-
TROS?



(Manejar segundo os passo de 1 a 5 acima) -----

F3

Listar até um item F/N ou BD F/N.

QUE MUDANÇA É QUE OUTROS CAUSARAM NAS VIDAS DE OUTROS?

(Manejar segundo os passo de 1 a 5 acima) -----

F0

Listar até um item F/N ou BD F/N.

QUE MUDANÇA É QUE TU CAUSASTE NA TUA PRÓPRIA VIDA?

(Manejar segundo os passo de 1 a 5 acima) -----

12. - HAVINGNESS GRAU III

3H F1 O QUE É QUE ESTÁ PARADO?

(Correr repetitivamente até EP) -----

3H F2 O QUE É QUE OUTRO PENSARIA ESTAR PARADO?

(Correr repetitivamente até EP) -----

3H F3 O QUE É QUE OUTROS PENSARIAM ESTAR PARADO?

(Correr repetitivamente até EP) -----

3H F0 O QUE É QUE ESTÁ PARADO EM TI MESMO?

(Correr repetitivamente até EP) -----

PROCESSOS GRAU IV

13. - PROCESSOS GRAU IV - R3SC

(Ref. HCOB . 6 Set. 78 III, ROTINA TRÊS SC-A, MANEJAMENTO COMPLETO DO FAC DE SERVIÇO ACTUALIZADO COM NOVA ERA DIANÉTICA.

HCOB . 1 Set. 63, ROTINA TRÊS SC

HCOB . 6 Set. 78 II, FACS DE SERVIÇO E ROCK SLAMS)

NOTA: As perguntas listadas abaixo não são as únicas perguntas de listagem e anulação que podem ser percorridas num preclaro para encontrar e manejar facs de serviço. Outras podem ser encontradas no HCOB . 14 Nov. 78 VI, LISTA DE PROCESSOS. Para certificação no Nível IV, tudo o que é preciso é que o auditor mostre sucesso auditando alguém no processo dado abaixo.

- I. Aclarar a fundo os termos ‘computação’ e ‘fac-símile de serviço’. Garantir que o pc compreende que um fac-símile de serviço’ é uma computação segundo a qual o próprio deve estar certo e os outros errados, dominar ou escapar à dominação e aumentar a sobrevivência própria e lesar a dos outros. O pc deve apreender que , o que está a ser pedido neste



processo é uma computação, não uma condição de ser, uma condição de fazer ou condição de ter (beingness, doingness, havigness).

II. Aclaramos e listamos (listagem e anulação) a seguinte pergunta de listagem até um item F/N ou BD F/N.

a. NESTA VIDA O QUE É QUE TU USAS PARA PÔR OS OUTROS ERRADOS?

III. Percorrer o fac-símile de serviço encontrado nas chavetas exactamente conforme o HCOB . 6 Set. 78 II, ROTINA TRÊS SC-A, MANEJAMENTO COMPLETO DO FAC DE SERVIÇO ACTUALIZADO COM NOVA ERA DIANÉTICA.

1. NESTA VIDA COMO É QUE _____ TE FARIA ESTAR CERTO?

2. NESTA VIDA COMO É QUE _____ FARIA OUTROS ESTAR ERRADOS?

(Percorrer até EP conforme descrito abaixo)

3. NESTA VIDA COMO É QUE _____ TE AJUDARIA A ESCAPAR À DOMINAÇÃO?

4. NESTA VIDA COMO É QUE _____ TE AJUDARIA A DOMINAR OUTROS?

(Percorrer até EP conforme descrito abaixo)

5. NESTA VIDA COMO É QUE _____ AJUDARIA A TUA SOBREVIVÊNCIA?

6. NESTA VIDA COMO É QUE _____ IMPEDIRIA A SOBREVIVÊNCIA DE OUTROS?

(Percorrer até EP conforme descrito abaixo)

Estes processos são percorridos como segue:

Dar ao pc a primeira pergunta, 'Nesta vida como é que (fac. serv.) te faria estar certo?' e deixá-lo percorrer com isso. Ele terá uma catadupa de respostas, respostas que vêm, nesta fase, depressa demais para serem facilmente ditas. Não repetir a pergunta a menos que o pc precise. Deixá-lo apenas responder 1-1-1-1-1-1 (pode dar tanto como 50 respostas) até chegar a uma cognição ou ficar sem respostas ou inadvertidamente responder à pergunta 2.

Então mudar para a pergunta 2: 'Nesta vida como é que (fac. de serv.) faria os outros estar errados?' Tratar isto da mesma maneira, isto é, deixá-lo responder 2-2-2-2-2-2 até ter a cognição ou ficar sem respostas ou responder à pergunta 1. Então mudar para a pergunta 1, o mesmo manejo, de volta à pergunta 2, o mesmo manejo, na medida em que as respostas do pc venham facilmente. Perante a cognição e F/N, acusar a recepção, indicar a F/N e terminar 1 e 2.

Agora fazemos-lhe a pergunta 3: 'Nesta vida como é que (fac. de serv.) te ajudaria a escapar à dominação?' E deixá-lo percorrer com o mesmo método acima. Quando isto parece arrefecer, usamos a pergunta 4: 'Nesta vida como é que (fac. de serv.) te ajudaria a dominar os outros?' Usar as perguntas 3 e 4 como acima, na medida em que as respostas do pc venham facilmente. Perante a cognição e F/N, acusar a recepção, indicar a F/N e continuar para a próxima chaveta.

Usando o mesmo método acima, fazer a pergunta 5: 'Nesta vida como é que (fac. de serv.) ajudaria a tua sobrevivência?' Quando ele esgotou 5-5-5-5-5-5, mudar para a



pergunta 6: 'Nesta vida como é que (fac. de serv.) impediria a sobrevivência de outros? Usar as perguntas 5 e 6 como acima na medida em que as respostas do pc venham facilmente. Deixá-lo atirar com todos os automatismos e chegar a uma cognição e F/N. Acusar a recepção e indicar a F/N.

NOTA: Se o item encontrado na lista dos facs de serviço não correu em nenhuma das chavetas, temos que lhe fazer prepcheck até EP, (F/N, cog, VGIs, libertação) usando o HCOB . 7 Set. 78R, PREPCHECK REPETITIVO MODERNO.

IV. Repetir os passos II e III, usando as seguintes perguntas de listagem, uma de cada vez no passo III.

- b. NESTA VIDA O QUE É QUE TU USAS PARA DOMINAR OUTROS?

(Correr o item conforme o passo III até EP)

- c. NESTA VIDA O QUE É QUE TU USAS PARA AJUDAR A TUA PRÓPRIA SOBREVIVÊNCIA?

(Correr o item conforme o passo III até EP)

- d. NESTA VIDA O QUE É QUE TU USAS PARA TU PRÓPRIO ESTARES CERTO?

(Correr o item conforme o passo III até EP)

- e. NESTA VIDA O QUE É QUE TU USAS PARA ESCAPAR À DOMINAÇÃO?

(Correr o item conforme o passo III até EP)

- f. NESTA VIDA O QUE É QUE TU USAS PARA IMPEDIR A SOBREVIVÊNCIA DOS OUTROS?

(Correr o item conforme o passo II até EP)

14. - HAVINGNESS GRAU IV

- 4H F1 O QUE É QUE OUTRO PODERIA LIGAR A TI?

(Percorrer repetitivamente até EP)

- 4H F2 O QUE É QUE TU PODERIAS LIGAR A OUTRO?

(Percorrer repetitivamente até EP)

- 4H F3 O QUE É QUE OUTROS PODERIAM LIGAR A OUTROS?

(Percorrer repetitivamente até EP)

- 4H F1 O QUE É QUE TU PODERIAS LIGAR A TI?

(Percorrer repetitivamente até EP)

- 4H F5 OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO QUE TU TENS A CERTEZA ABSOLUTA DE QUE ESTARÁ AQUI DURANTE

(o auditor aumenta o tempo pouco a pouco)

(Percorrer repetitivamente até EP)



4H F6 OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO QUE OUTRO
TERIA A CERTEZA ABSOLUTA QUE ESTARÁ AQUI DU-
RANTE _____

(o auditor aumenta o tempo pouco a pouco)

(Percorrer repetitivamente até EP) -----

4H F7 OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO QUE TU TENS
A CERTEZA ABSOLUTA QUE ESTARÁ AQUI DURANTE

(o auditor aumenta o tempo pouco a pouco)

(Percorrer repetitivamente até EP) -----

4H F8 ENCONTRA ALGO EM TI PRÓPRIO QUE TU TENS A CER-
TEZA ABSOLUTA QUE ESTARÁ AQUI DURANTE _____

(o auditor aumenta o tempo pouco a pouco)

(Percorrer repetitivamente até EP) -----

Um auditor não tem nem pode ser obrigado por ninguém a auditar processos acima da sua classe.

L RON HUBBARD

Fundador